



# Relatório Anual '13



ARTISTA: Andrea Altemuller  
TÍTULO: Morro Branco, Brazil 2009  
TÉCNICA: Fotografia  
DIMENSÕES: 80 x 120 cm

**CAPA**

ARTISTA: Lucas Lenci  
TÍTULO: O lado mais bonito de se ver, 2013  
TÉCNICA: fotografia  
DIMENSÕES: 150 X 200 cm

## **Mensagem do Presidente** pág. 2

## **Perfil Corporativo** pág. 4

- Histórico pág. 4
- Estrutura Acionária pág. 7
- Nossa Missão pág. 8
- Princípios e valores pág. 10
- Principais Indicadores 2013 pág. 12

## **Nossos Negócios** pág. 14

- Cenário Econômico pág. 14
- Gestão de clientes pág. 22
- Mercado de Capitais pág. 24
- Tesouraria pág. 28
- Finanças Corporativas pág. 30
- Corretora – BES Securities pág. 36
- Gestão de Ativos – BESAF pág. 36
- Gestão de Patrimônio – BES DTVM pág. 38
- Private Equity – 2b Capital pág. 39

## **Governança Corporativa** pág. 40

- Modelo de Gestão pág. 40
- Gestão Integrada de Riscos pág. 42
- Conselho de Administração pág. 50
- Diretoria Executiva pág. 50

## **Ativos Intangíveis** pág. 52

- Gestão de Intangíveis pág. 52
- Recursos Humanos pág. 54

## **Responsabilidade Socioambiental** pág. 58

- Sustentabilidade e Gestão pág. 58
- Programas pág. 60

## **Comunicação e Relacionamento** pág. 66

- Feiras e Eventos pág. 66
- Comunicação com Imprensa pág. 68

## **Resultados do exercício** pág. 70

- Perspectivas pág. 78

## **Demonstrações Financeiras** pág. 80

# Mensagem do Presidente

Prezados,

O ano de 2013 foi marcado pela superação de desafios e também por eventos de sucesso. O BESI Brasil carrega em seu DNA a tradição de buscar sempre a melhor solução para a geração de valor a seus clientes, e com orgulho afirmamos que, em 2013, garantimos a eles o suporte necessário para que possam seguir, junto, sua trajetória de crescimento e sucesso.

*O Lado Mais Bonito de Se Ver*, obra do fotógrafo Lucas Lenci, a ilustrar a capa de nosso relatório, reforça nosso otimismo e satisfação com os resultados do ano. O BESI Brasil apoia tradicionalmente o desenvolvimento das artes e da cultura, e nenhuma outra obra poderia expressar melhor o momento pelo qual passamos. Seguindo essa tradição, dispusemos, em 2013, de verbas incentivadas para diferentes projetos sociais, culturais e ambientais, dentre eles, o tradicional BESPhoto, concurso internacional de fotografia do Grupo, trazido ao País há dois anos pelo BESI Brasil.

Entre os destaques do ano, estão os financeiros. Terminamos o exercício com lucro líquido de R\$ 40,9 milhões, correspondente à rentabilidade anual de 6,4% sobre o patrimônio líquido inicial de R\$ 640,7 milhões. Esse resultado foi 31,9% superior quando comparado ao de R\$ 31,0 milhões em 2012, o que demonstra que conseguimos contornar as adversidades econômicas apresentadas durante o último ano. Fechamos importantes operações em *Project Finance*, Fusões e Aquisições e Mercado de Capitais, fortalecendo a atuação do Banco no mercado local e no segmento de infraestrutura.



# Nossa experiência e histórico nos permite **innovar** e adotar uma postura flexível em um ambiente desafiador



O desempenho do BESI Brasil tem contribuído significativamente para o resultado geral do Grupo, representando, em 2013, 27% da receita total e 134% do lucro líquido do BESI Portugal. Essa contribuição reforça a estratégia de internacionalização do Grupo, bem como o posicionamento do Brasil como importante polo de suporte para operações internacionais e também para empresas de outras geografias em processo de internacionalização, além das brasileiras.

Em 2014, as conjunturas brasileira e global ainda apresentarão incertezas e desafios, e nesse ambiente acreditamos que a nossa *expertise*, tanto no mercado local como global poderão apoiar nossos clientes. Partilhando da tradição bancária do Grupo Banco Espírito Santo, o BESI Brasil é um banco sólido, que possui anos de experiência no suporte para operações, histórico que nos permite inovar e adotar uma postura flexível em um ambiente desafiador. Foi com essa postura que conquistamos nossos resultados e é por meio dela que pretendemos perpetuar nossas atividades nos próximos anos.

Agradecemos aos nossos clientes, funcionários e acionistas pela colaboração que nos permitiu alcançar os resultados registrados, além da constante melhoria de nossos produtos e serviços.

**Ricardo Espírito Santo**

Presidente

'01

# Perfil Corporativo

## HISTÓRICO

O Espírito Santo Investment Bank - Brasil (BESI Brasil) é um banco de investimentos com 13 anos de mercado no Brasil. Controlado pelo BES Investimento - Lisboa, do tradicional Grupo Banco Espírito Santo (80%) e pelo Banco Bradesco S.A (20%), o BESI Brasil atua na prestação de serviços de assessoria financeira nas áreas de *project finance*, mercado de capitais, tesouraria, gestão de riscos, operações estruturadas, privatizações e fusões e aquisições. O Banco também opera de forma ativa na oferta de crédito para operações relacionadas às atividades de banco de investimento. Atua ainda nas áreas de corretagem de títulos e valores mobiliários (por meio da

subsidiária BES *Securities*), *asset management* (por meio da subsidiária BESAF), gestão de patrimônio financeiro (por meio da subsidiária BES DTVM) e *private equity* (por meio da 2bCapital, em parceria com o Banco Bradesco).

Excetuando-se a área financeira, o BESI Brasil tem participação (11,11%) na EBP - Estruturadora Brasileira de Projetos, que tem por missão desenvolver projetos de infraestrutura nas modalidades de concessões e PPPs (Parcerias Público-Privadas), que contribuam para o desenvolvimento econômico e social brasileiro criando oportunidades de investimento para o setor privado.

## GRUPO BANCO ESPÍRITO SANTO

O Grupo Banco Espírito Santo (GBES), presente há 38 anos no Brasil, acumula 145 anos de atuação, e é o banco português com maior capitalização em bolsa e a segunda maior instituição financeira privada em Portugal. O GBES é um grupo financeiro diversificado, detendo posições de destaque dentre os bancos comerciais, bancos de investimento, *private banking* e gestão de ativos. É também a instituição financeira portuguesa mais internacionalizada, com presença efetiva nos mercados mais relevantes para Portugal: Espanha, França, Itália, EUA, Brasil, Angola, Cabo Verde e Macau (China).

## BANCO BRADESCO

A parceria entre o GBES e o Banco Bradesco S.A. vai além da participação direta deste no BESI Brasil. O Grupo Banco Espírito Santo tem interesse econômico de 1,6% no capital votante do Banco Bradesco que, por sua vez, detém também 4,8% do capital do Banco Espírito Santo em Portugal.





ARTISTA: ANDREA ALTEMULLER  
TÍTULO: Thai Muang. Thailand 31\_2008  
TÉCNICA: Fotografia  
DIMENSÕES: 90x 120cm

## PRESENÇA LOCAL

### 1976

Início dos trabalhos financeiros do Grupo ao Brasil, por meio do Banco InterAtlântico

### 1980

Grupo Monteiro Aranha associa-se, adquirindo 50% do capital.

### 1982

Banco JP Morgan adquire 50% do capital do Banco InterAtlântico.

### 1987

Banco Crédit Agricole adquire a participação do Banco JP Morgan no Banco InterAtlântico.

### 1997

Aquisição do Banco Boavista e criação do Banco Boavista InterAtlântico. A composição acionária na ocasião fica como GBES 40%, Crédit Agricole 40% e Grupo Monteiro Aranha 20%.

### 2000

Venda do Banco Boavista InterAtlântico para o Banco Bradesco, via troca de ações. GBES adquire 3,25% do Banco Bradesco.

Constituição do Espírito Santo Investment Bank – Brasil e do BES *Securities* (GBES 80% e Bradesco 20%).

### 2002

Bradesco adquire 3% do Banco Espírito Santo em Portugal (participação posteriormente incrementada para 6%).

### 2004

Implantação da área de *asset management*, por meio da BES Ativos Financeiros – BESAF.

### 2006

Início das atividades em *private equity*, com a aquisição de 14,35% da Companhia Providência (participação posteriormente reduzida para 9,5%).

### 2008

O GBES atinge uma participação de 8,2% do capital volante do Banco Bradesco (posteriormente reduzida para 1,66%)

### 2009

Criação da 2bCapital, gestora de fundos *private equity* (GBES 50% e Banco Bradesco 50%).

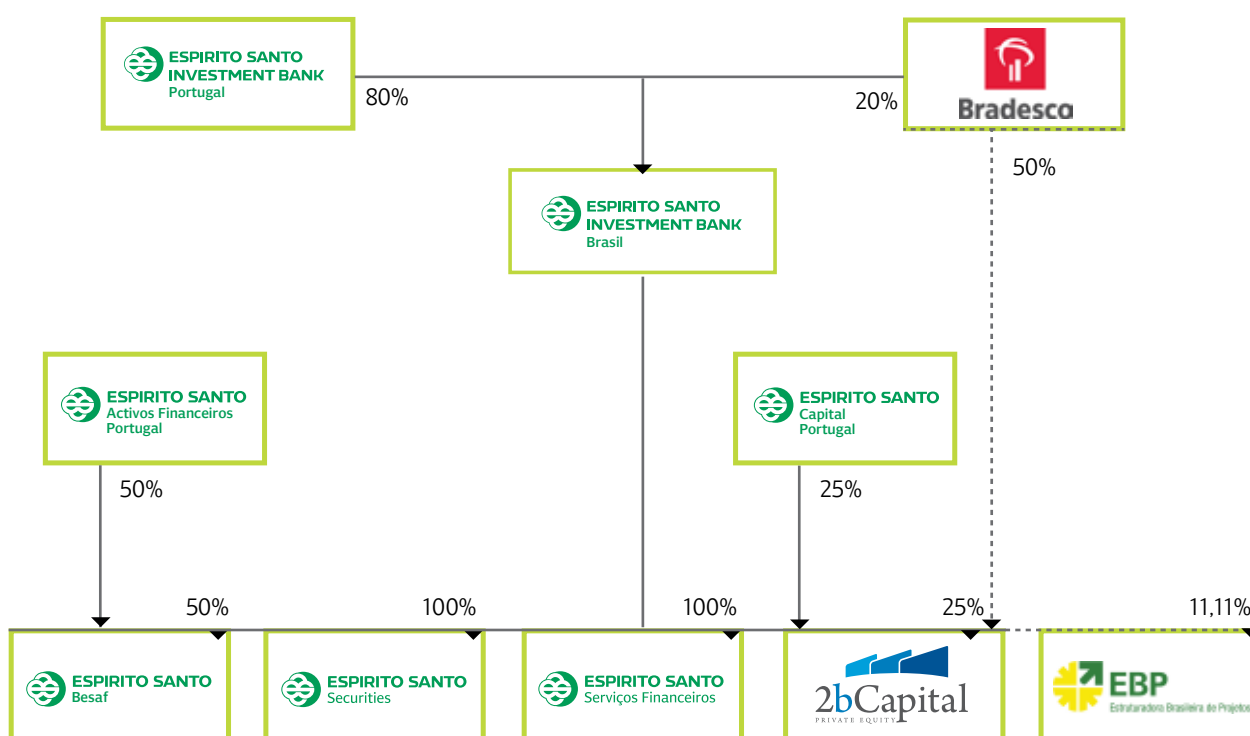
Início das atividades de *wealth management*, por meio da BES Refran (*Multi Family Office*), posteriormente transformada em BES DTVM.

### 2013

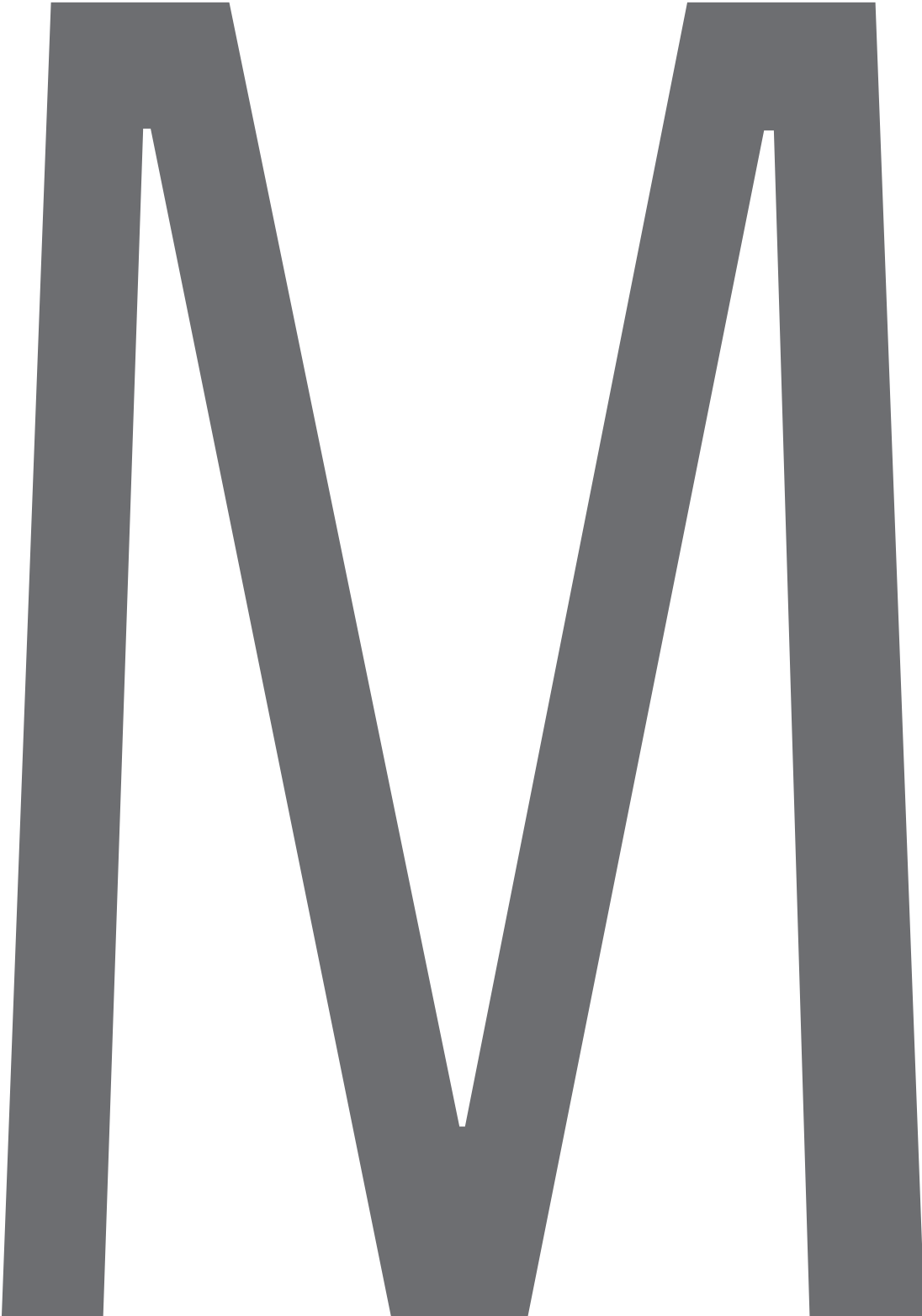
Aprovação da Comissão de Valores Mobiliários para a unificação das áreas de gestão de recursos e de gestão de fortunas no Brasil, o que permitirá, a partir de 2014, que BESAF e BES DTVM trabalhem em conjunto. A nova estrutura terá pouco mais de R\$ 2 bilhões em ativos sob gestão; a união representará uma sinergia e otimização de até 18% das despesas das duas empresas.



## ESTRUTURA ACIONÁRIA



Nossa  
**Missão**



ATUAR COM RESPONSABILIDADE, BUSCANDO A  
CONSTANTE GERAÇÃO DE VALOR PARA SEUS CLIENTES,  
COLABORADORES, ACIONISTAS E SOCIEDADE.

ATUAR COM UMA ESTRATÉGIA SUSTENTÁVEL, ALINHADA  
AO POSICIONAMENTO COMPETITIVO DE MERCADO E  
RESPEITANDO SEMPRE SEUS CLIENTES E COLABORADORES.

CONTRIBUIR ATIVAMENTE COM O DESENVOLVIMENTO  
ECONÔMICO, SOCIAL, CULTURAL E AMBIENTAL DAS  
COMUNIDADES COM A QUAL INTERAGE.

## PRINCÍPIOS E VALORES

Os princípios e valores do BESI Brasil encontram-se a seguir:

### OWNERSHIP

- Vontade explícita e afirmativa de ser e permanecer um membro ativo e integrante do Banco.
- Viver com intensidade os sucessos e dificuldades da Instituição, como se de seus se tratassem.
- Evidenciar um forte sentido de responsabilidade, na preocupação com o desempenho e riscos do Banco e de seus clientes.

### ORIENTAÇÃO PARA O CLIENTE

- Conquistar, manter e desenvolver a confiança dos clientes, agindo em parceria e contribuindo ativamente para a geração de valor em seus negócios.
- Compreender e atuar em conjunto às necessidades dos clientes, desenvolvendo relações comerciais estáveis, leais e duradouras e apoiando-os com seriedade e competência nos bons e maus momentos dos respectivos ciclos dos seus negócios.

### ORIENTAÇÃO PARA AS PESSOAS

- Valorizar a dignidade dos colaboradores, oferecendo-lhes espaço para a sua realização e crescimento pessoal e profissional, sempre respeitando seus conhecimentos, competências e individualidades.

## CAPACIDADE DE REALIZAÇÃO

- Atuar de maneira orientada para a concretização dos objetivos propostos, abordando de forma prática e sensata a realização das tarefas necessárias à conquista dos objetivos definidos.
- Adotar proativamente as melhores práticas de mercado, visando a excelência na prestação de serviços e uma gestão equilibrada e responsável dos recursos técnicos, humanos e de capital.

## EXCELÊNCIA

- Demonstrar qualidade e potencial por meio de soluções inovadoras e criativas, buscando constantemente a perfeição, com atenção aos detalhes e obtendo resultados que superem as expectativas.
- Prestar assessoria objetiva e de qualidade, sustentada pela competência técnica adquirida e pelo conhecimento dos produtos e mercados.
- Adoção de um posicionamento independente, advogando pelos interesses superiores do cliente, mesmo que isso signifique efetuar recomendações contrárias à concretização da operação.

## CULTURA DE APRENDIZAGEM

- Buscar aprendizagem contínua e a inovação, promovendo a diversidade de ideias e a partilha de informação, em uma constante busca por mais conhecimento, visando tornar o Banco uma fonte de diferenciação no mercado.
- Buscar a conquista e a consolidação da liderança nas áreas de negócio e mercados em que atuamos, concretizando mais e melhores transações em relação aos nossos concorrentes.


## COMUNICAÇÃO E INDEPENDÊNCIA DE OPINIÃO

- Expressar opiniões e pontos de vista de forma objetiva e clara, valorizando a informação, sendo assertivo na opinião, dando ao mesmo tempo espaço de afirmação e expressão ao interlocutor.
- Valorizar uma política consistente de comunicação *opendoor* e não hierárquica com as pessoas em todos os níveis da organização, promovendo assim transparência.

## PENSAR E AGIR GLOBALMENTE

- Estar ciente das tendências globais que afetam os negócios e manter-se informado dos desenvolvimentos relevantes que ocorrem no contexto global, sendo capaz de avaliar os possíveis impactos no negócio local, e vice-versa.
- Respeitar as diferenças entre as várias geografias onde o Banco está presente, sempre garantindo a integridade dos negócios.
- Desenvolver nossa atividade nas áreas de negócio das quais detemos efetivas competências técnicas e comerciais, sendo capazes de acrescentar valor real para os nossos clientes.

Somos  
transparentes  
e leais nas ações  
que desenvolvemos  
e nas informações  
que prestamos



## ÉTICA E TRANSPARÊNCIA

- Respeitar a regulamentação vigente e instituir as regras corporativas no desenvolvimento do negócio, comportando-se de uma forma que seja do interesse geral do Banco.
- Manter elevado nível de transparência nos relatórios anuais, contas e outros documentos corporativos, assegurando que os colaboradores, acionistas, reguladores, clientes e mercado em geral, disponham de informação adequada para entender as atividades do Banco e os seus resultados.
- Somos transparentes e leais nas ações que desenvolvemos e nas informações que prestamos.
- O Banco apenas se compromete com o que realmente pode realizar.

## ORIENTAÇÃO PARA O SUCESSO

- Determinação na busca e realização das soluções que melhor assegurem e maximizem o sucesso dos nossos clientes na superação vitoriosa dos desafios que enfrentam.

## RESPONSABILIDADE SOCIAL

- Adoção de uma postura de comprometimento e responsabilidade, social e ética, perante nossos colaboradores, clientes, parceiros, fornecedores, comunidade e meio ambiente.



## PRINCIPAIS INDICADORES 2013

- Os ativos totais alcançaram R\$ 8,09 milhões, em um crescimento de 21,3% em relação a dezembro de 2012.
- As aplicações interfinanceiras de liquidez, a carteira de títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos atingiram R\$ 5,48 milhões, 13,8% superior a dezembro de 2012.
- A carteira de crédito atingiu R\$ 2,12 milhões, com crescimento de 39,4% em relação a dezembro de 2012.
- Os recursos captados (*funding global*) totalizaram R\$ 6,55 milhões.
- Depósitos cresceram 28% em relação a dezembro de 2012, atingindo R\$ 1,3 bilhão.
- O patrimônio líquido aumentou para R\$ 665,7 milhões em dezembro de 2013, contra R\$ 640,7 milhões em dezembro de 2012.
- O Índice de Basileia encontra-se em 14,2%, nível adequado às atividades do Banco.

<b>RESULTADO (em milhões de Reais)</b>	<b>2013</b>	<b>2012</b>	<b>2011</b>	<b>2010</b>	<b>2009</b>	<b>Variação 2013/2012</b>
Receitas de Intermediação Financeira	720,3	655,9	788,0	362,9	352,0	9,8%
Despesas de Intermediação Financeira	(604,9)	(577,9)	(692,9)	(280,1)	(252,0)	4,7%
Resultado Bruto da Intermediação Financeira	115,4	78,0	95,1	82,8	100,0	47,9%
Receitas com Prestação de Serviços	44,7	48,4	70,0	44,2	37,2	(7,6%)
Despesas Operacionais	(93,2)	(72,3)	(72,4)	(61,7)	(65,5)	28,9%
Despesas de Pessoal e Administrativas	(81,9)	(64,2)	(59,9)	(49,9)	(45,7)	27,5%
Despesas Tributárias	(11,3)	(8,1)	(12,5)	(11,8)	(19,8)	40,0%
Resultado de Participação em Controlada	(1,4)	3,1	12,0	37,2	54,1	(143,9%)
Resultado Operacional	67,2	63,6	114,2	88,0	125,1	5,6%
Resultado antes de Impostos e Participações	67,2	63,6	114,2	89,3	125,4	5,7%
Lucro Líquido	41,0	31,1	70,8	71,1	94,2	31,9%

#### **RENTABILIDADE E EFICIÊNCIA**

Total do Ativo	8.096,4	6.673,4	6.631,5	6.007,8	4.131,9	21,3%
Patrimônio Líquido	665,7	640,8	522,2	476,4	421,5	3,9%
Lucro Líquido	41,0	31,1	70,8	71,1	94,2	31,9%
Dividendos e Juros sobre o Capital distribuídos	16,4	12,5	25,0	25,1	24,8	31,2%
Retorno sobre os Ativos Médios (ROAA)	0,6%	0,5%	1,1%	1,4%	2,5%	0,1% pp
Retorno sobre o Patrimônio Líquido Médio (ROAE)	6,3%	5,3%	14,2%	15,8%	28,0%	0,9% pp
Patrimônio Líquido Total sobre os Ativos Totais	8,2%	9,6%	7,9%	7,9%	10,2%	(1,4%) pp
Índice de Eficiência	65,6%	64,0%	50,2%	48,7%	35,7%	1,6% pp

#### **SOLVABILIDADE**

Índice da Basileia	14,2%	16,1%	15,6%	15,6%	22,9%	(1,9%) pp
--------------------	-------	-------	-------	-------	-------	-----------

#### **RATINGS**

Standard&Poor's	BB-	BB-	BB	BBB-	-	
Moody's	Ba3	Ba3	Ba2	Baa2	Baa2	

'02

# Nossos Negócios

## CENÁRIO ECONÔMICO

### INTERNACIONAL

Apesar de não podermos classificar o ano de 2013 como um período de bonança para a economia mundial, aparentemente os agentes econômicos podem passar a considerar que o fundo do poço ficou para trás, finalmente. Tomando-se por base o desempenho das economias mais atingidas pela crise – EUA, Japão, Reino Unido e Zona Euro – foi possível testemunhar a consolidação de um crescimento ao redor dos 2% nos EUA – patamar que parece ter se transformado no novo potencial americano – enquanto as economias do Japão e do Reino Unido viram suas taxas de expansão ganhar algum fôlego, ao mesmo tempo em que a curva de retração na Zona Euro mostrou alguma inflexão. Este quadro menos dramático trouxe relativa calma aos agentes econômicos, mas a fragilidade desta melhora mostrou às autoridades a necessidade de ainda se preservar grande parte dos estímulos governamentais.



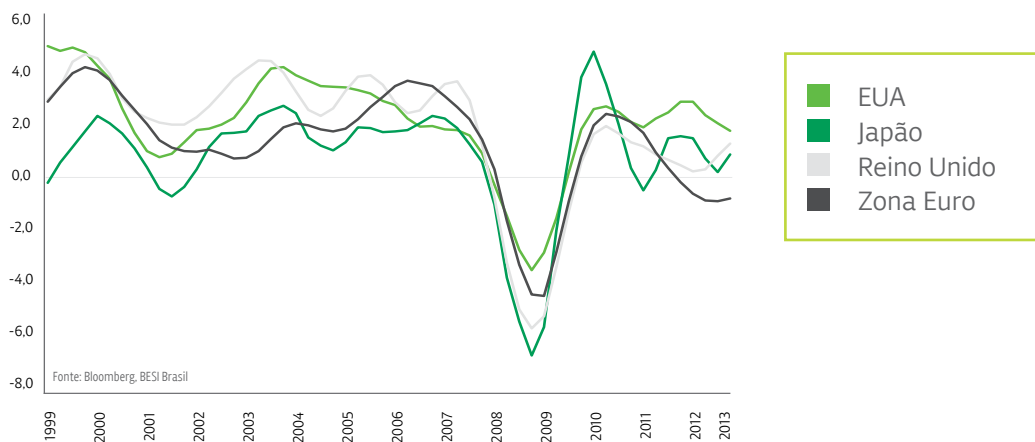
ARTISTA: Renan Cepeda  
TÍTULO: Casa Roxa com árvore, 2012  
TÉCNICA: Fotografia, Pigmento sobre papel de algodão  
DIMENSÕES: 50 cm x 50 cm

ARTISTA: Renan Cepeda  
TÍTULO: Freimann I, 2012  
TÉCNICA: Fotografia, pigmento sobre papel de algodão  
DIMENSÕES: 50 CM X 50 CM

ARTISTA: Renan Cepeda  
TÍTULO: Satú 1, 2004  
TÉCNICA: Fotografia, pigmento sobre papel de algodão  
DIMENSÕES 50 cm x 50 cm

ARTISTA: Renan Cepeda  
TÍTULO: Vando Grade, 2012  
TÉCNICA: Fotografia, pigmento sobre papel de algodão  
DIMENSÕES: 50cm x 50cm

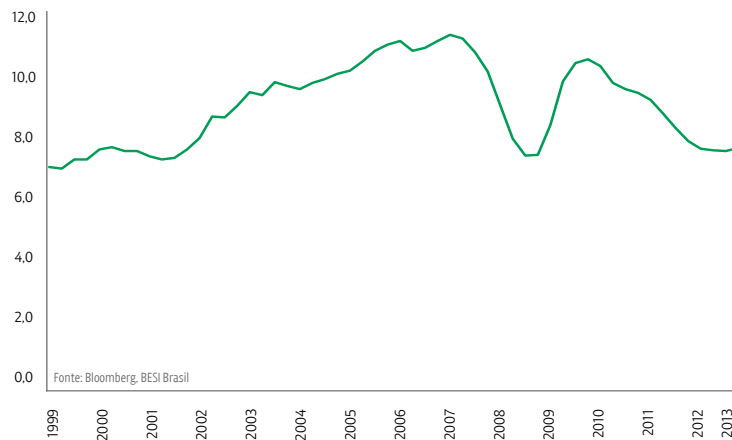
### Crescimento do PIB (var. %, economias selecionadas)



Tão importante quanto a melhora observada nas principais economias, foi a constatação de que a economia chinesa evitou entrar em trajetória declinante ininterrupta, algo que poderia trazer um impacto muito negativo não apenas sobre os preços de diversas *commodities*, mas também sobre a perspectiva de crescimento de outras economias emergentes e avançadas, que têm naquele país um parceiro comercial extremamente importante. Aliás, o temor de desaquecimento abrupto e contínuo da economia chinesa foi um fator que pesou bastante sobre os preços de ativos financeiros ao redor do globo.



### Crescimento do PIB Chinês (Var. %)



Entretanto, a percepção de melhora da economia acabou tendo influência mais importante sobre os preços dos ativos financeiros, principalmente na medida em que a autoridade monetária americana se tornou mais confiante para começar a discutir o início do processo de abrandamento na concessão de estímulos. Isto teve um impacto importante sobre a estrutura a termo da taxa de juros americana que passou a apreçar a possibilidade de reversão repentina no nível da Fed Fund Rate (*Federal Fund Rate*), apesar das negativas dos membros do FOMC (*Federal Open Market Committee*) quanto a esta possibilidade. De acordo com os membros, o que se estava debatendo era a cessão de estímulos monetários adicionais e não sua retirada. Ou seja, não estava em causa nenhuma medida que pudesse significar contração nas condições de liquidez, mas sim evitar afrouxamento ainda maior destas mesmas condições.

### Rendimento das US Treasuries (Var. %)



As insistentes declarações dos membros do FOMC acabaram por provocar uma situação bastante atípica nos preços dos ativos financeiros americanos. Embora garantindo que não aumentariam a taxa básica de juros iminentemente, a não concessão de estímulo adicional foi entendida como um indício de que, dali por diante, só haveria uma direção que a Fed Fund Rate poderia tomar: para cima. Ao mesmo tempo, a manutenção de condições monetárias extremamente frouxas continuava a significar liquidez abundante e, desta forma, ajudou a impulsionar os índices bursáteis. Assim sendo, observou-se a materialização de um quadro em que tanto o mercado de renda fixa quanto o mercado acionário apresentaram trajetória ascendente.

#### S&P 500 - pontos



Essa combinação dá ideia do pensamento com o qual os agentes econômicos parecem ter encerrado o ano de 2013: a retomada econômica está em curso e, portanto, as companhias tenderão a se beneficiar deste aquecimento da atividade. Porém, este processo possibilitará a reversão – ainda que gradual – dos diversos incentivos concedidos nos âmbitos fiscal e monetário para que não embarquemos em um novo desequilíbrio. Parece, portanto, que o ano de 2013 conseguiu trazer um tom mais construtivo para a economia mundial.

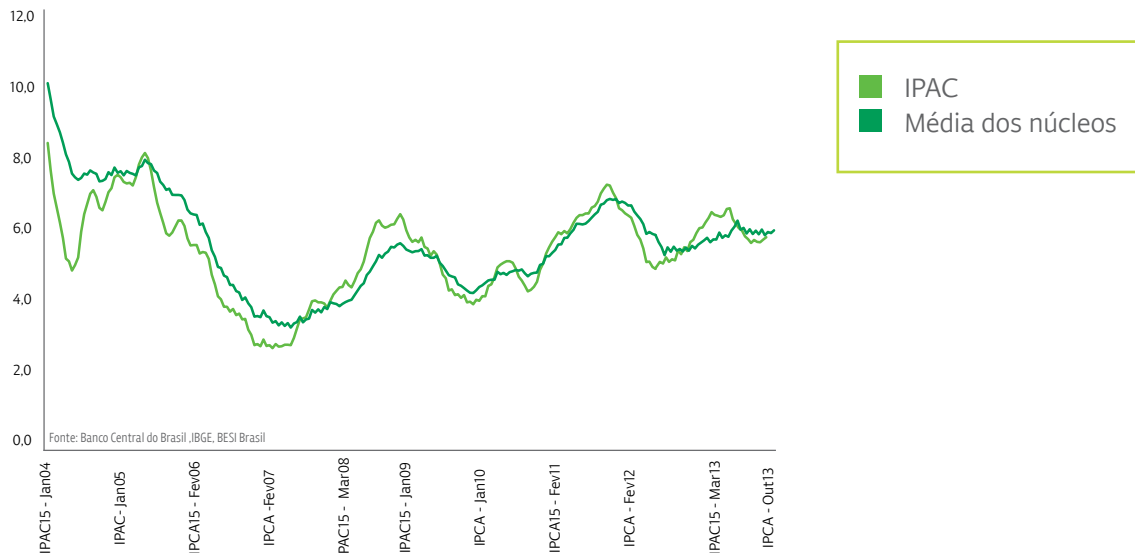
O ano de 2013 conseguiu trazer um **tom mais construtivo para a economia mundial**



## BRASIL

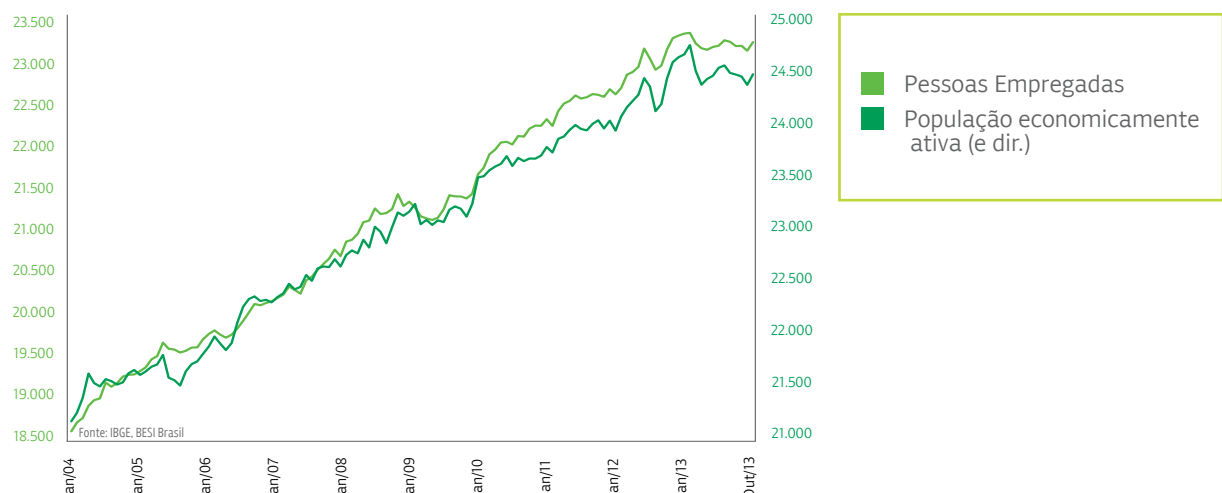
Mais uma vez o desempenho econômico brasileiro deixou muito a desejar, com aprofundamento dos desequilíbrios decorrentes da manutenção das diretrizes econômicas que têm privilegiado a expansão do consumo em detrimento da ampliação da capacidade produtiva do país. Não por acaso, duas consequências clássicas deste tipo de distorções têm ficado cada vez mais aparentes: inflação alta e deterioração do saldo em transações correntes.

### Dinâmica do Índice de preços aos consumidores (% interanual)



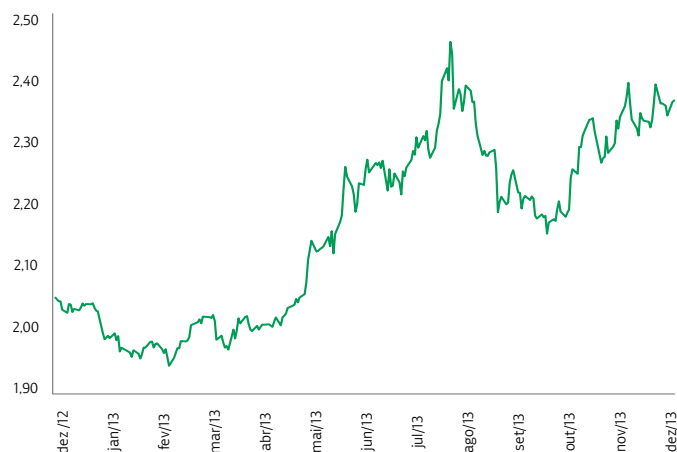
No tocante à dinâmica de preços, o descasamento entre o ritmo de crescimento da oferta e demanda agregadas manteve a variação dos índices de preços em patamar superior à meta estipulada pelo regime de metas, não obstante a “ajuda” obtida com a queda na tarifa de eletricidade (fruto do processo de negociação entre o governo brasileiro e os concessionários de algumas unidades hidrelétricas). O principal fator por trás desta pressão permaneceu sendo o grupo serviços, na esteira da baixíssima taxa de desemprego brasileira, que tem impulsionado os salários – principal fonte de pressão da inflação deste grupo.

### Dinâmica da taxa de desemprego (sa)



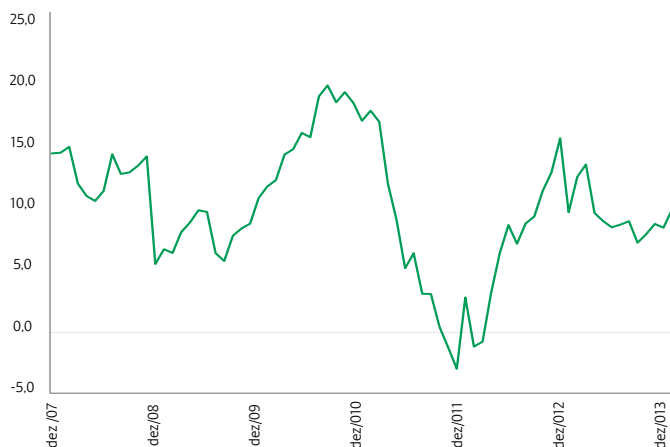
Se por um lado a expansão salarial provocou pressão de custos no segmento serviços, por outro ajudou a sustentar a expansão do consumo, como pode ser visto na trajetória de alta praticamente ininterrupta do comércio varejista. Entretanto, por conta da insuficiência encontrada no lado da oferta, o consumidor brasileiro recorreu mais aos fornecedores externos, o que gerou uma deterioração bastante aguda no saldo em transações correntes ao longo de 2013. Aliada às preocupações com a trajetória de juros nos EUA, esta piora no fundamento do balanço de pagamentos brasileiro contribuiu para acentuar o processo de enfraquecimento do real e acentuou as pressões inflacionárias já existentes.

### Taxa de câmbio



É bem verdade que se houvesse acontecido acomodação em algum componente da demanda agregada, tais más aventuras poderiam ter sido evitadas. O candidato natural para apresentar esta atitude altruísta era, logicamente, o governo brasileiro, pois evitaria sacrifício do setor privado tanto para consumo quanto para investimento. Entretanto, o que se observou foi a continuidade do processo de afrouxamento do torniquete fiscal, que só adicionou pressão à dinâmica inflacionária e ressuscitou dúvidas quanto à qualidade do crédito soberano brasileiro.

### Despesas Discricionárias (% real nos últimos 12 meses)



Mediante tantos desafios e ventos contrários, acabou sendo bastante difícil para o investidor ter boas perspectivas quanto ao desempenho do mercado acionário brasileiro. Ainda mais porque coube ao Banco Central do Brasil dar início a um novo processo de elevação da taxa básica de juros para tentar fazer com que a inflação não escapasse do controle. Embora na direção correta, o esforço acabou sendo menos intenso do que o requerido – conforme pode ser observado na trajetória de inflação. Com mais este contratempo, não houve como a bolsa brasileira apresentar um desempenho louvável.

### Índice Bovespa



Em suma, embora tenha começado 2013 com um discurso diferente, o governo brasileiro acabou seguindo a mesma cartilha do período anterior. Daí, portanto, não ser surpreendente que os resultados obtidos em 2013 tenham sido insatisfatórios novamente, conforme ficou evidente nos preços dos ativos brasileiros.

Embora tenha começado 2013 com um discurso diferente, o governo brasileiro acabou seguindo **a mesma cartilha do período anterior**



## GESTÃO DE CLIENTES

A área Comercial do Espírito Santo Investment Bank - Brasil é focada na prospecção e relacionamento com clientes *Corporate*. Em 2013, sua atuação continuou a seguir a estratégia do Banco, buscando estreitar relacionamentos existentes, trazendo novos negócios em diferentes praças e, trabalhando, incessantemente, na ampliação de sua base de clientes.

## ORIGINAÇÃO

Apesar dos desafios impostos pelo mercado no ano de 2013, a área Comercial (*Client Bankers*) conseguiu atingir suas metas de origemação de novos relacionamentos e operações, melhorou o *mix* de produtos/serviços oferecidos, dentre eles *advisory* (M&A), crédito, *capital markets*, tesouraria & derivativos e linhas de fomento, resultando em melhorias do *cross-selling* e no atingimento de um resultado 30% superior ao do exercício anterior do BESI Brasil. O ano de 2013 demonstrou uma positiva consolidação da carteira de clientes do Banco e, aproveitando a pujança do setor de infraestrutura do Brasil, os principais *targets* da área estiveram ligados a este segmento. Além disso, a equipe vem constantemente procurando agregar uma crescente *expertise* setorial ao relacionamento com seus clientes, o que tem possibilitado ao BESI Brasil agregar diferenciais competitivos por meio da oferta não somente de produtos, mas de soluções bancárias, consolidando a imagem da instituição como um Banco de Inteligência. A presença constante, aliada à oferta de uma gama diversificada de produtos e soluções, permitiu aprofundar a relação com os atuais clientes, além de agregar novos relacionamentos ao Banco.

Ainda em 2013, foi criado o Comitê de Negócios, que avalia a estratégia dos clientes e *prospects*, a fim de aprimorar o entendimento das demandas, alinhar a estratégia de atuação do Banco perante os mesmos e otimizar a oferta de produtos e soluções.

Apesar de ter sido marcado pela continuidade de um cenário internacional conturbado, aliado a movimentos populares e outros destaques políticos e econômicos domésticos que resultaram em uma diminuição do apetite de investidores pelo mercado brasileiro, no ano de 2013 o País ainda vivenciou um aquecimento nos mercados de crédito - renda fixa - e produtos de tesouraria.

Em conjunto com a equipe de Comunicação e Imagem, a área promoveu diversos encontros e eventos de relacionamento, buscando manter a “marca” BESI presente no dia a dia de seus clientes e valorizando o *networking*.

Para o ano de 2014, espera-se o mercado mais tímido, em virtude da Copa do Mundo no Brasil e das eleições presidenciais. Apesar disso, ainda há grande espaço para investimentos e oportunidades, principalmente no setor de Infraestrutura, por meio de operações de *Project Finance*, além de rolagens de dívidas de grandes corporações. A área Comercial continuará a investir no estreitamento do relacionamento com seus clientes, e ampliar a identificação de oportunidades junto às empresas *Corporate*, mercado crescente e cada vez mais profissionalizado no Brasil.

## DIRETORIA EXECUTIVA COMERCIAL

A Diretoria Comercial do banco se divide em diferentes seis *clusters* setoriais, todos coordenados por um sênior *banker*, com o apoio de um time de pesquisa, com a intenção de gerar inteligência setorial. As principais atuações da Diretoria Comercial são a originação de operações, gestão do relacionamento com os clientes, aprofundar a especialização setorial e efetuar a análise de crédito. Veja abaixo os diferentes *clusters* de atuação da Diretoria:

### Diretoria Executiva Comercial

▶ <b>Cluster 1</b>	▶ <b>Cluster 2</b>	▶ <b>Cluster 3</b>	▶ <b>Cluster 4</b>	▶ <b>Cluster 5</b>	▶ <b>Cluster 6</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>- Infraestrutura (exceto rodovias)</li><li>- Água, saneamento</li><li>- Municípios</li><li>- Transportes</li><li>- Serviços</li><li>- Equipamento</li><li>- Extração</li><li>- Farmacêutico</li><li>- Biotecnologia</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Alimentação</li><li>- Distribuição</li><li>- Bebidas</li><li>- Embalagens metálicas</li><li>- Têxtil</li><li>- Cerâmica</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Energia</li><li>- Petróleo e derivados</li><li>- Papel, celulose e embalagens</li><li>- Cartão</li><li>- Madeira</li><li>- Cortiça</li><li>- Automóvel</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Mídia</li><li>- Telecom</li><li>- Químico</li><li>- Vidro</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Construção civil</li><li>- Cimento</li><li>- Materiais de construção</li><li>- Rodovias</li><li>- Bancos</li><li>- Seguros</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Imobiliário</li><li>- Turismo</li><li>- Hotelaria</li></ul>

## UNIDADE INTERNACIONAL PREMIUM (UIP)

A Unidade Internacional Premium (UIP) é um *cluster* internacional do Grupo BES para a consultoria e geração de negócios *cross-border* do Banco. Além de auxiliar clientes internacionais que desejam investir no Brasil, a UIP do BESI Brasil atua também em conjunto com as UIPs das demais geografias, auxiliando empresas brasileiras a desenvolverem negócios nas geografias onde o Banco tem boa presença.

Nesse sentido, a área Comercial continuou a dar o suporte necessário às empresas estrangeiras que procuraram expandir os seus negócios para o mercado brasileiro, com o benefício da crescente presença internacional do Grupo BES. Por meio da estrutura da Unidade Internacional Premium (UIP), o Banco realizou em 2013 diferentes operações nas áreas de Tesouraria e Gestão de Risco, Mercado de Capitais, *Project Finance*, *Acquisition Finance* e Outros Financiamentos e Serviços Financeiros.

## MERCADO DE CAPITAIS

O ano de 2013 foi desafiador para o mercado de capitais brasileiro. Em um cenário econômico controverso, teve-se, por consequência, uma queda generalizada do volume de novas emissões e do “fee pool” do mercado. Apesar deste contexto, a área de Mercado de Capitais do BESI Brasil registrou crescimento significativo em suas atividades, concluindo mais de 12 operações em 2013, gerando uma receita 45% maior que a do ano anterior.

## RENDA FIXA


### SEGMENTO LOCAL:

Em 2013 o volume de emissões do segmento de renda fixa local totalizou R\$ 127,3 bilhões, montante 22% inferior em relação ao ano de 2012 quando foi registrado um volume de R\$ 163,9 bilhões. A maior parte das emissões (84,2%) foi distribuída com esforços restritos de colocação (ICVM 476), demonstrando o forte apetite dos emissores e instituições financeiras por operações desse tipo e a pouca dispersão dos papéis pelos investidores institucionais.

As debêntures foram o instrumento local mais utilizado em 2013, representando 46,7% do total emitido, seguido pelas Notas Promissórias (33,5%), FIDCs (9,9%) e pelos CRIs (9,9%).

Ao longo de 2013, o BESI Brasil participou de seis ofertas de debêntures e notas promissórias, atuando como:

- *Joint Bookrunner* na emissão de Debêntures de Infraestrutura da Rodovias do Tietê no valor de R\$ 1.065 milhões, operação inovadora no mercado pois foi a primeira emissão de debêntures a ter esforço de colocação internacional através da regra REG-S/ 144<sup>ª</sup>;
- *Joint Bookrunner* na emissão de Debêntures de Infraestrutura da Santo Antônio Energia no valor de R\$ 420 milhões;
- *Joint Bookrunner* na emissão de Debêntures de Infraestrutura da IE Madeira no valor de R\$ 350 milhões;
- *Sole Lead Manager* na emissão de Debêntures da Unidas no valor de R\$ 120 milhões;
- *Sole Lead Manager* na emissão de Debêntures da Abengoa Brasil no valor de R\$ 75 milhões;
- *Joint Bookrunner* na emissão de Notas Promissórias da Luft no valor de R\$ 100 milhões.



A área  
concluiu  
mais de 12  
operações  
em 2013,  
gerando  
uma receita  
**45% maior**  
**que a do**  
**ano anterior**

---

A forte atuação nestes segmentos permitiu ao BESI Brasil integrar o top 10 do *ranking* da ANBIMA em relação à originação de Renda Fixa Longo Prazo no mercado local.

Por outro lado destaca-se o posicionamento do BESI Brasil no segmento das debêntures de infraestrutura, um segmento que tem sido resultado da ação conjunta entre as áreas de Mercado de Capitais e *Project Finance*. Em 2013, foram realizadas três operações, incluindo a da Rodovias do Tietê, a maior e mais líquida debênture de infraestrutura até a data.



## SEGMENTO INTERNACIONAL

No segmento de renda fixa internacional, o ano de 2013 apresentou um volume total de emissões de US\$ 38,1 bilhões, valor 36% menor em comparação a 2012, que teve US\$ 51,5 bilhões em novas emissões. Emissores *Investment Grade* representaram aproximadamente 75% do volume de novas emissões em 2013.

Em relação às ofertas internacionais, o BESI Brasil deu continuidade à sua estratégia de levar ao mercado novos emissores e participou como:

- *Joint Bookrunner* na emissão inaugural de *Bonds* da Andrade Gutierrez no valor de US\$ 500 milhões;
- *Sole Lead Manager* na emissão inaugural de *Bonds* da OMNI no valor de US\$ 30 milhões;



## RENDA VARIÁVEL

O desempenho da bolsa de valores nos países emergentes em 2013 foi, de maneira geral, negativo. A progressiva recuperação das economias americana e europeia resultou em uma relevante realocação de capital em direção a essas economias, em detrimento às economias dos países emergentes. Nesse contexto, o Ibovespa acumulou perda de 15,5% em 2013. Apesar de o volume de emissões na Bovespa ter aumentado significativamente em 2013 - empresas e acionistas levantaram R\$ 23,8 bilhões, em comparação com os R\$ 14,3 bilhões em 2012 -, o volume foi fortemente influenciado pelo IPO da BB Seguridade, que movimentou cerca de 50% do total emitido em 2013.

O BESI Brasil, buscando a continuidade aos seus esforços de atuação em Renda Variável, participou, em 2013:

- *Joint Bookrunner* na operação de Follow-on da BHG – Brazil Hospitality Group, no valor de R\$ 355 milhões.



## PRODUTOS ESTRUTURADOS

O volume de FIDCs e CRIs emitidos no mercado em 2013 foi de R\$ 20,4 bilhões, um crescimento de 21,7% em comparação a 2012, quando foram emitidos R\$ 16,7 bilhões.

Em relação às operações estruturadas, o BESl participou como:

- *Joint Bookrunner* na emissão de FIDC da OMNI no valor de BRL 118 milhões, o primeiro FIDC a ser executado no mercado brasileiro após o novo normativo da CVM;
- *Sole Lead Manager* na emissão de CRI da Gaia Sec (Suzano) no valor de R\$ 23,8 milhões, a primeira operação de CRI estruturada pelo BESl.



Emissores  
*Investment Grade*  
representaram  
aproximadamente  
**75% do volume  
de novas emissões  
em 2013**



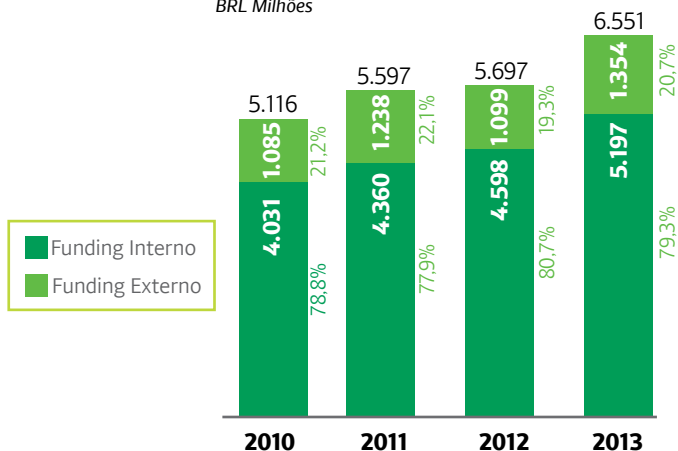
## TESOURARIA

A Tesouraria do BESI Brasil é dividida em quatro áreas. São elas: o Funding, *Global Markets*, Gestão de Riscos e Renda Fixa (*Trading and Sales*).

## CAPTAÇÃO (FUNDING)

### Evolução do Funding

BRL Milhões



Em 2013, o BESI Brasil deu continuidade ao seu plano de negócios, aplicado desde 2012, de focar na diversificação das fontes e melhora do perfil do *funding* do banco, além do crescimento da base de investidores.

A evolução da questão europeia, conjugada a uma percepção positiva das medidas implementadas por Portugal para superar seus atuais problemas, têm permitido uma melhora de percepção dos investidores, trazendo boa perspectiva para novas operações e em prazos mais longos. Nesse sentido, em 2013 a área de Captação efetuou o alongamento da carteira de depósitos (CDBs), com migração para operações com menor liquidez, buscando alongamento para prazos de 90 e 180 dias. Outra ação relevante foi a mudança de perfil da carteira de LCAs, que passou a ter foco nas aplicações do segmento de *Wealth*, possibilitando o alongamento de prazo e uma maior perenidade para a mesma. O BESI Brasil incrementou, também em 2013, o uso de sua carteira de TVMs Privado, para a gestão de liquidez de clientes *Corporate* e Institucionais.

Com a boa evolução dos volumes captados foi possível ao BESI Brasil apoiar sem restrições a demanda das áreas consumidoras de *funding*, além de acelerar as recompras da emissão externa BESI-15, iniciada em 2012.

Em relação às operações em *Cayman*, o BESI Brasil foi eficiente em obter recursos que suportassem o crescimento da carteira de crédito, na qual tem conseguido nível interessante de margens e tem sido um bom canal de rentabilização.

Estes recursos tem sido estruturados através de *loans* colateralizados, por meio dos quais o balanço do BESI Brasil suporta os empréstimos tomados em *Cayman*. Com o crescimento das captações em 2013, a liquidez do banco se manteve em patamares elevados (R\$ 1,15 bi), superando em larga medida o nível médio adequado.

## GLOBAL MARKETS

Em 2013, o elevado grau de intervencionismo do governo na economia refletiu-se em um baixo grau de confiança dos agentes econômicos, baixo investimento e piora das contas externas e números fiscais. O cenário local, somado ao cenário internacional, de retomada da confiança dos mercados desenvolvidos, levou a uma subida das curvas de referência de juros internacionais de longo prazo. Dentro destas condicionantes, a volatilidade e as incertezas marcaram significativamente as performances dos mercados; tesourarias de bancos e fundos de investimento.

O posicionamento do BESI Brasil ao longo de 2013 foi seguir uma estratégia com foco nas oportunidades, buscando ora posicionar o capital estrategicamente, “entrando e saindo” do mercado nos momentos oportunos, durante todo o ano. Nesse sentido, 2013 acabou sendo um ano positivo para a área de *Global Markets* do BESI Brasil, com destaque para os resultados dos meses de junho e dezembro. Para 2014 vislumbra-se um início de ano ainda marcado pela desconfiança dos investidores em relação ao cenário brasileiro, de forma que a postura focada nas oportunidades do mercado deverá continuar a ditar a estratégia de *Global Markets*.

## GESTÃO DE RISCOS

Desde 2012 a atuação da área de Gestão de Riscos do BESI Brasil vem seguindo a estratégia de fortalecer seus quatro principais pilares. São eles: o incremento do *flow* e da carteira UIP (Unidade Internacional Premium), maior proximidade com os clientes com potencial para derivativos, estruturas para suporte às operações da *branch* de *Cayman* e estruturação para otimizar o ALM (*Asset Liability Management*) do Banco. Como resultado dessa estratégia, foi obtido grande êxito na geração de receitas, com crescimento importante em relação ao ano anterior, com receita de R\$ 23,4 milhões, desempenho realizado em um mercado altamente competitivo.

Entre os destaques do ano, o BESI Brasil ressalta o crescimento do volume de operações de câmbio, principalmente com os clientes provenientes da Unidade Internacional Premium. A partir de maio de 2013, quando se passou a perceber uma tendência negativa em relação à moeda brasileira, as operações de derivativos passaram a ser mais procuradas. Apesar de terem sido concentradas em poucos clientes, foram operações de elevada rentabilidade.

A área de Gestão de Riscos, em 2013, trabalhou em conjunto à área de *Global Markets* do Banco, gerando uma maior competitividade, e viabilizando operações fundamentais para os resultados apresentados. Além disso, foi possível viabilizar estruturas de *funding* em dólar colateralizadas, com ativos do *book* local; esses recursos foram alicerce para o crescimento da carteira de crédito em *Cayman*, com bom nível de *spread*.

## RENDA FIXA – TRADING AND SALES

Além de participação importante em operações no mercado primário, como debêntures para Santo Antonio Energia, IE Madeira, Rodovias do Tietê e Unidas, e também do FIDC da Omni, o BESI Brasil continuou a realizar importante trabalho no fomento à liquidez no mercado secundário local.

Foi realizado também grande trabalho com intuito de alargar a base de clientes nos segmentos de *Wealth e Family Offices*, de forma a atingir uma maior capilaridade junto a estes investidores, os quais serão fundamentais para o BESI Brasil ser bem sucedido na estruturação e distribuição de CRIs, CRAs e outros produtos estruturados.





## FINANÇAS CORPORATIVAS (CORPORATE FINANCE)

A área de *Corporate Finance* do BESI Brasil é responsável pela estruturação de operações de Fusões e Aquisições (F&A) do banco. Com larga experiência em setores como consumo, varejo, alimentos e infraestrutura, e atuando de forma coordenada com as equipes de Nova Iorque e do México, a área foi responsável por 8,6% da receita total do Banco em 2013.

O mercado de F&A no Brasil apresentou uma redução no número de operações em 2013 - para 592 - mas que se traduziu, face ao mesmo período de 2012, em um aumento de 17% nos montantes envolvidos, alcançando o valor de US\$ 78,8 bilhões, de acordo com os dados publicados pela *Bloomberg*.

Em relação à origem dos investimentos, os investidores brasileiros continuaram a liderar, predominando as operações domésticas, no entanto, vale ressaltar que as operações *cross-border* foram responsáveis por 44% das transações em 2013.

Durante o ano de 2013, o BESI Brasil concluiu importantes operações, como:



Não obstante a redução no número de transações anunciadas, o Brasil continuou a liderar a lista de maiores volumes em F&A na América Latina, respondendo por 63% do total. Para o próximo ano a tendência é de um cenário ainda desafiador no mercado de F&A, face às perspectivas de modesto crescimento para os países emergentes.

## OPERAÇÕES ESTRUTURADAS

### PROJECT FINANCE

A área de *Project Finance*, de maneira global dentro do GBES vem consolidando seu objetivo de unir os esforços de originação de operações, dando apoio a empresas portuguesas e espanholas em seus projetos de expansão em diferentes países. A estrutura organizacional do BESI está em processo de transformação, visando uma ação mais coordenada entre suas regiões geográficas, Portugal, Brasil e também Nova Iorque, otimizando as equipes e capacidades das pessoas de forma que se atenda as necessidades dos clientes nos mais diferentes países com a experiência e conhecimento alargado de diferentes realidades de financiamento.


Especificamente no Brasil, a atividade de financiamento de projetos teve um forte incremento ao longo do ano de 2013, com a realização de uma série de leilões de concessões de projetos de rodovias, aeroportos, energia eólica, linhas de transmissão, água e esgoto, que representarão, nos próximos cinco anos, investimentos da ordem de R\$ 130 bilhões. Além disso, durante o ano houve significativo crescimento das iniciativas dos governos federal, estaduais e municipais na estruturação das Parcerias Público-Privadas (PPP's) sociais, com foco em projetos de infraestrutura para hospitais, escolas e sistemas prisionais. Neste sentido, o BESI Brasil participou ativamente deste movimento, seguindo o seu planejamento estratégico para o ano.

Houve um incremento no volume de crédito concedido por meio de repasse de recursos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), com a aprovação de apoio a projetos de rodovias da ViaBahia (aprovado em 2012 com os primeiros desembolsos ocorrendo no ano de 2013); aeroporto de Viracopos, (cujos desembolsos ocorrerão ao longo do ano de 2014); tratamento de resíduos – ATTEND, cujos desembolsos também serão feitos ao longo do ano de 2014.

Da mesma forma, a atividade de *Project Finance* no Brasil desenvolveu de forma mais ampla sua participação como agente afiançador de recursos providos pela Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), que financia com recursos de longo prazo os investimentos ligados à pesquisa e desenvolvimento tecnológico; e como agente estruturador das operações com a característica de *Project Bonds*, emissões voltadas para o mercado de capitais com o objetivo de financiamento de longo prazo de projetos, a exemplo das emissões feitas para a Concessionária Rodovias do Tietê, a Interligação Elétrica Madeira e da Santo Antônio Energia.

O apoio às empresas ibéricas em seus projetos no Brasil faz parte da estratégia global do BESI, reforçada pela ação comercial junto às empresas locais, prestação de serviços de assessoria e estruturação financeira. Com o diferencial de ser capaz de prover *funding* em moeda local, com agilidade, conhecimento de mercado e atuação como agente intermediador das diferentes fontes de financiamento de longo prazo no Brasil, o BESI Brasil entende e está disposto a assumir os riscos dos financiamentos de longo prazo. O BESI Brasil, nesse sentido, atua como um *player* local com estrutura internacional diferenciada. Para 2014, apesar das maiores dificuldades que a economia brasileira tem enfrentado, as perspectivas são positivas. Os programas de melhorias em infraestrutura dos governos ainda apresentam grandes oportunidades de desenvolvimento. Entre os setores em desenvolvimento, há processos de licitação ainda não iniciados, a exemplo das ferrovias e portos, e outros que ainda tem um portfólio de projetos grande para desenvolvimento, como o das rodovias (com pelo menos outras cinco licitações já anunciadas pelo Governo Federal), geração de energia, com necessidades anuais da ordem de 3.000 MW e mobilidade urbana, entre outros. Mantém-se a necessidade de investimentos totais nestas licitações da ordem de R\$ 100 bilhões nos anos seguintes à sua concessão, sendo que as necessidades anuais para os próximos cinco anos são da ordem de R\$ 120 bilhões por ano.





O apoio às  
empresas  
ibéricas em  
seus projetos  
no Brasil faz  
parte da  
estratégia  
global  
do BESI

---

## OTHER CREDITS (OUTROS FINANCIAMENTOS)

Durante o ano de 2013, a estratégia foi direcionada para uma atuação mais ativa junto aos clientes com os quais o BESI Brasil já possuía exposição de crédito e operações de banco de investimento, de forma a apresentar alternativas de captação mais estruturadas, e consolidando o BESI Brasil como um agente ativo e diferenciado no seu conhecimento de mercado, de produtos e das necessidades dos clientes.

A atividade de *Other Credits* no Brasil, dessa maneira, ampliou sua atuação em créditos estruturados e buscou atuar fortemente em sindicatos e *club deals*, tendo fechado no total, 144 operações estruturadas, que representaram um volume de crédito concedido da ordem de R\$ 1,23 bilhão, com uma participação média do Banco de R\$ 8,5 milhões por operação. O número de operações avaliadas, incluindo convites para participação em sindicatos, superou 300. Foi também ampliada a atuação em créditos estruturados em moeda estrangeira, com apoio da subsidiária do BESI Brasil em *Cayman*, sendo uma atividade estratégica e importante para o crescimento do relacionamento com grandes Grupos na América Latina, tanto ibéricos quanto brasileiros.

Modelo de negócio ainda não muito difundido no Brasil, o *Acquisition Finance*, financiamento de aquisições com garantia nos dividendos futuros do ativo adquirido, faz parte também da área de *Other Credits* do BESI Brasil. Para 2014, a estratégia será, para toda a área de outros financiamentos, de estreitar relacionamento com a base de clientes, potenciando o *cross-sell* entre as diferentes atuações do banco, e também incrementar a atuação *cross-border*, visando consolidar o BESI Brasil como agente estruturador diferenciado.



 <b>R\$ 3.370.000</b> CCB Estruturador 2013 	 <b>US\$ 20.000.000</b> Empréstimo Bilateral Estruturador 2013 	 <b>R\$ 10.000.000</b> NCE Estruturador 2013 	 <b>R\$ 4.900.000</b> CCB Estruturador 2013 
 <b>R\$ 15.000.000</b> CCB Estruturador 2013 	 <b>R\$ 10.000.000</b> CCE Estruturador 2013 	 <b>R\$ 100.000.000</b> CCE Estruturador 2013 	 <b>R\$ 20.236.590</b> NCE Estruturador 2013 
 <b>R\$ 7.000.000</b> CCE Estruturador 2013 	 <b>US\$ 5.000.000</b> NCE Estruturador 2013 	 <b>US\$ 5.000.000</b> NCE Estruturador 2013 	 <b>R\$ 10.000.000</b> CCB Estruturador 2013 
 <b>US\$ 25.000.000</b> Loan Estruturador 2013 	 <b>R\$ 10.000.000</b> CCE Estruturador 2013 	 <b>R\$ 10.000.000</b> NCE Estruturador 2013 	

## CORRETORA – BES SECURITIES

A BES Securities atua como uma *Equity House*, com foco total nos clientes institucionais, visando aproveitar globalmente as melhores oportunidades de investimentos nas bolsas mundiais. Com aproximadamente 90 analistas espalhados pelo mundo, em 2013, a estratégia global da BES Securities teve um forte olhar, apesar da crise, para os mercados emergentes, no qual o Brasil se enquadra.

O desempenho do mercado acionista brasileiro foi negativo em 2013, com o índice Bovespa registrando uma queda de 15,5% (28% em USD). Na Bovespa, o volume médio diário transacionado atingiu os R\$ 7,3 bilhões, com pequeno acréscimo sobre os R\$ 7,2 bilhões de 2012. Num contexto de crescente relevância do *high frequency trading* e de elevada concentração de mercado (os 10 maiores *players* detêm aproximadamente 64% da cota de mercado), a BES Securities do Brasil posicionou-se no 23º lugar do *ranking* Bovespa.

Para além da atividade de intermediação de *cash equities*, a BES Securities do Brasil tem vindo a ganhar cota de mercado nos outros segmentos onde atua, atingindo a 1ª posição no *ranking* de mercado a termo, com 12% desse mercado. No mercado de futuros, a BES Securities melhorou consideravelmente sua colocação no *ranking*, de 22º lugar em 2012 para a 19ª posição no final de 2013, atingindo o 1º lugar em futuros de gado e a 3ª posição em *commodities* em geral.

## GESTÃO DE ATIVOS – BESAF

O ano de 2013 ficou marcado por duas tendências distintas na indústria de fundos no Brasil. A rentabilidade média da indústria foi negativamente afetada pelo aumento da instabilidade no mercado brasileiro resultante das incertezas políticas, atingindo níveis inferiores à taxa dos CDIs principalmente no segmento de multimercados. No entanto, e apesar do cenário adverso, a indústria de Fundos no Brasil cresceu 4,2% em 2013, com o valor de novas captações, concentrado em fundos de Previdência e de Renda Fixa, a atingir R\$ 59 bilhões e o montante de Ativos sob Gestão a alcançar os R\$ 2,4 trilhões no final do ano. Foi a menor captação no ano desde 2008 para a indústria de fundos.

A BESAF – BES Ativos Financeiros terminou o ano de 2013 com um total de R\$ 845 milhões de ativos sob gestão, representando uma redução de 15% em relação a 2012, resultante, em grande parte, de resgates de clientes *Corporate* que decidiram fazer uma mudança na política de gestão estratégica da sua Tesouraria.

Durante o período, foram angariados novos clientes e assinados diversos acordos com novos distribuidores de produtos BESAF. A área de Gestão de Ativos continuou a desenvolver a estratégia de diversificação da oferta de produtos, com importante destaque à parceria estabelecida com a ESV – Espírito Santo Venture Capital. Dessa parceria nasceram dois novos produtos: um fundo de investimento para *start-ups*, tendo como parceiro estratégico a Microsoft Ventures, e um fundo que investirá no segmento de Estratégia e Tecnologia. Estes novos produtos estão sendo desenvolvidos ao abrigo do programa de incentivo ao empreendedorismo e à inovação do Governo Federal.

Ao final de 2013 foi autorizada pelas agências reguladoras a união da BESAF com a BES DTVM, em uma iniciativa do BESI que deverá se concretizar em 2014, de otimizar suas operações, reduzir custos e ampliar o leque de produtos e a representatividade de mercado da área de Gestão de Ativos e Gestão de Patrimônio do BESI Brasil.



---

A BESAF terminou o ano de 2013  
com um **total de R\$ 845 milhões de ativos sob gestão**

---



## **GESTÃO DE PATRIMÔNIO (WEALTH MANAGEMENT) – BES DTVM**

De acordo com a Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais (ANBIMA), a indústria nacional de *Private Banking* registrou um crescimento em 2013, os ativos sob gestão registraram alta de 9,47% alcançando R\$ 577 bilhões. Apesar de 2013 ter sido um ano com algumas dificuldades no mercado brasileiro, tanto na vertente econômica como social e política, a retomada verificada nos últimos meses do ano teve um impacto positivo nos mercados. A atividade de *Wealth Management* da BES DTVM encerrou o ano de 2013 com um volume de ativos sob gestão de R\$ 1,2 bilhão, em linha com o ano anterior, e com 360 clientes ativos.

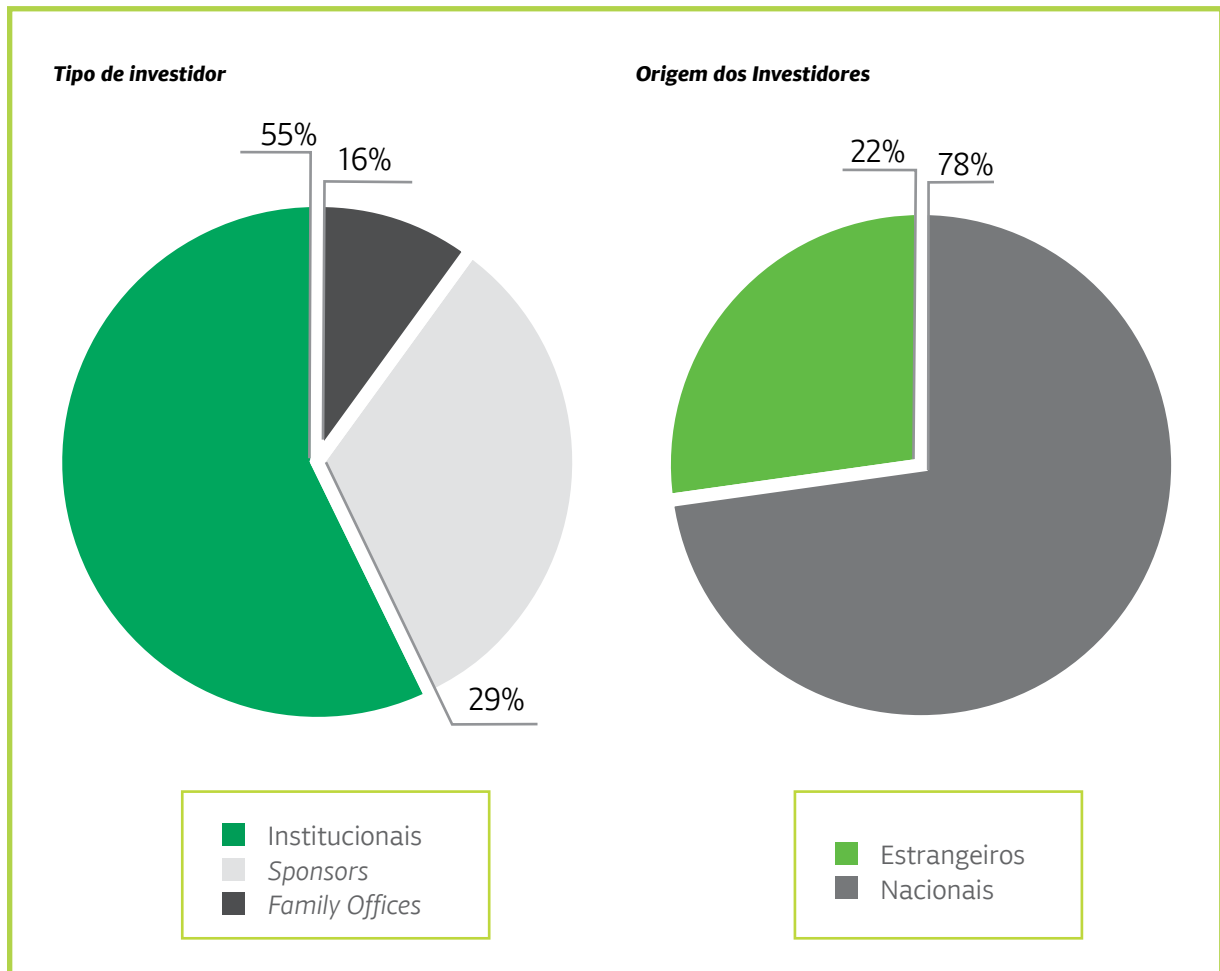
Ao longo do ano, a BES DTVM privilegiou uma gestão de carteiras focada na proteção de capital o que beneficiou o desempenho dos portfólios. A indústria de fundos multimercados foi negativamente afetada pela subida das taxas de juros em 2013 e o mercado de renda variável registou um comportamento desfavorável devido às perspectivas de evolução negativa dos resultados das empresas brasileiras. No entanto, a estratégia de utilização de ativos descorrelacionados do Ibovespa permitiu apresentar resultados nominais positivos nos portfólios de renda variável, apesar da queda de 15,5% do índice Bovespa apresentada em 2013. O recurso a produtos e operações com benefício fiscal associado geraram uma base sólida e crescente de rentabilidade, que ajudou a otimizar seu desempenho.

O ambiente de incerteza no cenário macroeconômico doméstico deverá continuar a condicionar a evolução dos mercados em 2014. A realização da Copa do Mundo e as Eleições Presidenciais fazem de 2014 um ano atípico no Brasil, pelo que a estratégia de investimento deverá focar-se num posicionamento mais defensivo, que favoreça uma política de maior diversificação de risco nos portfólios de investimento.

Está programada para 2014 essa integração dos ativos e das atividades da gestora de recursos BESAF pela BES DTVM.

## PRIVATE EQUITY – 2B CAPITAL

Em 2013 a 2bCapital concluiu a captação do seu fundo, tendo atingido o valor final de R\$ 405 milhões, um aumento de 26% em relação ao 1º fechamento. O perfil final de investidores está descrito abaixo.



Durante 2013 a 2bCapital trabalhou em 49 transações, que resultaram numa transação efetuada no início de 2014 (Aramis) e uma segunda em fase muito avançada, representando conjuntamente mais de 1/3 do capital comprometido. As transações analisadas durante 2013 dividem-se entre os setores de bens de consumo (34%), prestação de serviços (34%), varejo (18%) e outros (14%).

# Governança Corporativa

## MODELO DE GESTÃO

Transparência, disciplina financeira, controle dos riscos operacionais e internos, equidade, responsabilidade social, e alinhamento de interesses entre os acionistas e administradores são aspectos considerados no dia a dia das atividades do BESI Brasil.

O modelo de gestão do BESI Brasil tem como base a experiência adquirida nos 145 anos de atuação do GBES no mercado europeu, e está em linha com as melhores práticas do mercado.

A política de atuação considera os objetivos dos diferentes stakeholders e busca ter, em seus clientes, parceiros de longo prazo, oferecendo produtos e serviços de qualidade, de acordo com as necessidades específicas de cada um, com o objetivo de criar valor para os acionistas do Banco, com base em um crescimento orgânico e sustentável e a partir de uma atuação na qual a ética é a base de todo o negócio.

A organização do BESI Brasil trabalha para o constante aprimoramento de suas práticas de governança, de acordo com a orientação e supervisão do Conselho de Administração, responsável pela definição e acompanhamento das estratégias do Banco. Cabe também ao Conselho de Administração, o acompanhamento dos sistemas de controles internos, principalmente em relação à gestão de riscos, aspecto crucial, especialmente em uma instituição financeira.

A cultura da governança corporativa no Banco compreende um conjunto de ferramentas de gestão que tem entre seus objetivos manter a imagem de solidez e confiabilidade, além de se tornar uma Instituição cada vez mais transparente aos olhos do mercado.

Tal arcabouço vem transformando a Instituição em um negócio cada vez mais sustentável, por meio da firme gestão dos riscos, da abertura de novas oportunidades de negócios, somada à constante preocupação em confirmar a tradição de solidez do Banco.

Com base nas melhores práticas e padrões internacionais, o BESI Brasil está continuamente compromissado em aprimorar seus controles internos, razão pela qual sempre realizou investimentos significativos na atualização tecnológica e no treinamento de seu quadro de funcionários. Foi com base nessas diretrizes que o Banco alcançou o sucesso e o reconhecimento de clientes e demais stakeholders, e será com base nas mesmas diretrizes que continuará buscando a perenidade de sua existência e um posicionamento cada vez mais representativo no setor bancário brasileiro.



ARTISTA: Pedro Motta  
TÍTULO: Testemunho #4, 2013  
TÉCNICA: fotografia, impressão de tinta mineral sobre papel de algodão  
DIMENSÕES: 110 x 150 cm

## GESTÃO INTEGRADA DE RISCOS

Imprescindível para o desenvolvimento sustentável de qualquer instituição financeira, a gestão de riscos tem como objetivo identificar, avaliar, monitorar e controlar todas as categorias de riscos aos quais a instituição possa estar sujeita. Sua administração envolve um conjunto integrado de controles e processos, abrangendo riscos de crédito, de mercado, de liquidez e de capital. Além dos riscos operacionais, sob responsabilidade do departamento de *compliance*. O BESI Brasil trabalha permanentemente no mapeamento desses riscos potenciais, adotando medidas constantes para a mitigação dos mesmos.

O nível de risco adequado para o BESI Brasil é definido pelo Comitê de Crédito e Risco (CCR) do banco, sempre em consonância com o BESI Portugal. São elaborados relatórios diários visando o acompanhamento e controle, assegurando índices adequados de solvência, liquidez e provisionamento.

A equipe de Controle de Riscos tem atuação independente das diversas áreas de negócios do banco, sendo autônoma em seu processo de análise, qualificação, controle e monitoramento de risco, tanto da instituição como um todo, como das unidades de negócio individualmente.

A metodologia utilizada pelo BESI Brasil segue a utilizada por todas unidades do GBES, com atribuição de rating interno para empresas clientes e as operações, considerando, além dos aspectos de desempenho, também o porte, o setor de atuação e estrutura de operação.

## BASILEIA III

As novas regras impostas pelo acordo de Basileia III, que passaram a vigorar a partir de outubro de 2013, visam o aperfeiçoamento da capacidade das instituições financeiras de absorver choques e de crescer de maneira sustentada. O BESI Brasil já atua em consonância com a Basileia III, e está confortável em relação às novas mudanças impostas pela regulação.

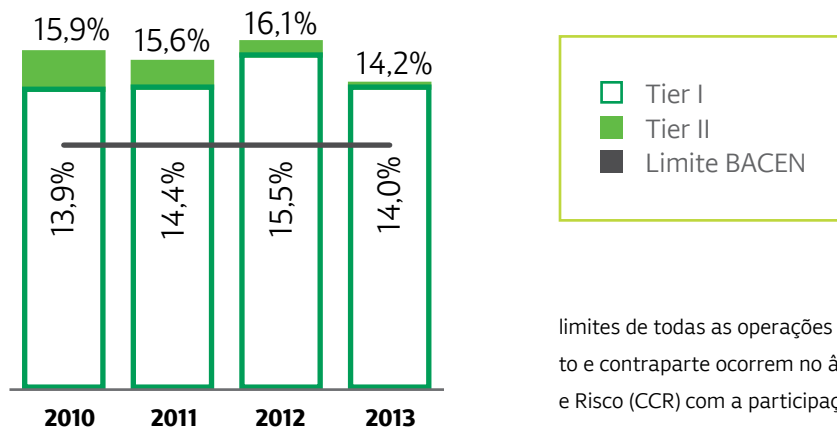
Em relação ao risco de crédito, o BESI Brasil, nas contas locais, segue as normativas estabelecidas para o Padrão Simplificado. O método incorporou elementos à metodologia antes utilizada, como os mitigadores de risco de crédito, que possibilitam melhor adequação do requerimento de capital às características das exposições, além de expandir o caráter das mesmas, inclusive com relação a contas *off-balance*.

A atribuição do *rating* interno das empresas clientes, seguindo metodologia que se encontra descrita no próximo tópico, coadune com a metodologia de alocação de capital da matriz, que segue o método IRB (*Internal Rating Based Approach*), e se baseia em parâmetros de probabilidade de *default* para a alocação de requisito mínimo de capital. O Grupo BES foi o primeiro banco português certificado pelo Banco de Portugal para utilizar tal metodologia.

Em relação ao risco operacional, o BESI Brasil utiliza o Indicador Básico (BIA), método que calcula o requerimento mínimo de capital considerando a média das receitas auferidas em todas as linhas de negócios, em um período de três anos, com fator Beta de 15%. Para acompanhamento e controle do risco de mercado, o Banco definiu a ampliação das diretrizes, incluindo exposições ainda não contempladas.

Ao final do exercício fiscal de 2013, o índice de Basileia para o BESI Brasil foi de 14,0% para o Tier I e 14,2% para o Tier II, refletindo a evolução de atividade e crescimento do ativo do banco e o resultado confortável frente ao limite do Bacen de 11%.

## Índice de Basileia



## RISCO DE CRÉDITO

O risco de crédito está associado a um eventual prejuízo potencial pelo não cumprimento, direto ou indireto, dos termos pactuados de obrigações financeiras por parte de um tomador ou contraparte. Além de ativos financeiros, também são consideradas as exposições em derivativos, avais, fianças, coobrigações e assemelhados. Quando o tomador estiver localizado no exterior, considera-se ainda o risco de inadimplimento decorrente do risco País.

A metodologia utilizada por todo o Grupo BES, incluindo o BESI Brasil, para a definição do rating interno dos clientes foi desenvolvida pela *Risk Solution (Standard&Poor's)*. Considera as características individuais de cada cliente (segmento e atividade), levada ao seu nível máximo de consolidação dentro de um determinado grupo econômico, assim como a operação financeira a ser realizada. Todos os ratings atribuídos pela equipe local do Departamento de Crédito são ratificados em Comitê de *Rating* conjunto com a Diretoria de Crédito do BESI Portugal.

No caso de determinadas operações estruturadas - *Project Finance*, *Acquisition Finance* e *Commodity Finance*, além daquelas que possuem padrões específicos - a atribuição dos ratings internos é feita por equipe específica do Grupo BES em Lisboa, dadas as características particulares de atuação de cada produto.

A análise, aprovação, solicitação e o estabelecimento dos

limites de todas as operações que envolvem risco de crédito e contraparte ocorrem no âmbito do Comitê de Crédito e Risco (CCR) com a participação da Diretoria Executiva e do Departamento de Crédito.

Já a equipe de Controle de Riscos, dentro desse escopo, tem por objetivo a medição, o monitoramento e o controle contínuo e integrado das posições e exposições em comparação aos limites pré-aprovados. Isso envolve todas as operações realizadas e os fatores de risco em que o BESI Brasil incorre. Todas as operações são escopo de análise, independentemente de serem classificadas ou não na carteira de negociação. As referidas exposições a risco e as posições em carteira própria que norteiam os limites de tolerância, são definidas e formalizadas em Comitês específicos. Regularmente é efetuado o acompanhamento do perfil de risco de crédito do BESI Brasil no que se refere à evolução das exposições de crédito, ao monitoramento das eventuais perdas relacionadas, e às renegociações dessas operações. São igualmente objeto de análises diárias o cumprimento dos limites de crédito aprovados e a adequação dos mecanismos associados às aprovações de linhas de crédito. Além disso, o perfil da carteira de crédito do banco é monitorado por meio de diversos instrumentos de avaliação e averiguação de exposição por cliente/grupo econômico, produto, rating, setor econômico, maturidade e garantias.

O risco de crédito do banco tem evoluído na medida em que as operações de crédito e fianças ganham relevância nas atividades do BESI Brasil. Em dezembro de 2013, a participação dessas operações representava 63,7% do risco de crédito total.

## RISCO DE MERCADO

O risco de mercado envolve a possibilidade de perda em razão de oscilação de taxas, descasamentos de prazos, moedas e indexadores das carteiras ativa e passiva. No BESI Brasil, sua identificação, avaliação, monitoramento e controle são realizados de forma contínua pela equipe de Controle de Riscos. Os relatórios elaborados são avaliados pela Diretoria do BESI Brasil e pela área de controle de riscos em Lisboa, que também realiza reuniões diárias antes da abertura do mercado.

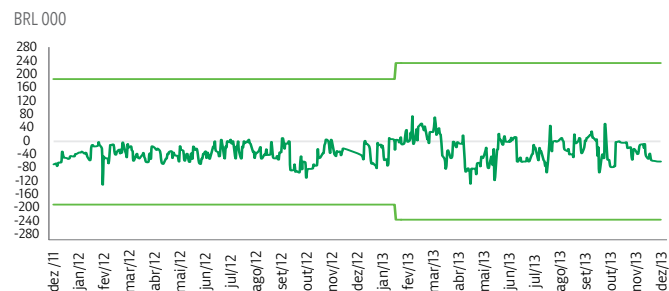
A proposta com relação aos limites de riscos é baseada na análise de fatores relevantes de riscos, na volatilidade do mercado, na projeção de crescimento da atividade e em premissas de risco/retorno consideradas adequadas de acordo com os padrões adotados pelo Banco. São feitas simulações para situações normais e adversas de mercado e definidos os limites de posição por fator de risco específico, *stop losses* e concentração. O objetivo é traçar um amplo quadro e dar subsídio suficiente à alta administração para decidir pelos limites adequados ao momento, à política e à estratégia do Banco.

Essas propostas são elaboradas, no mínimo, uma vez por ano, discutidas com a área de controle de riscos em Lisboa e levadas para a apreciação do Comitê de Crédito e Riscos (CCR) local, para posteriormente serem submetidas ao Conselho de Crédito e Riscos Global em Lisboa.

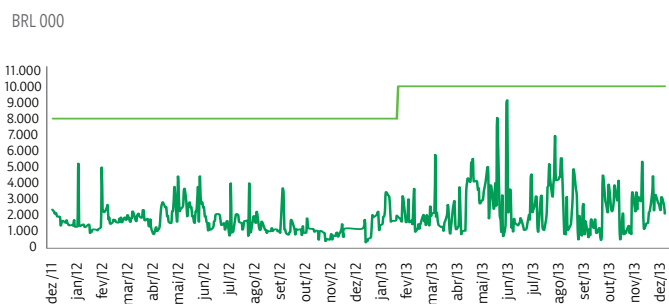
O gerenciamento do risco de mercado é feito por meio do monitoramento diário dos níveis de exposição frente aos limites estabelecidos, tanto para a carteira local do BESI Brasil, como para carteira da filial BESI Cayman.

Considerando a variação da carteira (P&L: *Profit and Loss*) do Banco para o período compreendido entre janeiro e dezembro de 2013, as validações realizadas confirmaram que os limites vigentes comportaram, com bastante folga, tanto o VaR quanto o resultado aferido. O desempenho denota a aderência ao modelo, com eventuais extrapolações observadas ficando dentro do limite previsto.

## Exposição V01



## VaR Paramétrico



Para fins legais, são elaborados diferentes relatórios, como:

- **DDR** – Demonstrativo Diário de Risco, cuja finalidade é apresentar ao órgão regulador diariamente e de forma sucinta, as informações de riscos de mercado por parcela de RWA (*Risk Weighted Asset*);
- **DRM** - Demonstrativo de Risco de Mercado, que apresenta informações relativas às exposições aos fatores de risco de mercado mapeados nos vértices definidos pelo Órgão Regulador; e
- **DLO** - Demonstrativo de Limites Operacionais, cuja finalidade é informar as parcelas de requerimento de capital.



## RISCO DE LIQUIDEZ

O risco de liquidez advém da incapacidade de dispor de recursos - *funding* - para saldar compromissos assumidos, ou mesmo para aproveitar oportunidades significativas de mercado. O gerenciamento da liquidez é essencial para a instituição financeira fazer face às flutuações em seus ativos e passivos e cumprir obrigações do dia a dia.

A gestão da liquidez tem por objetivo quantificar o seu risco e determinar o nível de tolerância a ele, não apenas eliminando o risco de liquidez por própria natureza.

O risco de liquidez de *funding* compreende:

- Riscos do negócio - decorrentes das atividades diárias de *funding* e *trading* em situações normais de mercado, advêm de *gaps*, de concentração do *funding*, e de fluxos de itens *off-balance*; e
- Riscos contingentes - decorrentes de fatores externos, sobre os quais a Instituição não tem controle, como volatilidade dos mercados, eventos políticos, e outros aspectos específicos de mercado.

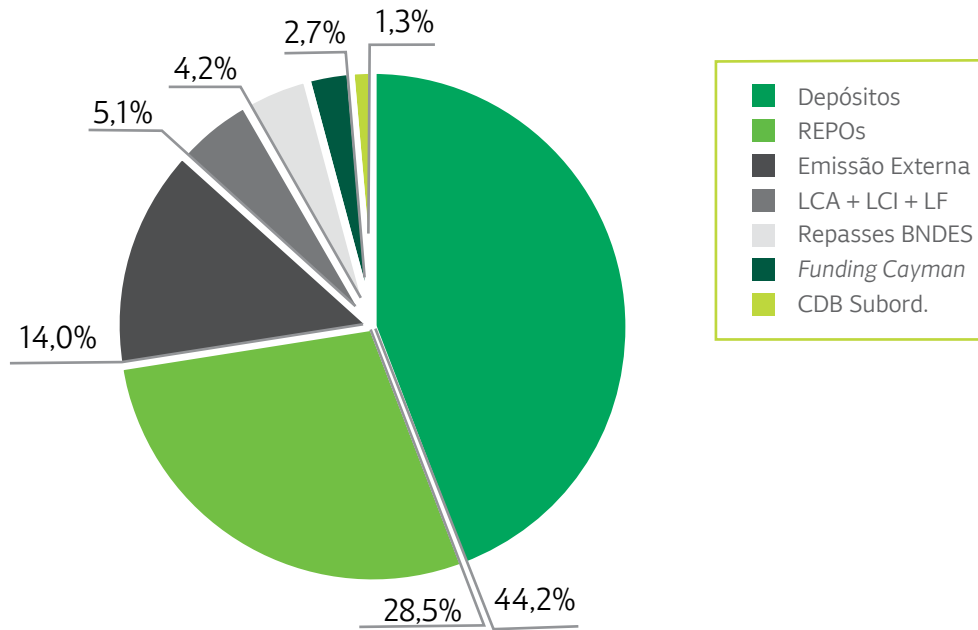
Para controle e avaliação da exposição ao risco de liquidez, o BESI Brasil utiliza relatórios baseados nos *gaps* de liquidez, considerando e analisando a posição detalhada de ativos e passivos de toda a carteira de captação e aplicação de recursos por moeda, prazo e remuneração/custo.

Diariamente são elaborados relatórios de fluxo de caixa, considerando-se o fluxo de vencimento das operações financeiras, o fluxo de caixa de despesas, o nível de atraso nas carteiras e a antecipação de passivos para um período de, no mínimo, 90 dias corridos.

Os riscos de liquidez local são discutidos em reuniões periódicas entre os membros da Diretoria do BESI Brasil e do BESI Portugal. O Comitê de Liquidez e Alocação são estruturas que compõem o arcabouço de gestão de liquidez do Banco. As estratégias de alocação dos ativos são definidas considerando-se as fontes de *funding* no curto, médio e longo prazos e o risco de taxa de juros implícito nas operações. São também estabelecidos os limites para a gestão de liquidez e manutenção de caixa mínimo, os parâmetros de controle para a distribuição da carteira de captação, e as ações a serem tomadas quanto ao plano de contingência de liquidez.

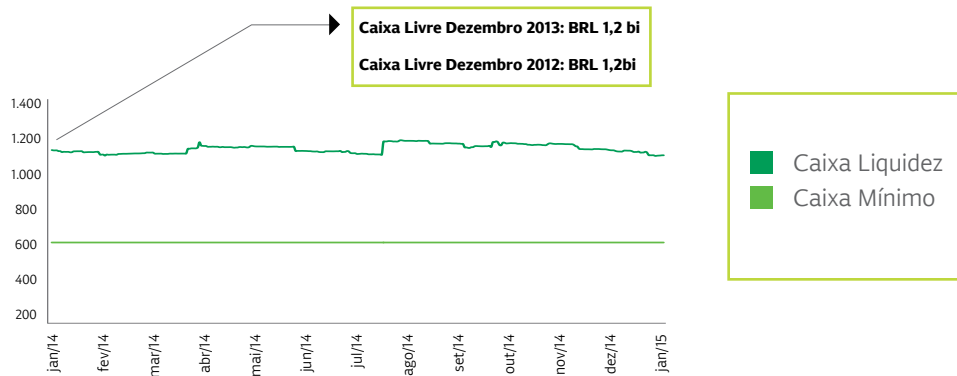


### Composição do Funding em Dezembro 2013



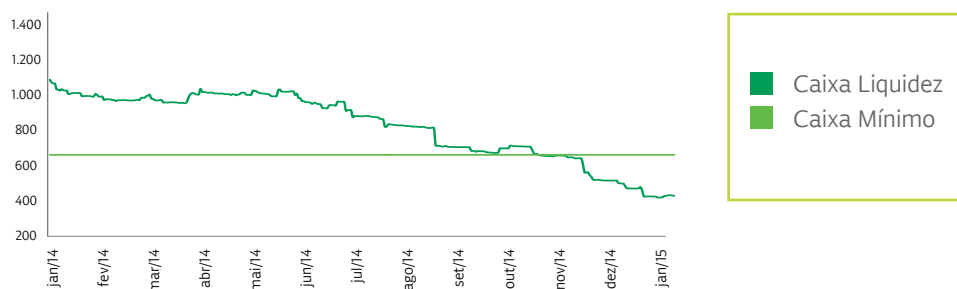
### Controle de Liquidez Res. 4090: Cenário Standard

BRL Milhões



### Controle de Liquidez Res. 4090: Cenário Stress

BRL Milhões



O nível de  
risco adequado  
para o BESI  
Brasil é definido  
pelo Comitê  
de Crédito e  
Risco do banco,  
**sempre em  
consonância  
com o BESI  
Portugal**

---

## RISCO DE CAPITAL

A gestão de capital do BESI Brasil é tratada como um processo contínuo. Inclui o monitoramento e controle do capital mantido pela Instituição, a avaliação da necessidade de capital para fazer face aos riscos a que está sujeita, e o planejamento das metas e das necessidades de capital considerando seus objetivos estratégicos. O trabalho realizado mantém uma postura prospectiva, buscando sempre antecipar as mudanças que eventualmente possam ocorrer nas condições de mercado.

Para o devido acompanhamento relativo aos riscos de capital e como suporte para as decisões da alta administração, a área de gestão de riscos elabora:

- A identificação e a avaliação dos riscos relevantes incorridos pelo BESI Brasil;
- Políticas e estratégias de gerenciamento de capital, devidamente documentadas, de modo a estabelecer mecanismos e procedimentos;
- O Plano de Capital, reavaliado anualmente, com horizonte mínimo de três anos, por meio de simulações de eventos severos em condições extremas de mercado (testes de estresse); e
- Relatórios gerenciais semanais sobre a adequação do capital da Instituição.

De acordo com as novas determinações previstas em Basileia III, o BESI Brasil vem também monitorando suas necessidades futuras de capital. Considera ainda hipóteses que exijam o acionamento do plano de contingência de capital, já definido pelo Banco.

## RISCOS OPERACIONAIS

A existência de estrutura de gerenciamento de risco operacional em todas as instituições financeiras no Brasil é determinada por Resolução do BACEN. Dentre os eventos relacionados ao risco operacional, estão incluídos: fraudes internas e externas; demandas trabalhistas e segurança deficiente do local de trabalho; práticas inadequadas relativas a clientes, produtos e serviços; danos a ativos físicos próprios ou em uso pela instituição; eventos que provoquem a interrupção das atividades da instituição; falhas em sistemas de tecnologia da informação; falhas na execução, cumprimento de prazos e gerenciamento das atividades na instituição.

O BESI Brasil segue diariamente uma série de processos e procedimentos para manter o gerenciamento dos riscos operacionais associados aos seus negócios, de acordo com a política institucional definida. Conta também com um plano de contingência que é continuamente monitorado, de forma a assegurar as condições de continuidade das atividades e limitar graves perdas. Dessa forma, tais riscos são identificados, avaliados, controlados e mitigados.

O Conselho de Administração e a Diretoria Executiva do BESI Brasil acompanham esse controle de perto, por meio de relatórios elaborados pela área responsável, que também informa sobre a identificação de deficiências e sua correção tempestiva. Cabe ainda à área específica, disseminar internamente a Política de Gerenciamento do Risco Operacional e aculturar todos os colaboradores sobre a importância de seus papéis individuais na identificação e minimização desses riscos.

Para auxiliar os monitoramentos dos controles internos, foi desenvolvido um sistema que contém a descrição de todas as atividades internas dos colaboradores, por competência e alçada. Na data prevista para a execução da atividade, o sistema emite automaticamente um alerta ao respectivo colaborador e ao Departamento de *Compliance*/Área de Gestão de Risco Operacional, registrando sua execução ou não execução. Atividades não executadas são imediatamente informadas ao superior hierárquico do colaborador e ao diretor executivo do departamento ao qual estão vinculadas. Considerando também a justificativa apresentada, passam a ser objeto de análise do Departamento de *Compliance*, que faz sua avaliação, adotando medidas administrativas e/ou eventual correção.



O Conselho de Administração do BESl Brasil é responsável por validar a Política de Gerenciamento do Risco Operacional. Tal política descreve a estrutura interna, as atividades e a metodologia adotada pela área na mitigação dos riscos operacionais identificados, assim como as eventuais falhas existentes e as medidas corretivas a serem tomadas.

Para acompanhamento das atividades, relatórios semestrais são encaminhados ao Conselho de Administração, informando todas as indicações de eventuais falhas ocorridas, assim como as ações corretivas e preventivas adotadas frente aos riscos identificados. Sempre que ocorrerem falhas que possam caracterizar médio ou alto risco, relatórios adicionais podem ser emitidos e encaminhados ao diretor executivo responsável, com cópia para toda a diretoria executiva.

A cultura de manutenção de rígidos controles internos é disseminada entre os colaboradores, como parte do dia a dia das atividades. Cada um está ciente de suas responsabilidades no monitoramento do risco operacional tanto nas instituições como nas sociedades não financeiras que compõem o Grupo liderado pelo BESl Brasil. É incentivado que qualquer dúvida, situação de risco ou sugestão de melhoria nos procedimentos seja levada ao conhecimento dos responsáveis. Isso contribui para a eficiência do modelo adotado em termos de identificação, monitoramento e mitigação dos riscos operacionais.

A cultura de manutenção de rígidos controles internos é disseminada entre os colaboradores, como parte do dia a dia das atividades

## CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Os membros do Conselho de Administração do BESI Brasil são eleitos bianualmente em Assembleia Geral Ordinária. O Conselho se reúne ordinariamente a cada três meses, ou extraordinariamente sempre que necessário. O Conselho de Administração do BESI Brasil é responsável pela orientação geral dos negócios e pelas decisões com relação às políticas e diretrizes que a Instituição deve seguir em seus negócios, além da verificação e acompanhamento do cumprimento de tais determinações. Dentre outras atribuições, o Conselho de Administração é competente para eleger e destituir os membros da Diretoria e supervisionar o exercício de suas funções.

### PRESIDENTE

**José Maria Espírito Santo Silva Ricciardi**

### MEMBROS

**Ricardo Abecassis Espírito Santo Silva**

**Francisco Ravara Cary**

**Frederico dos Reis de Arrochela Alegria**

**Moses Dodo**

**Rafael Caldeira de Castel-Branco Valverde**

**Tiago Vaz Pinto Cyrne de Castro**

### AUDITORIA INTERNA

**Andrea Chen Sales Henckes**

## DIRETORIA EXECUTIVA

A Diretoria do BESI Brasil tem a função de exercer a gestão diária dos negócios da instituição, introduzindo no dia a dia das atividades as políticas e as diretrizes traçadas pelo Conselho de Administração.

**Ricardo Abecassis Espírito Santo Silva** | Presidente

**Alan Fernandes** | Diretor de Operações Estruturadas

**Carlos Guzzo** | Diretor de Riscos, Crédito e Controle de Gestão

**Miguel Antonio von Rechberg Lins** | Diretor Comercial

**Miguel Guiomar** | Diretor de Mercado de Capitais

**Maria Luiza Baroni** | Diretora de Finanças Corporativas, F&A

**Mércia Bruno** | Diretora Jurídica

**Roberto Simões** | Diretor de Tesouraria, Mesa de Clientes e Global Market

## SOCIEDADES CONTROLADAS

BES Securities do Brasil S.A. CCVM

**Rui Miguel Marques** | Diretor

**Mércia Bruno** | Diretora

BESAF – BES Ativos Financeiros Ltda.

**Paulo Werneck** | Diretor

**Mércia Bruno** | Diretora

ESPÍRITO SANTO SERVIÇOS FINANCEIROS  
DTVM S.A.

**Domingos Espírito Santo P. Coutinho** | Diretor

**José Carlos Mendes** | Diretor

**Carlos Guzzo** | Diretor

2BCAPITAL S.A.

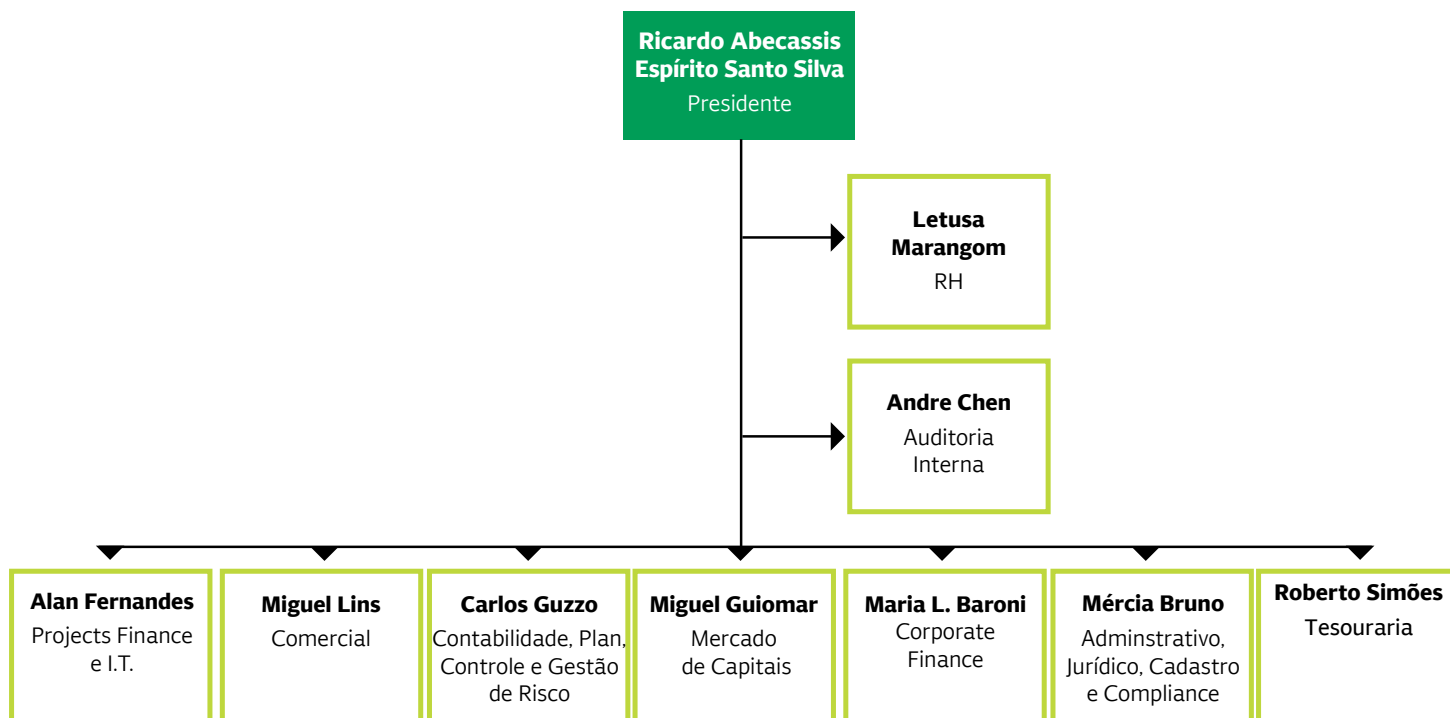
**Manuel de Sousa** | Diretor

**Guilherme Quintão** | Diretor

GESPAR LTDA.

**Ricardo Abecassis Espírito Santo Silva** | Diretor

**Mércia Bruno** | Diretora



'04

# Ativos Intangíveis

## GESTÃO DE INTANGÍVEIS

A tradição e a experiência do Grupo Banco Espírito Santo no mercado financeiro levam a seu reconhecimento internacional como instituição séria, sólida e ética. O valor por trás do nome Espírito Santo é um intangível de prestígio e reconhecimento internacionais, que agrega um valor relevante que às operações do BESI Brasil. Os princípios de atuação têm como principal foco o atendimento aos clientes, em postura de entendimento e parceria, visando sempre contribuir com seu sucesso e crescimento.

O modelo de gestão do banco se baseia numa abordagem diferenciada, na qual o BESI Brasil oferece conhecimento e consultoria, e não

apenas a venda de produtos financeiros. O objetivo é o de estabelecer um relacionamento de confiança e de longo prazo. Tais princípios permeiam o relacionamento da instituição com todos os seus stakeholders, tanto internos, como colaboradores, quanto externos.

Para o BESI Brasil, a contribuição que a ética, a transparência e a manutenção de um ambiente de trabalho positivo, no qual o empenho e a dedicação dos colaboradores sejam reconhecidos, é essencial para o crescimento sólido dos negócios. Além de motivo de orgulho para sua Administração, que trabalha continuamente no sentido de manter e disseminar essa cultura, ela contribui para a satisfação de colaboradores e clientes, e para a valorização da instituição, garantindo bons resultados para seus acionistas.

Os valores, a cultura e o reconhecimento alcançado no mercado pelo BESI Brasil são ativos intangíveis, e vão muito além de uma questão de aporte financeiro. Tudo isso se traduz na marca do Grupo Banco Espírito Santo, uma das mais tradicionais no mercado bancário português e mundial, presente em 23 países e 4 continentes. Essa marca incorpora a história e o capital humano que fazem de todas as operações do GBES sinônimos de solidez e credibilidade.

Principais valores intangíveis incorporados no modelo de gestão:

- Ética;
- Valorização do capital humano;
- Parceria e compromisso com clientes;
- Profissionalismo, conhecimento e experiência;
- Transparência em todos os relacionamentos;
- Comprometimento com a gestão de riscos;
- Responsabilidade socioambiental.



ARTISTA: Thiago Rocha Pitta  
TÍTULO: Herança, 2012  
TÉCNICA: Fotografia  
DIMENSÕES: 100 x 150 cm



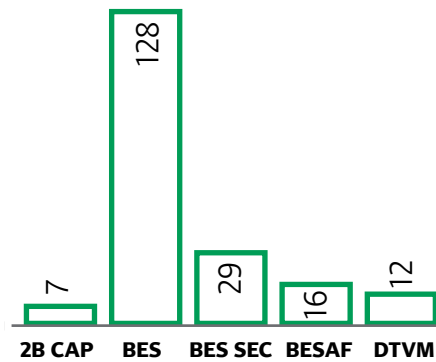
## RECURSOS HUMANOS

### PRINCIPAIS INDICADORES

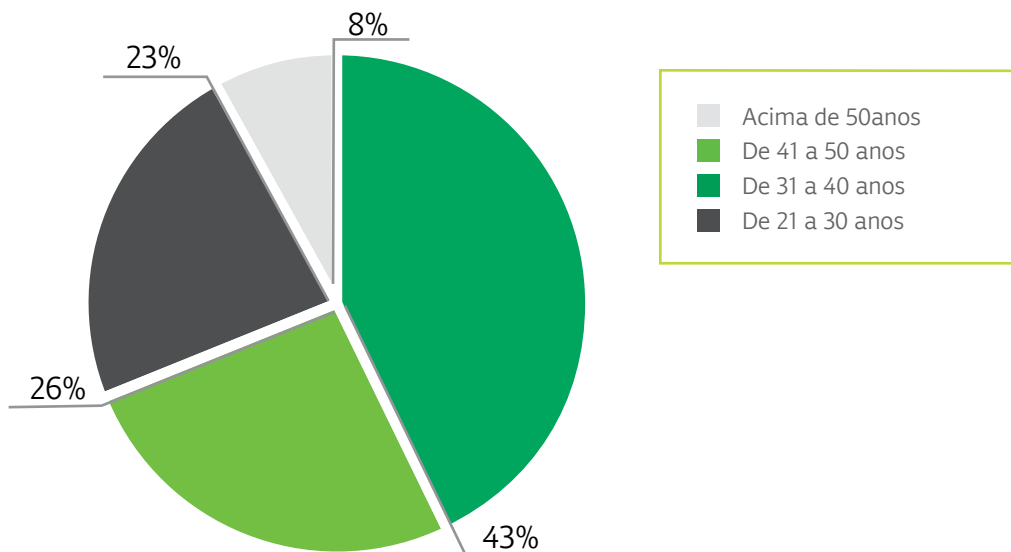
O departamento de Recursos Humanos acompanha mensalmente os indicadores de sua gestão, visando uma atuação proativa e transparente em relação aos colaboradores e suas necessidades, alinhadas às metas do BESI Brasil.

Em dezembro de 2013, o BESI Brasil contava com 192 colaboradores, entre banco de investimento e controladas, divididos da seguinte forma:

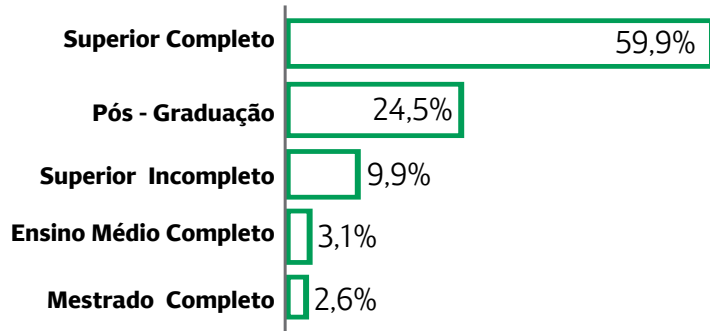
#### Tota de Colaboradores



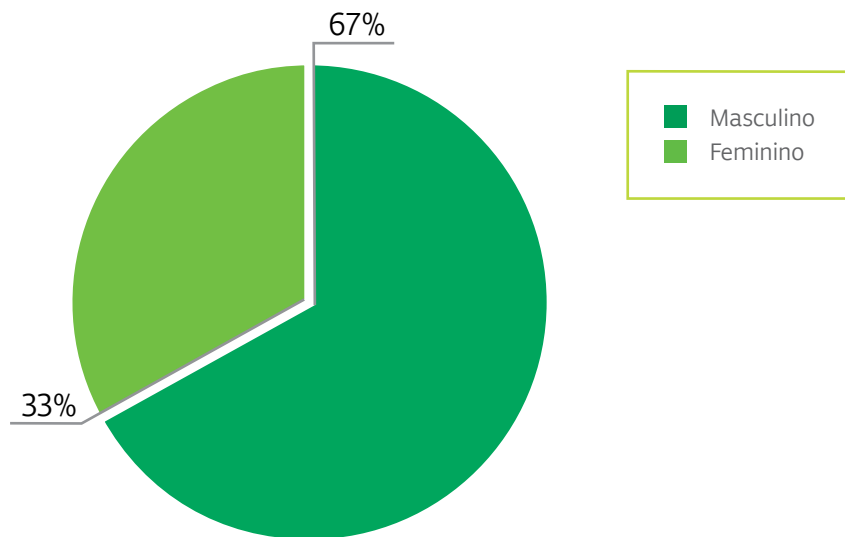
#### Faixa Etária



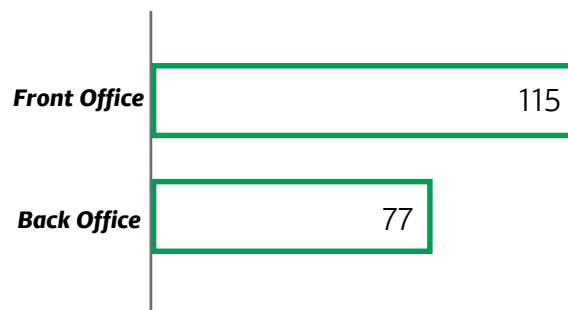
### Grau de Instrução



### Gênero



### Atuação



## TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO

Em 2013 o BESI Brasil investiu em treinamentos para todas suas faixas funcionais. Ao todo foram oferecidos 12 cursos/treinamentos, com um total de 336 participações. Foram eles:

Cursos / Treinamentos	Participantes
Boas Práticas de TI	6
<i>Coaching</i> Etiqueta	7
CRK	11
Escola de Futuros Agropecuários - BM&FBovespa	1
Etiqueta Corporativa	64
Formação CCNA <i>Exploration</i> 4.0	1
Liderança Efetiva	17
<i>Maintaining</i> a Microsoft Sql Server 2008 Database (Pela Bfbiz)	1
Segurança da Informação	206
Treinamento / Simulado Certificação CPA20	19
Treinamento CFP	2
<i>Valuation</i> - APIMEC	1
	<b>336</b>

## APOIOS E INCENTIVOS

Valorizar e investir em seu capital humano é condição básica para o desenvolvimento sustentável dos negócios de qualquer instituição. O BESI Brasil acredita no potencial de seus colaboradores e, além de promover treinamentos específicos de acordo com cargo/função, apoia os colaboradores em seus estudos de pós graduação e também de idiomas.

Em 2013, foram apoiados cinco colaboradores em Pós-Graduação, e 32 em idiomas, divididos entre as seguintes áreas/atuações:

### Pós Graduação:

Diretoria	Apoiados
<i>Client Coverage</i> , Comunicação & Imagem	1
Presidência, RH Auditoria e <i>Back Office</i>	1
Tesouraria	3
	<b>5</b>

## Idiomas:

Diretoria	
Administrativo, Jurídico, Cadastro e <i>Compliance</i>	2
<i>Client Coverage</i> , Comunicação & Imagem	2
Contabilidade, Plan. Controle e Gestão de Risco	4
<i>Corporate Finance</i>	3
Corretora, <i>Equity Research</i>	2
Gestão De Terceiros - (Dsvm & Besaf)	5
Mercado De Capitais	2
Presidência, RH, Auditoria e <i>Back Office</i>	2
<i>Private Equity</i>	2
<i>Project Finance</i> , <i>Other Credit</i> , <i>Acquisition Finance</i> , TI e Telefonia	6
Tesouraria	2
	<b>32</b>

## SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA

### SEMANA SAÚDE BESI 2013

Em 2013 o departamento de Recursos Humanos implantou, em conjunto à consultoria MDS, um programa de qualidade de vida voltado para o acompanhamento da saúde dos colaboradores. O programa consistiu em uma semana de avaliações feitas por um médico da consultoria e de um questionário padrão sobre o histórico de saúde. Ao fim do processo, todos os colaboradores receberam uma avaliação relacionada aos riscos de saúde e com orientações a respeito de cada aspecto avaliado. Uma avaliação geral dos colaboradores foi enviada ao departamento de Recursos Humanos, para que esse possa implantar medidas e programas de qualidade de vida de acordo com o perfil de seu quadro funcional.

### PROGRAMAS DE INTEGRAÇÃO

A gestão de recursos humanos identificou, ao início de 2013, a necessidade de uma maior integração entre os colaboradores, e passou a executar ações de promoção à essa integração. Entre as ações de sucesso em 2013 destacam-se o Café da Manhã, oferecido pelo banco a todos os colaboradores, diariamente, na copa da sede, em São Paulo, a ação do Dia das Crianças, em que todos os colaboradores puderam levar seus filhos para um dia de brincadeiras e atividades no banco, e a festa temática de final de ano.

### CLIMA ORGANIZACIONAL

Após um intervalo de três anos, o departamento de Recursos Humanos, sob uma nova gestão, iniciada em 2013, realizou, em outubro a Pesquisa de Clima Organizacional. Com participação de 91% dos colaboradores ativos, adesão considerada de extrema relevância para a administração, foram avaliados quinze critérios, por meio de noventa e três perguntas diretas e quatro complementares. A cada afirmação o participante forneceu uma nota, que poderia ser “discordo totalmente”, “concordo totalmente”, “concordo parcialmente”, “discordo parcialmente” e “não sei responder”.

Entre os principais indicadores extraídos da pesquisa, pode-se observar, em comparação à última pesquisa realizada, um aumento significativo da zona de satisfação, em toda a pesquisa: de 56,25% para 77,71%; O *ranking* dos grupos melhores avaliados continua o mesmo da pesquisa anterior: comprometimento, liderança e processos. No mesmo critério, a zona de insatisfação regrediu de 25,66% para 16,91%.

'05

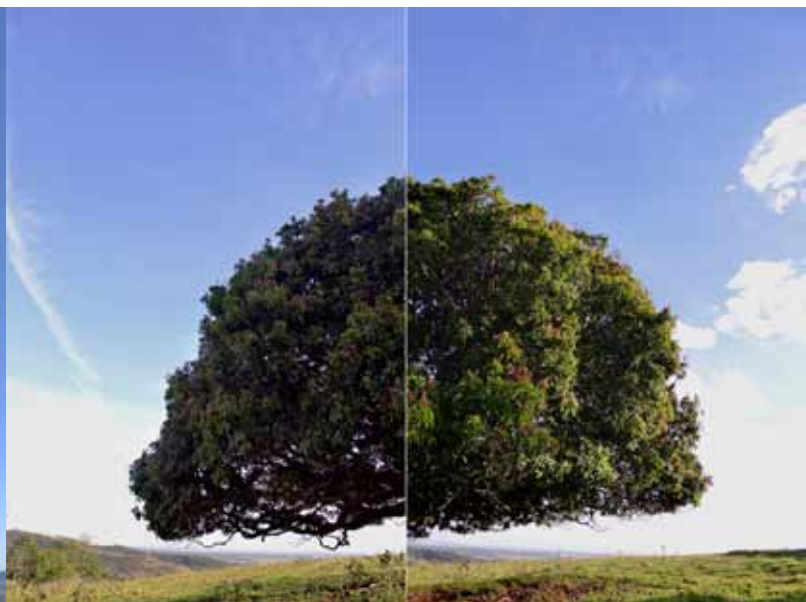
# Responsabilidade **Socioambiental**

## **SUSTENTABILIDADE E GESTÃO**

A sustentabilidade no BES I Brasil traduz-se no dia a dia de seus negócios, na constante busca de um desenvolvimento perene e sólido, inspirado nos 145 anos do GBES em Portugal. Para o BES I Brasil, a sustentabilidade é crescer de maneira responsável e consciente, avaliando os riscos e trabalhando com e a partir deles, buscando soluções multiplicadoras para os negócios, sempre com foco também no crescimento e perenidade dos negócios dos clientes do banco. Dessa maneira, o BES I Brasil atua como consultoria e parceiro dos clientes que atende. Além disso, sustentabilidade é dar plenas condições de desenvolvimento para o capital humano da companhia, e cuidar também das comunidades nas quais se está inserido. Nesse sentido, além de promover treinamentos e capacitação constantes para seus colaboradores, o BES I Brasil apoia diferentes projetos visando a responsabilidade socioambiental, além de gerenciar projetos próprios em arte e cultura.



ARTISTA: Ana Nitzan  
TÍTULO: #60, platanus acerifolia, platano, siconio, 2013  
TÉCNICA: Fotografia costurada s/papel algodão  
DIMENSÕES: 140 x 177x 12cm



ARTISTA: Ana Nitzan  
TÍTULO: #69, mangueira espada, 2013  
TÉCNICA: Fotografia costurada s/papel algodão  
DIMENSÕES: 140 X 177 X 12 cm

## PROGRAMAS

### SOCIAIS

#### PROJETO CANTORES DO BEM

Desenvolvido pela Associação Aquarela, entidade sem fins lucrativos que atua no desenvolvimento social da comunidade de Nova Jaguaré, em São Paulo, desde 1996, o Projeto Cantores do Bem está em sua 9ª edição.

O evento Cantores do Bem é uma ação que promove um encontro de amigos, empresários e formadores de opinião para um espetáculo musical, no qual cantores amadores soltam a voz em prol da Associação Aquarela.

O Cantores do Bem é o principal evento da Associação Aquarela e, em 2012 foi responsável por 36% da arrecadação anual. Em 2013 também foi um sucesso, com os ingressos esgotados em apenas 3 dias de vendas, um público de 606 pessoas e uma arrecadação de aproximadamente R\$ 270 mil, superando a do ano anterior. O BESI Brasil passou a apoiar o projeto em 2013.



#### PROJETO REABILITAÇÃO

O Projeto Reabilitação é uma iniciativa da Associação Cruz Verde, entidade filantrópica e sem fins lucrativos que presta assistência especializada aos portadores de Paralisia Cerebral Grave, desde 1958. O Projeto consiste em uma equipe multidisciplinar de profissionais especializados no atendimento a crianças no Hospital-dia e Ambulatório, nas seguintes áreas: fonoaudiologia, fisioterapia, hidroterapia, terapia ocupacional, psicologia, odontologia, serviço social, neuropediatria, nutrição e enfermagem.



#### PROJETO DE AMPARO AO IDOSO

O Projeto Amparo ao Idoso é uma iniciativa do Hospital do Câncer de Barretos. Fundado na década de 60 o Hospital do tem como principal objetivo promover saúde por meio de atendimento médico hospitalar qualificado em Oncologia, de forma humanizada e nacionalmente para pacientes do Sistema Único de Saúde, apoiado em Programas de Prevenção, Ensino e Pesquisa. O BESI Brasil apoia, dentro do Projeto de Amparo ao Idoso, o Projeto Bingo Beneficente. A intenção do Projeto é a de manter, atualizar e criar possibilidades de crescimento nos atendimentos oferecidos aos idosos no Hospital possibilitando o mesmo possa sanar seu déficit mensal, absorvendo com qualidade a crescente demanda pelos serviços oferecidos. Tem também como objetivo adquirir para a Oncologia do HC medicamentos de utilização exclusiva em idosos, que visam melhorar sua qualidade de vida e curá-los.



## AÇÃO SOLIDÁRIA CONTRA O CÂNCER INFANTIL

A Ação Solidária contra o Câncer Infantil é uma iniciativa do Instituto de Tratamento do Câncer Infantil (ITACI), fundado em parceria entre a Fundação Criança, a Ação Solidária Contra o Câncer Infantil e a Fundação Oncocentro de São Paulo. O BESI Brasil foi um dos grandes parceiros em 2013 do Projeto Bingo Beneficente, realizado pela Fundação Criança em apoio ao ITACI. O Bingo Beneficente foi realizado a fim de atender parte da construção do Centro de Transplante de Células tronco hematopoiéticas. O ITACI atende a 3200 pacientes portadores de doenças Onco-hematológicas todos os meses, com uma equipe multidisciplinar formada por psicólogos, assistentes sociais, terapeutas ocupacionais, fisioterapeutas, nutricionistas, farmacêuticos, enfermeiros e auxiliares de enfermagem.



## PROJETO FAZENDO ARTE

O Projeto Fazendo da Arte, da Liga Solidária, é um programa apoiado pelo BESI Brasil que atende a 480 crianças e adolescentes em situação de risco e altíssima vulnerabilidade social, residentes no Distrito Raposo Tavares, na cidade de São Paulo. Por meio de rodas de conversa, oficinas e atividades de cultura, esporte, educação nutricional, informática, teatro, dança e música, o projeto tem como objetivo atuar na educação integral das crianças e adolescentes, contribuindo para sua formação como cidadãos. A Liga Solidária é parceira do BESI Brasil há quase 12 anos. A entidade é uma organização social sem fins lucrativos fundada em 1923, que desenvolve programas socioeducativos e de cidadania que beneficiam mais de 10 mil crianças, jovens e adultos.



## PROGRAMA TRABALHO E CIDADANIA

O Programa Trabalho e Cidadania é um Projeto do Instituto de Reciclagem do Adolescente – Reciclar. Fundado em 1995, o Instituto tem como missão proporcionar a adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade e risco social oportunidades de educação e aprendizado profissional, para promoção de sua autoestima, inclusão social e exercício pleno da cidadania. O projeto, iniciado com 12 jovens, atende atualmente mais de 130 e já recebeu o Prêmio Bem Eficiente pela atuação de destaque entre as ONGs brasileiras, e foi indicado para o "Business Guide to Partnering with NGOs and the United Nations", pelo Pacto Global das Nações Unidas. O projeto beneficia diretamente jovens de 16 a 19 anos, moradores de comunidades carentes da zona oeste de São Paulo e desde 2010 conta com o apoio do BESI Brasil.





## PROJETO DE OLHO NO FUTURO

O Projeto de Olho no Futuro é uma iniciativa da Associação Vida Jovem - entidade beneficente sem fins lucrativos, focada no apoio à transformação da trajetória de centenas de jovens, via educação. Tem como objetivo capacitar jovens de 14 a 17 anos, em situação de vulnerabilidade social, em manutenção de computadores, administração (com ênfase em hotelaria e turismo) e *web design* para futura inserção no mercado de trabalho. O BESI Brasil apoia a Associação Vida Jovem desde 2010, quando esta passou, além do acolhimento institucional, a oferecer seus cursos.



## PROJETO FAMÍLIA PARTICIPAÇÃO CIDADÃ

O Projeto Família Participação Cidadã é uma iniciativa da entidade sem fins lucrativos Ação Comunitária, que proporciona vivências e formações entre profissionais e familiares de quatro mil crianças e jovens atendidos pelo Projeto. A intenção é de qualificar a relação entre as famílias, todas em situação de vulnerabilidade social, e 26 organizações sociais da região sul de São Paulo. O Projeto estimula os familiares a conhecerem as entidades nas quais os filhos são atendidos, integrando-os na participação das vivências, atividades artísticas e de lazer, proporcionando troca de experiências e informações com os educadores. Na Ação Comunitária, a educação é instrumento de cidadania, acesso ao saber e ao conhecimento. Esse trabalho só é viável com parcerias estratégicas, como a do BESI Brasil, que apoia o projeto desde 2010.



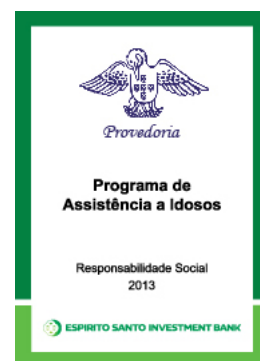
## PROJETO BINGO BENEFICENTE OBRA DO BERÇO

A Obra do Berço é uma associação sem fins lucrativos fundada em 1938, que atende aproximadamente cinco mil crianças, adolescentes, jovens e famílias em situação de risco social em três unidades da zona sul de São Paulo. O Projeto Bingo Beneficente é um evento organizado por um grupo de voluntárias, e se caracteriza por ser o principal evento de captação de recursos da "Obra do Berço". Nesse sentido, é um evento premiado como Ideia Inovadora em Captação de Recursos pela Ashoka Society. Em 2013 o Bingo reuniu mais de 600 convidados e 226 Patrocinadores, Apoiadores e Doadores de Prêmios, sendo arrecadados R\$ 603.800,00.



## LAR DA PROVIDORIA

Fundada em 1968 por um grupo de portugueses, por iniciativa do Consulado de Portugal em São Paulo, a Provedoria da Comunidade Portuguesa de São Paulo é uma instituição de utilidade pública, de assistência à velhice desamparada, criada para dar um lar a idosos sem recursos. No final de 2013, estavam instalados no Lar da Provedoria cerca 45 idosos, sendo 29 portugueses e 16 brasileiros. A instituição é apoiada pelo BESI Brasil há 11 anos.



## AMBIENTAIS

### PROJETO PARTICIPE E RECICLE

O Projeto Participe e Recicle consiste na implantação e operacionalização de soluções para arrecadação, encaminhamento, reprocessamento e reciclagem de resíduos tecnológicos. Cada tipo de material é encaminhado a uma unidade de reprocessadora, dependendo da sua linha e composição, seguindo depois para destinação final certificada.

A adesão ao projeto garantiu ao BESI Brasil displays coletores e toda a logística de retirada dos materiais, e o direcionamento para o processo de reciclagem adequada.



## ESPORTIVOS

### INICIATIVA CAMINHO DE ABRAÃO

A Iniciativa Caminho de Abraão é um projeto internacional, cuja iniciativa é formada por intelectuais, empresários e líderes religiosos de todo o mundo. Seu objetivo é promover a estabilidade social e o desenvolvimento econômico, utilizando como ferramentas o turismo sustentável, a cultura e o esporte. Dentre as diversas ações que a Iniciativa contempla no Brasil está o Caminho da Paz, um evento esportivo multicultural. Trata-se de uma corrida de rua temática, que simboliza a diversidade da cidade de São Paulo e a integração das comunidades de imigrantes que nela se estabeleceram. Em 2013, o evento contou com a participação de aproximadamente 5,5 mil atletas, com a participação de uma equipe de 90 colaboradores e clientes do BESI Brasil. A parceria entre o BESI Brasil e a Iniciativa Caminho de Abraão foi firmada em 2011.



### APOIO À EQUIPE DE ESGRIMA DO E.C. PINHEIROS

O BESI Brasil apoia o Projeto Olímpico Terrestres II, do Esporte Clube Pinheiros, por meio da Lei de Incentivo ao Esporte, na modalidade Esgrima. O Projeto é destinado a 150 atletas das modalidades Atletismo, Esgrima, Ginástica Artística, Judô, Levantamento de Peso e Triathlon que visa oferecer para esses atletas as melhores condições de treinamento, viabilizar a participação nas principais competições nacionais e internacionais e classificar o maior número possível desses atletas para Campeonatos Mundiais em 2013 e 2015, Jogos Pan-americanos em 2015 e Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro em 2016. Em 2013 a equipe de esgrimistas do Esporte Clube Pinheiros esteve presente em mais de 40 competições nacionais e internacionais de sabre, espada e florete, nas categorias infantil, juvenil, cadete, livre e cadeira de rodas – tanto individuais quanto por equipes. Em 2013 a Esgrima do ECP conquistou mais de 17 títulos por equipe e os destaques individuais foram Renzo Agresta – medalha de ouro no Campeonato Panamericano livre, Taís Rochel – ouro no Sulamericano livre, Naira Sathiyi – prata no Sulamericano Juvenil e Rafael Melaragno – bronze no Panamericano Juvenil.



## CULTURAIS

### BESPHOTO

O BESPhoto é uma iniciativa do Banco Espírito Santo em parceria com o Museu Coleção Berardo, lançada em 2004, com o objetivo de premiar criadores portugueses ou residentes em Portugal, que apresentassem trabalhos no âmbito fotográfico. A iniciativa desenvolve-se com a realização de uma exposição conjunta dos artistas previamente selecionados pelo Júri de Seleção e culmina com a atribuição do Prémio BESPhoto ao artista vencedor, escolhido pelo Júri de Premiação. Desde 2011 o BESPhoto, considerado o principal prémio de arte contemporânea em Portugal, ampliou seu âmbito de seleção dos artistas para os de nacionalidade portuguesa, brasileira e dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP's). O BESI, o Museu Berardo e Instituto Tomie Othake, em São Paulo, uniram-se em 2013 com o intuito de promover a criatividade e integração dos artistas plásticos contemporâneos de língua portuguesa no panorama internacional, e com a ambição de construir o maior prémio de arte contemporânea do Atlântico Sul.

Em 2013 a exposição apresentou fotografias de Albano Silva Pereira (Lisboa, 2011), Filipe Branquinho (Maputo, 2011), Pedro Motta (Brasil, 2012) e Sofia Borges (Brasil, 2012), escolhidos pelo júri foi composto por Bisi Silva, Diretora do Centro de Arte Contemporânea de Lagos, Delfim Sardo, curador independente de Lisboa e Agnaldo Farias, curador do Instituto Tomie Ohtake. Para decidir o vencedor, o BESPhoto constituiu um outro corpo de jurados, o escritor inglês Geoff Dyer, o professor norte-americano Luc Sante e a crítica espanhola Rosa Olivares que, por unanimidade, decidiu atribuir o galardão de 2013 ao fotógrafo mineiro Pedro Motta.



---

### PRÊMIO DE ARTE ESPIRITO SANTO INVESTMENT BANK

O BESI Brasil concedeu em 2013, pela quinta vez, o Prémio de Arte Espírito Santo Investment Bank para obras brasileiras expostas na SP-Arte/Feira Internacional de Arte, a maior feira de galerias de arte do Brasil. A seleção acontece na abertura do evento e é feita por Ricardo Espírito Santo, presidente do BESI Brasil, Marcelo Secaf, ex-Presidente do Conselho de Administração da Pinacoteca e Ivo Mesquita, diretor técnico da Pinacoteca. As obras selecionadas são adquiridas e doadas para instituições culturais, como a Pinacoteca do Estado de São Paulo e também para integrar o próprio acervo do BESI Brasil. Em 2013 a obra selecionada para doação à Pinacoteca foi "Exterior", de Rodrigo Matheus. Para o acervo próprio, o BESI Brasil selecionou obras de Ana Nitzan, Lucas Lenci e Mila Mayer.



## PROJETO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURO DO SOLAR DA MARQUESA DE SANTOS

A Espírito Santo Cultura, associação brasileira sem fins lucrativos, foi constituída em fevereiro de 1998, na cidade do Rio de Janeiro, no decorrer do projeto de conservação e restauro da igreja do convento de Santo Antônio de Igarassu (PE). Na época, a associação teve como principais promotores a Fundação Ricardo Espírito Santo Silva, em Portugal, e a Espírito Santo Holding, no Brasil. Em 2013, a associação apoiou a segunda fase do Projeto de Conservação e Restauro do Solar da Marquesa de Santos. Inaugurado em 12 de Março de 1979, o Museu do Primeiro Reinado está situado no Rio de Janeiro, instalado no palacete que pertenceu à Marquesa de Santos, que ali viveu entre 1827 e 1829. Tombado pelo Instituto de Patrimônio Histórico Artístico Nacional - IPHAN em 1938, o prédio constitui o principal acervo do museu, reunindo em seus dois pavimentos detalhes artísticos e arquitetônicos exemplares e dignos de registro.



## PROJETO ORQUESTRA FILARMÔNICA DOS MÉDICOS

A Orquestra Filarmônica dos Médicos do Hospital Israelita Albert Einstein originou-se após apresentações musicais de médicos no hospital, quando o flautista e cirurgião Jaques Pinus decidiu trabalhar pela formação de uma Orquestra. A pianista internacional Maria José Carrasqueira indicou o Maestro Nasari Campos para trabalhar na harmonização do grupo e na diversidade de instrumentos musicais. O primeiro ensaio aconteceu em 02 de agosto de 1989, completando, portanto 24 anos de apresentações ininterruptas associadas às atividades de cunho sociocultural e filantrópico.



## PROJETO PAREDE – MAM

O português Rodrigo Oliveira é o autor do primeiro Projeto Parede, realizado em 2013 no Museu de Arte Moderna – MAM de São Paulo, como parte do calendário do Ano de Portugal no Brasil. Boa vizinha (Aquarela do Brasil) explora plasticidade da cor em pintura que recorre ao muralismo e à arquitetura para remeter à relação entre ex-colônia e ex-metrópole. O artista cria uma pintura formada pela água de chuva que ele mesmo borrifa em pequenos recipientes em que estão pastilhas de aquarela, presos em pequenos godês junto ao teto. De efeito sutil e colorido, a obra aparentemente alegre remete a conteúdos mais profundos e críticos que partem da Política de Boa Vizinha levada a cabo pelos Estados Unidos durante o governo Roosevelt, (1933-1945), para enfatizar a assimilação por Portugal de um ideário brasileiro exótico comunicado principalmente pelas telenovelas exportadas pela ex-colônia para a ex-metrópole ibérica.



'06

# Comunicação e Relacionamento

## FEIRAS E EVENTOS

### EVENTOS MACROECONÔMICOS

Em 2013 o BESI Brasil promoveu, pelo 5º ano consecutivo, uma série de eventos com a temática da Macroeconomia. Foram encontros e palestras ministradas Ministradas pelo Economista Chefe do Banco, Jankiel Santos, sempre sobre perspectivas para o ano seguinte, e voltadas para Clientes, Parceiros e *Prospects*. Foram ao todo realizados cinco eventos regionais, em São Paulo (SP), Belo Horizonte (MG), Rio de Janeiro (RJ) Poá (SP) e Curitiba (PR), todos lotados, chegando a reunir até 150 pessoas por evento.



ARTISTA: Lucas Lenci  
TÍTULO: "Saída" - Tokio 2010  
TÉCNICA: fotografia impressa em papel  
canson baryta Photographique 310g  
DIMENSÕES: 100 X 150 cm

## EVENTO AGRO

Em 2013 o BESI Brasil organizou a 1ª Conferência do Agronegócio. O evento reuniu em um dia em São Paulo especialistas do setor, economistas, investidores e grandes produtores rurais para discussão de estratégias de negócios, exportações e investimentos para o setor no Brasil. Com grande repercussão na mídia nacional, o evento contou com nomes como o da Exma. Sra. Assunção Cristas, Ministra da Agricultura de Portugal, e Roberto Rodrigues, ex-Ministro da Agricultura do Brasil, além de representantes do BNDES, BM&F Bovespa e FGV. O evento foi aberto pelo presidente do BESI Brasil, Ricardo Espírito Santo.

## EVENTOS ESPORTIVOS

O BESI Brasil vem realizando alguns eventos esportivos, dirigidos essencialmente a *prospects* e clientes alto padrão do Banco. Realizados sob a coordenação da área de *Wealth Management*, foram realizados neste ano de 2013, a oitava edição do campeonato de Golf Brasil vs. Resto do Mundo, no Rio de Janeiro, o 3º Espírito Santo VIP Tennis Cup, em Miami, e o primeiro BESI Open, na Bahia. O sucesso dos eventos já garantiu novas edições para o ano de 2014.

## BESPHOTO

O BESI Brasil realizou, pela 3ª vez no Brasil e pela 1ª vez em parceria com o Instituto Tomie Ohtake, exposição do concurso fotográfico BESPhoto, que apresentou obras inéditas dos artistas finalistas, Albano Silva Pereira (Lisboa, 2011), Filipe Branquinho (Maputo, 2011), Sofia Borges (Brasil, 2012) e Pedro Motta (Brasil, 2012), tendo sido este último o vencedor da 9ª edição do Prêmio.

## COMUNICAÇÃO COM IMPRENSA

Em 2013, o BESI Brasil e o MSLGROUP Andreoli promoveram ações estratégicas para estreitar o relacionamento da instituição com a imprensa e a comunidade, em prol da transparência. Foram realizados 10 encontros com jornalistas e concedidas 542 entrevistas. O resultado desse trabalho gerou 2.200 citações do Banco em diferentes matérias na imprensa (impresso, online, broadcast, etc). O ano foi marcado por uma exposição mais homogênea dos executivos de diferentes frentes de negócio do BESI Brasil e também uma maior procura do BESI Brasil como fonte, para os mais diferentes assuntos relacionados ao banco de investimento. Nesse sentido, foram realizados encontros de relacionamento com os principais veículos do país, tais como Valor Econômico, Revista Exame e Agência Estado, além de veículos internacionais, como o Financial Times e Reuters. Além da grande imprensa, também foi ampliado o relacionamento com jornalistas de veículos especializados (trade), a partir do envio de pautas diárias e de lembretes e convites de eventos específicos do Banco. Os veículos do trade de agronegócio foram convidados para cobrir a 1ª Conferência do Agronegócio do BESI, o que resultou em uma ampla exposição, tornando o BESI Brasil reconhecido como importante fonte para o setor. Os resultados obtidos em 2013 indicam que há possibilidade de exposição de diferentes áreas do Banco, de forma a reforçar a marca da instituição no mercado brasileiro. Dessa maneira, para 2014 a comunicação com a imprensa deve seguir a mesma estratégia, estreitando o relacionamento com os jornalistas.

O relacionamento  
com a imprensa  
gerou 2.200  
citações em  
diferentes  
matérias  
em 2013

---



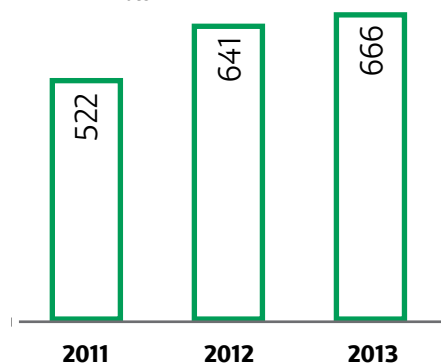
'07

# Resultados do Exercício

O BESI Brasil superou as dificuldades impostas pelo cenário econômico nacional e internacional e apresentou, no exercício fiscal de 2013, lucro líquido de R\$ 40,9 milhões com o retorno sobre o patrimônio líquido médio anualizado (ROAE) de 6,4%. Para contornar as adversidades, o BESI Brasil, banco de investimentos com atuação predominante no mercado local, seguiu sua estratégia de negócios orientada à criação de valor para seus clientes, focando em segmentos e produtos que ratificam sua capacidade de aliar sua *expertise* à sua tradição, oferecendo soluções financeiras sob medida para seus clientes.

## Patrimônio Líquido

BRL Milhões





ARTISTA: CIA de Foto  
TÍTULO: Agora 12, 2012  
TÉCNICA: Fotografia, Impressão com pigmento mineral  
sobre papel Canson Rag Photographique 310g  
DIMENSÕES: 70 X 210 cm

ARTISTA: CIA de Foto  
TÍTULO: Agora 14, 2012  
TÉCNICA: Fotografia, Impressão com pigmento mineral  
sobre papel Canson RAG Photographique 310g.  
DIMENSÕES: 70 X 210 cm

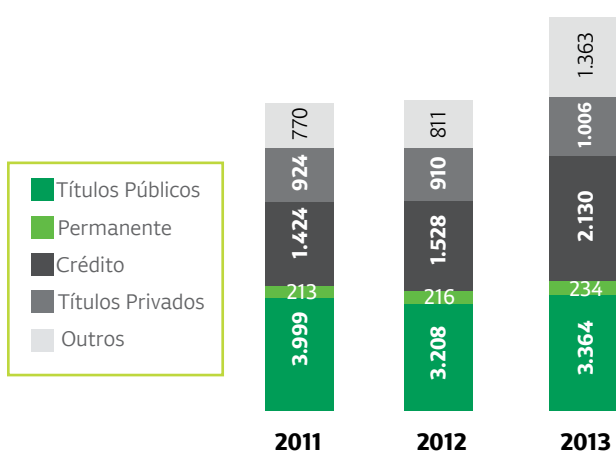
O Banco manteve a sua forte posição de liquidez encerrando o período com uma carteira de títulos livres da ordem de R\$ 1,6 bilhão, o que corresponde a 2,5 vezes o patrimônio líquido final. Em um período de incertezas e adversidades, o BESI Brasil preservou sua liquidez e prestou maior prudência e seletividade em suas operações.

No final do exercício, o ativo total do Banco alcançou R\$ 8,1 bilhões, em um crescimento de 21,3% em relação a dezembro de 2012. As aplicações interfinanceiras de liquidez, a carteira de títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos atingiram R\$ 5,5 bilhões, montante 13,8% superior a dezembro de 2012.

A carteira de títulos e valores mobiliários alcançou R\$ 4,37 bilhões no acumulado de 2013, registrando crescimento de 6,1% em relação a 2012. Esse movimento foi decorrente do incremento da carteira de debêntures, títulos e valores mobiliários no exterior e representa 54,0% dos ativos totais (2012: 61,7%). Deste total, os títulos públicos representam 77,0% e os títulos privados, 23,0%.

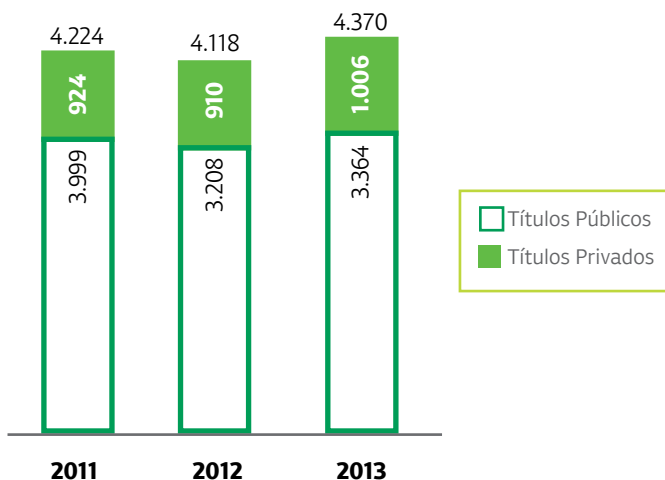
### Ativo Total

BRL Milhões



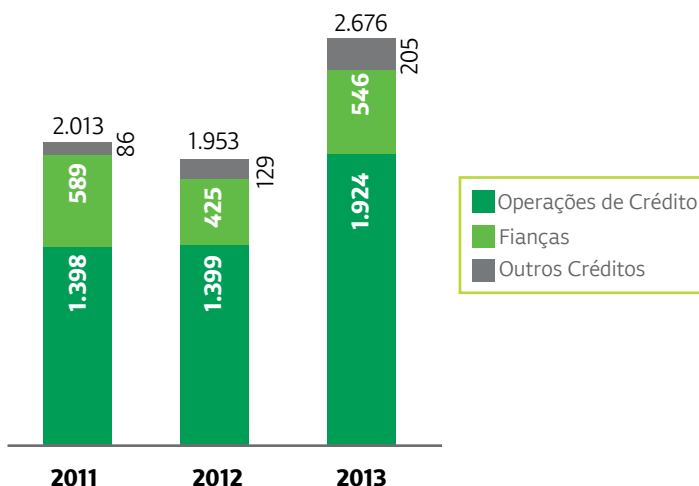
### Títulos e Valores Mobiliários

BRL Milhões



As operações de crédito atingiram o saldo de R\$ 2,1 bilhões ao final do exercício, configurando um incremento de 39,4% se comparado aos R\$ 1,5 bilhão referentes a 2012. Incluindo-se as fianças prestadas (*off-balance*), no valor de R\$ 545,9 milhões, o portfólio de crédito totalizou R\$ 2,7 bilhões ao final do período, o que representou um acréscimo de 37,0%, em comparação a dezembro de 2012. Deste saldo, destacam-se as operações de crédito com Sistema BNDES, que, incluindo as fianças prestadas, totalizaram R\$ 359,8 milhões, correspondentes a 13,4% dessa carteira.

### Carteira de Crédito e Fianças Prestadas

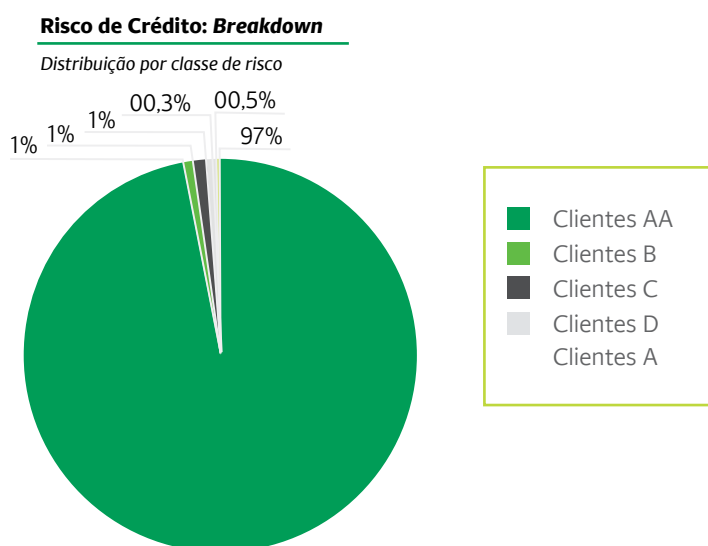


As operações de crédito e fianças do BESI Brasil têm como principal objetivo ampliar os negócios de banco de investimento, ou seja, estas operações visam apoiar as atividades de banco de investimento que necessitam de crédito. O principal destaque é a atividade de *Project Finance* que detém cerca de 40,0% das transações da carteira de empréstimos e fianças.

Em dezembro de 2013, o portfólio de crédito do BESI Brasil era composto por 141 clientes, com 320 operações de crédito, com um montante médio de R\$ 8,36 milhões e um prazo médio de 2,48 anos. Excluindo do portfólio de crédito as operações de repasse do BNDES (prazo médio de 12,3 anos), que tem vencimento igual ao *funding* do BNDES, o prazo médio desse portfólio é de apenas 1,5 ano.

<b>Carteira de Crédito</b>	<b>Vencidos - Até 60 dias</b>	<b>Até 3 meses</b>	<b>De 3 a 12 meses</b>	<b>De 1 a 3 anos</b>	<b>De 3 a 5 anos</b>	<b>Acima de 5 anos</b>	<b>Total 31.12.2013</b>
Empréstimos - Indústria	-	269.039	145.549	147.854	55.812	6.228	624.482
Empréstimos - Comércio	-	51.325	18.358	22.582	11.761	-	104.026
Empréstimos - Outros Serviços	-	150.828	339.569	300.625	13.252	175	804.449
Empréstimos - Pessoas Físicas	-	271	1.167	-	-	-	1.438
Financiamentos - Indústria	-	1.552	3.772	21.253	15.499	103.748	145.824
Financiamentos - Comércio	-	326	-	45.313	-	-	45.639
Financiamentos - Outros Serviços	-	1.762	8.355	25.899	22.529	33.912	92.457
Financiamentos a exportação - Indústria	-	2.260	15.833	30.644	-	-	48.737
Financiamentos a exportação - Comércio	-	<b>17.296</b>	<b>5.991</b>	<b>10.000</b>	-	-	<b>33.287</b>
<b>Financiamentos a exportação - Outros Serviços</b>	-	<b>3.003</b>	<b>8.000</b>	<b>13.000</b>	-	-	<b>24.003</b>
<b>Total - Operações de Crédito</b>	-	<b>497.662</b>	<b>546.594</b>	<b>617.170</b>	<b>118.853</b>	<b>144.063</b>	<b>1.924.342</b>
Créditos de contratos de exportação							
- Indústria	-	17.542	56.996	77.809	-	14.339	166.686
<b>- Comércio</b>	-	<b>569</b>	-	<b>38.192</b>	-	-	<b>38.761</b>
<b>Total - Outros Créditos - Diversos</b>	-	<b>18.111</b>	<b>56.996</b>	<b>116.001</b>	-	<b>14.339</b>	<b>205.447</b>
<b>Total - Operações de Crédito</b>	-	<b>515.773</b>	<b>603.590</b>	<b>733.171</b>	<b>118.853</b>	<b>158.402</b>	<b>2.129.789</b>
<b>FIANÇAS PRESTADAS</b>		<b>91.372</b>	<b>253.572</b>	<b>166.800</b>	<b>7.873</b>	<b>26.287</b>	<b>545.904</b>
<b>TOTAL DA CARTEIRA DE CRÉDITO E FIANÇAS</b>	-	<b>607.145</b>	<b>857.162</b>	<b>899.971</b>	<b>126.726</b>	<b>184.689</b>	<b>2.675.693</b>
<b>%</b>	-	<b>23%</b>	<b>32%</b>	<b>34%</b>	<b>5%</b>	<b>7%</b>	<b>100%</b>

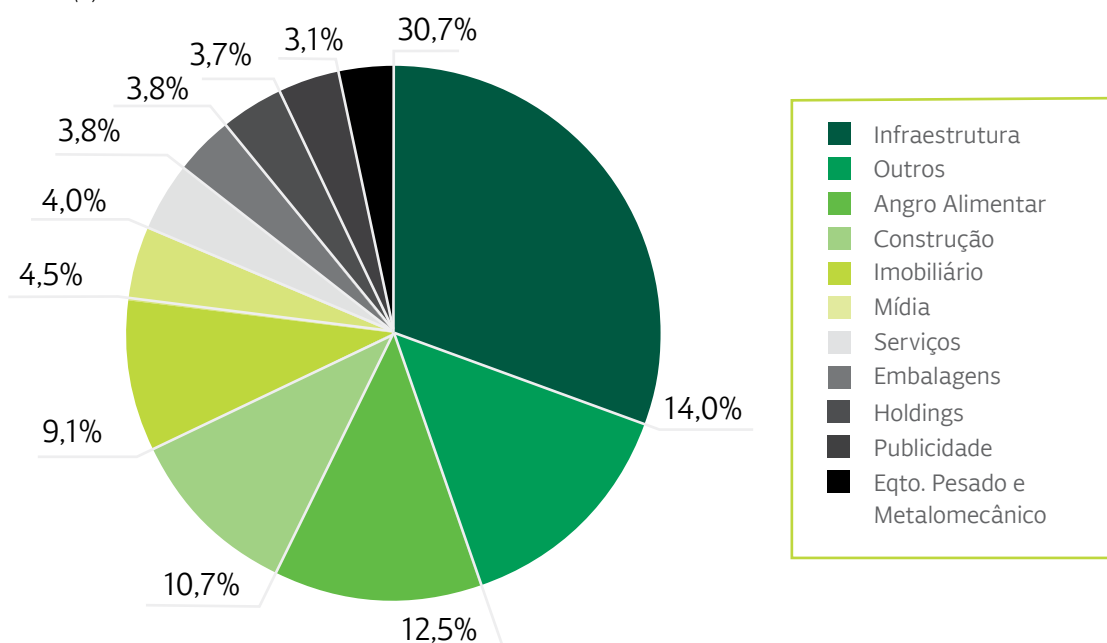
A carteira de crédito e fianças está distribuída em 31 diferentes setores, sendo o principal o de infraestrutura com 30,7%, em particular energia elétrica (geração e transmissão) (20,1%), saneamento básico (5,4%), telecomunicações (2,6%), transportes (1,8%) e gás (0,8%) e que estão em sua maioria relacionada com a atividade e com as operações de *Project Finance*.



Em 2013, a atuação do BESI Brasil continuou focada no segmento de infraestrutura, principalmente voltada aos projetos relacionados ao PAC. Neste sentido, as Operações Estruturadas do Banco (*Project Finance*), responderam por 40,5% da receita total do Banco. As provisões para cobertura do risco de crédito atingiram o saldo de R\$ 9,6 milhões, montante superior ao mínimo exigido de R\$ 3,3 milhões, calculado de acordo com a resolução nº 2.682 do Banco Central do Brasil. Valor considerado suficiente para cobrir quaisquer riscos específicos globais, o montante representa a provisão calculada de acordo com os níveis de risco e os respectivos percentuais mínimos estabelecidos pela regulamentação do Banco Central do Brasil. Merece destaque a boa qualidade da carteira de crédito demonstrada pela concentração de 99,0% das operações classificadas entre os níveis de risco "AA" e "C" em conformidade com a regulamentação em vigor do Banco Central do Brasil.

### Carteira de Crédito

Setores (%)



Em 2013, a atuação do BESI Brasil continuou focada no segmento de infraestrutura, **principalmente voltada aos projetos relacionados ao PAC**



Em 2013, as operações de produtos de Banco de Investimento nas áreas de Tesouraria e Gestão de Risco, Mercado de Capitais, *Project Finance*, *Acquisition Finance* e M&A foram mantidas, configurando outro destaque no último ano. Adicionalmente, o desenvolvimento das atividades da Unidade Internacional Premium (UIP) no Brasil teve continuidade possibilitando o fortalecimento das transações *cross-border*.

Os recursos captados (*funding global*) totalizaram R\$ 6,5 bilhões no acumulado de 2013, sendo 79,3% no mercado local e 20,7% no mercado internacional. Os depósitos cresceram 28% em relação a 2012. Os recursos captados são representados principalmente por: depósitos a prazo e interfinanceiros (40,3%), operações compromissadas (28,5%), títulos emitidos no exterior (14,0%) e outras fontes de *funding* (17,2%).

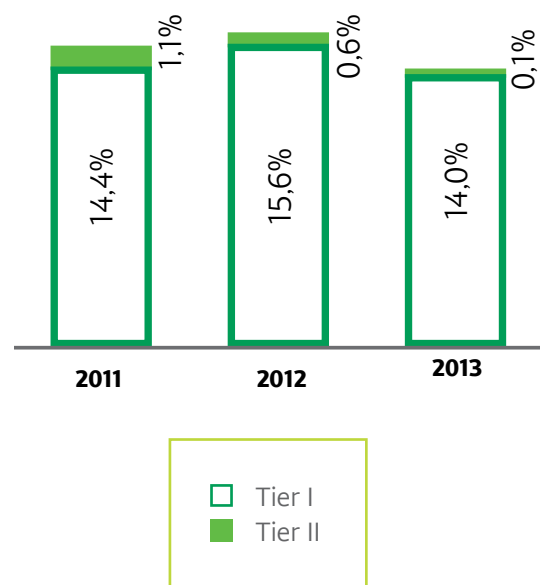
<b>FUNDING</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>
Depósitos Interfinanceiros	383.170	290.090	353.378
Depósitos a Prazo	1.312.153	1.889.566	2.284.196
Obrigações p/ Repasses - BNDES	170.373	147.012	274.597
Dívidas Subordinadas	91.454	91.557	86.813
Letras de Crédito do Agronegócio (LCA)	97.337	96.748	216.157
Letras Financeiras (LF)	63.466	131.084	112.463
Letras de Crédito Imobiliário (LCI)	-	-	5.625
Operações Compromissadas	2.241.767	1.952.199	1.864.087
<b>Total Mercado Local</b>	<b>4.359.720</b>	<b>4.598.256</b>	<b>5.197.316</b>
<b>% do total</b>	<b>77,9%</b>	<b>80,7%</b>	<b>79,3%</b>
<b>Depósito a Prazo no Exterior</b>	<b>-</b>	<b>79.845</b>	<b>256.943</b>
Títulos Emitidos no Exterior	1.196.318	973.432	919.666
Empréstimos do Exterior	41.276	45.257	177.021
<b>Total Mercado Internacional</b>	<b>1.237.594</b>	<b>1.098.534</b>	<b>1.353.630</b>
<b>% do total</b>	<b>22,1%</b>	<b>19,3%</b>	<b>20,7%</b>
<b>Total Funding</b>	<b>5.597.314</b>	<b>5.696.790</b>	<b>6.550.946</b>



O BESI Brasil tem buscado um maior equilíbrio nas suas fontes de receita entre as diversas áreas de negócios do banco de investimento e suas subsidiárias. As receitas advindas de fees de *Corporate Finance*, Operações Estruturadas, Mercado de Capitais e demais operações com clientes tem tido uma participação de destaque nas receitas operacionais do Grupo ao longo do tempo.

O patrimônio líquido aumentou para R\$ 665,7 milhões em dezembro de 2013, contra R\$ 640,7 milhões ao final 2012. A evolução do patrimônio líquido no ano de 2013 deve-se aos lucros acumulados deduzidos do pagamento de juros sobre o capital próprio (JCP), pagos aos acionistas, no montante de R\$ 16,4 milhões. Refletindo a evolução da atividade, o crescimento do ativo do banco e o aumento de capital realizado em novembro de 2012 (no montante de R\$ 100 milhões), o índice de Basileia do BESI Brasil (Tíer II), ficou em 14,2%.

Índice Basileia (%)



	(BRL 000)
Patrimônio de Referência Nível I	667.202
Patrimônio de Referência Nível II	6.357
<b>Patrimônio de Referência Total (Níveis I e II)</b>	<b>673.559</b>
Ponderação de risco de crédito	385.947
Ponderação de risco de mercado	110.612
Ponderação de risco operacional	26.805
<b>Ponderação de risco - Total</b>	<b>523.364</b>
<b>Excesso de Patrimônio de Referência</b>	<b>150.196</b>
Índice Nível I	14,0%
Índice Nível II (mínimo exigido pelo BACEN - 11%)	14,2%

Títulos	Livres	Vinculados	Total em 31/12/13
Títulos Públicos - L.F.T.	2.565	-	2.565
Títulos Públicos - L.T.N.	104.374	2.124.494	2.228.868
Títulos Públicos - N.T.N.B.	23.792	2.900	26.692
Títulos Públicos - N.T.N.F.	426.147	442.355	868.502
Títulos Privados	529.415	123.594	653.009
Fundos de Investimento	172.618	-	172.618
F.I.D.C.s. (cotas Sênior)	41.828	-	41.828
Ações	40.985	-	40.985
Aplicações em TVM's no exterior	275.942	38.948	314.890
Notas Promissórias	20.222	-	20.222
<b>Total</b>	<b>1.637.888</b>	<b>2.732.291</b>	<b>4.370.179</b>



## PERSPECTIVAS


O ano de 2014 será mais um ano desafiador para os negócios no Brasil. Além da perpetuação da situação no cenário econômico local, e apesar da provável continuidade na recuperação das economias internacionais, o ano apresenta desafios maiores do que os dos anos anteriores.

Um desses desafios é o próprio cenário econômico do País. O crescimento do Brasil, novamente, deve ficar aquém das potencialidades do País, não ultrapassando os 2,5%. Outro impasse é o efeito calendário, causado pela realização da Copa do Mundo e das eleições presidenciais. A expectativa é a de que os investidores decidam concentrar a maior parte de seus negócios no primeiro semestre, e retomem suas operações somente após as eleições. Dessa maneira, durante grande parte do ano as decisões em torno dos negócios ficarão suspensas.

Em uma economia aquém de seu potencial, somada ao efeito calendário e à concorrência acirrada do mercado de bancos de investimentos, o BESI Brasil trabalha com um *pipeline* robusto para o ano, em especial para o primeiro semestre, e mantém suas áreas de negócio preparadas para enfrentar este cenário. Seguindo a estratégia de focar nos negócios de banco de investimento e no segmento da infraestrutura, o Banco pretende driblar o cenário econômico mais anêmico, buscando oportunidades apresentadas pelo mercado, além de continuar sua atuação proativa junto aos clientes.


O setor de infraestrutura, tanto de primeira geração (energia e rodovias, por exemplo), quanto de segunda (hospitais, presídios e escolas), deverá seguir sua trajetória de realizações, ainda que de distante da velocidade exigida pelo país. A expertise acumulada pelas áreas de negócios do BESI Brasil e as oportunidades do setor o colocam sob foco principal das atividades do Banco em 2014.

No que diz respeito à originação de clientes e negócios, a área Comercial continuará a investir em 2014 no estreitamento do relacionamento com sua carteira, e em ampliar a identificação de oportunidades junto às empresas Corporate, mercado crescente e cada vez mais profissionalizado no Brasil.



o Banco pretende driblar o cenário econômico mais anêmico, buscando oportunidades apresentadas pelo mercado, **além de continuar sua atuação proativa junto aos clientes**

---




A área de Mercado de Capitais também prevê operações mais tímidas e concentradas nos primeiros meses do ano, com desempenho focado em operações domésticas. Além disso, por se tratar de um período de maior volatilidade econômica, há possibilidade de maiores ganhos na carteira proprietária do Banco e nas operações de Tesouraria, que deverá manter sua postura focada nas oportunidades, tanto em *Funding* quanto em *Global Markets* e Gestão de Riscos.

Seguindo a mesma estratégia, a área de Fusões & Aquisições do BESI Brasil está preparada com seu pipeline bem estruturado para manter seu desempenho, mesmo diante das perspectivas de modesto crescimento para os países emergentes. Porém será a área de operações estruturadas e financiamento de projetos, as que carregam expectativas mais promissoras para 2014, uma vez que os programas de melhorias em infraestrutura dos governos ainda apresentam grandes oportunidades de desenvolvimento.

As subsidiárias do BESI Brasil também deverão acompanhar os esforços de manter suas operações e captar tendências e oportunidades já no primeiro semestre. As áreas de Gestão de Ativos (BESAF) e Gestão de Patrimônio (BES DTVM) serão unificadas a partir de 2014, em um esforço que otimizará suas operações, reduzirá custos e ampliará o leque de produtos e a representatividade de mercado do BESI Brasil. A nova estrutura terá pouco mais de R\$ 2 bilhões em ativos sob gestão; a união representará uma sinergia e otimização de até 18% das despesas das duas empresas. Seu posicionamento, em 2014, será mais defensivo, favorecendo uma política de maior diversificação de risco nos portfólios de investimento.

Em resumo, o BESI Brasil, partilhando da tradição bancária do Grupo Banco Espírito Santo, é um banco sólido, que possui anos de experiência no suporte para operações, histórico que permite a inovação e adoção de uma postura flexível em um ambiente desafiador. Foi com essa postura que o Banco conquistou seus resultados em 2013, e será por meio dela que pretende perpetuar suas atividades nos próximos anos.



O histórico do  
BESI Brasil permite  
a inovação e  
adoção de uma  
**postura flexível**  
**em um ambiente**  
**desafiador**



# Demonstrações Financeiras

‘13



# ESPIRITO SANTO INVESTMENT BANK

## BES Investimento do Brasil S.A. - Banco de Investimento

CNPJ/MF nº 34.111.187/0001-12  
Sede: Av. Brigadeiro Faria Lima, 3.729, 9º Andar, São Paulo/SP  
Ouvidoria: 0800-7700-668

### RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

#### Senhores Acionistas,

Apresentamos a V.Sas., o Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras do BES Investimento do Brasil S.A. - Banco de Investimento encerradas em 31 de dezembro de 2013, acompanhadas das notas explicativas e do parecer dos auditores independentes, elaboradas de acordo com a legislação societária e normas regulamentares do Banco Central do Brasil.

#### DESEMPENHO DAS ATIVIDADES

No exercício findo em 31 de dezembro de 2013, o BES Investimento do Brasil S.A. - Banco de Investimento apresentou lucro líquido de R\$ 40.987, correspondente à rentabilidade anual de 6,4% sobre o patrimônio líquido inicial de R\$ 640.766. Esse resultado foi 31,9% superior quando comparado com o resultado de R\$ 31.064 em 2012. O patrimônio líquido atingiu R\$ 665.699 ao final do período, com crescimento de 3,9% em relação a dezembro 2012, após considerar o resultado do exercício deduzidos dos juros sobre o capital próprio no montante de R\$ 16.400. Para o segundo semestre, foi proposto o pagamento de juros sobre o capital próprio no montante de R\$ 10.750.

O índice de adequação do capital, instituído pelo Comitê da Basileia e normatizado pelo Banco Central do Brasil, atingiu ao final do ano 14,2% no consolidado financeiro, superior ao mínimo de 11% exigido pelo Banco Central do Brasil. O ativo total alcançou R\$ 8.096.419 ao final do período, com crescimento de 21,3% em relação a dezembro 2012. As aplicações interfinanceiras de liquidez e a carteira de títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos atingiram R\$ 5.485.158 com crescimento de 13,8% em relação a dezembro 2012. A carteira de títulos e valores mobiliários atingiu R\$ 4.370.179, correspondente a 54,0% dos ativos totais. Representada por 77,0% em títulos públicos e 23,0% em títulos de emissão privada. Dessa carteira, o Banco classificou 66,7% em "títulos para negociação", 15,0% em "títulos disponíveis para venda" e 18,3% em "títulos mantidos até o vencimento", em razão da intenção da Administração e da capacidade financeira do Banco em mantê-los até o vencimento. O Banco manteve a sua posição de liquidez elevada encerrando o período com uma carteira de títulos livres da ordem de R\$ 1.637.888, correspondente a 2,46 vezes o patrimônio líquido final.

A carteira de crédito atingiu o saldo de R\$ 2.129.789 ao final do período, com crescimento de 39,4% em relação a dezembro de 2012. Essa carteira, incluindo as fianças prestadas no montante de R\$ 545.904, atingiu o saldo de R\$ 2.675.693 ao final do período, com crescimento de 37,0% em relação a dezembro de 2012. Merece destaque, a boa qualidade da carteira de crédito demonstrada pela inexistência de créditos vencidos e pela concentração de 98,4% das operações classificadas entre os níveis de risco "AA" a "C" em conformidade com a regulamentação em vigor do Banco Central do Brasil.

A provisão para créditos de liquidação duvidosa de R\$ 5.120, que acrescida da provisão adicional no montante de R\$ 4.457, totalizou R\$ 9.577 na data do balanço, correspondente 0,45% da carteira de crédito, montante superior ao mínimo requerido pela Resolução BACEN nº 2682, sendo constituída de forma a apurar a adequada provisão em montante suficiente para cobrir riscos específicos e globais, associada à provisão calculada de acordo com os níveis de risco e os respectivos percentuais mínimos estabelecidos pela regulamentação do Banco Central do Brasil. Os recursos captados totalizaram R\$ 6.550.946, com crescimento de 15,0% em relação a dezembro de 2012. Esses recursos estavam representados por: R\$ 353.378 em depósitos interfinanceiros; R\$ 2.541.139 em depósitos a prazo; R\$ 1.864.087 em captações no mercado aberto; R\$ 274.597 em repasses do BNDES; R\$ 177.021 em empréstimos do exterior, R\$ 919.666 em títulos emitidos no exterior; R\$ 334.245 em letras financeiras, de crédito imobiliário e de crédito do agronegócio e R\$ 86.813 em CDB subordinado. Merece destaque, o crescimento dos depósitos totais de 28,1% em relação a dezembro 2012, o que demonstra o bom conceito e prestígio que o Banco possui junto a seus clientes e instituições financeiras no mercado doméstico.

Agradecemos aos nossos clientes, funcionários e acionistas pela colaboração que nos permitiu alcançar os resultados registrados no período e a constante melhoria de nossos produtos e serviços.

São Paulo, 21 de fevereiro de 2014

A Administração

**BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012 (Em milhares de Reais)**

Ativo	2013	2012	Passivo	2013	2012
<b>Circulante</b>	<b>5.096.912</b>	<b>5.372.116</b>	<b>Circulante</b>	<b>4.390.142</b>	<b>3.020.039</b>
Disponibilidades	71.047	18.751	Depósitos	1.348.266	634.960
Aplicações interfinanceiras de liquidez	145.537	264.936	Depósitos interfinanceiros	147.060	120.861
Aplicações no mercado aberto	120.460	240.413	Depósitos a prazo	1.201.206	514.099
Aplicações em depósitos interfinanceiros	25.077	24.523	<b>Captações no mercado aberto</b>	<b>1.864.087</b>	<b>1.952.199</b>
<b>Títulos e valores mobiliários</b>			Carteira própria	1.840.562	1.912.694
<b>e instrumentos financeiros derivativos</b>	<b>3.675.938</b>	<b>4.130.207</b>	Carteira livre movimentação	23.525	39.505
Carteira própria	1.186.613	1.769.247	<b>Recursos de aceites e emissão de títulos</b>	<b>333.527</b>	<b>202.692</b>
Vinculados a compromissos de recompra	1.223.839	1.942.999	Recursos de letras financeiras, crédito do		
Vinculados à prestação de garantias	690.880	345.467	agronegócio e letras de crédito imobiliário	296.719	155.962
Instrumentos financeiros derivativos	574.606	72.494	Obrigações por títulos e		
<b>Operações de crédito</b>	<b>1.043.434</b>	<b>866.681</b>	valores mobiliários no exterior	36.808	46.730
Setor privado	1.044.256	866.934	<b>Relações interdependências</b>	<b>32.777</b>	<b>367</b>
Provisões para créditos de liquidação duvidosa	(822)	(253)	Recursos em trânsito de terceiros	32.777	367
<b>Outros créditos</b>	<b>159.273</b>	<b>89.562</b>	<b>Obrigações por empréstimos</b>	<b>177.021</b>	<b>45.257</b>
Carteira de câmbio	34.617	516	Empréstimos no exterior	177.021	45.257
Rendas a receber	14.125	12.058	<b>Obrigações por repasses do País -</b>		
Negociação e intermediação de valores	27.259	2.566	<b>Instituições oficiais</b>	<b>15.584</b>	<b>21.620</b>
Diversos	83.274	75.333	BNDES	10.533	21.620
Provisão para outros créditos			FINAME	5.051	-
de liquidação duvidosa	(2)	(911)	<b>Instrumentos financeiros derivativos</b>	<b>459.184</b>	<b>23.577</b>
<b>Outros valores e bens</b>	<b>1.683</b>	<b>1.979</b>	Instrumentos financeiros derivativos	459.184	23.577
Despesas antecipadas	1.683	1.979	<b>Outras obrigações</b>	<b>159.696</b>	<b>139.367</b>
<b>Realizável a longo prazo</b>	<b>2.765.994</b>	<b>1.085.416</b>	Cobrança e arrecadação		
Aplicações interfinanceiras de liquidez	51.837	74.906	de tributos e semelhantes	906	390
Aplicações em depósitos interfinanceiros	51.837	74.906	Carteira de câmbio	34.424	517
<b>Títulos e valores mobiliários</b>			Sociais e estatutárias	9.138	3.327
<b>e instrumentos financeiros derivativos</b>	<b>1.611.846</b>	<b>347.665</b>	Fiscais e previdenciárias	25.874	89.029
Carteira própria	451.275	60.172	Negociação e intermediação de valores	26.010	3.057
Vinculados a compromissos de recompra	672.527	-	Dívidas subordinadas	55.023	6.557
Vinculados à prestação de garantias	145.045	77	Diversas	8.321	36.490
Instrumentos financeiros derivativos	342.999	287.416	<b>Exigível a longo prazo</b>	<b>3.039.851</b>	<b>3.011.979</b>
<b>Operações de crédito</b>	<b>877.274</b>	<b>529.679</b>	<b>Depósitos</b>	<b>1.546.251</b>	<b>1.624.541</b>
Setor privado	880.086	532.231	Depósitos interfinanceiros	206.318	169.229
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(2.812)	(2.552)	Depósitos a prazo	1.339.933	1.455.312
<b>Outros créditos</b>	<b>222.834</b>	<b>131.470</b>	<b>Recursos de aceites e emissão de títulos</b>	<b>920.384</b>	<b>998.572</b>
Rendas a receber	463	-	Recursos de letras financeiras, de crédito		
Diversos	223.855	133.354	do agronegócio e letras de crédito imobiliário	37.526	71.870
Provisões para outros créditos			Obrigações por títulos e		
de liquidação duvidosa	(1.484)	(1.884)	valores mobiliários no exterior	882.858	926.702
<b>Outros valores e bens</b>	<b>2.203</b>	<b>1.696</b>	<b>Obrigações por repasses do País -</b>		
Despesas antecipadas	2.203	1.696	<b>Instituições oficiais</b>	<b>259.013</b>	<b>125.392</b>
<b>Permanente</b>	<b>233.513</b>	<b>215.821</b>	BNDES	238.431	125.392
<b>Investimentos</b>	<b>215.697</b>	<b>209.149</b>	FINAME	20.582	-
Participações em controladas - no País	205.885	202.383	<b>Instrumentos financeiros derivativos</b>	<b>137.974</b>	<b>130.128</b>
Outros investimentos	9.812	6.766	Instrumentos financeiros derivativos	137.974	130.128
<b>Imobilizado de uso</b>	<b>17.149</b>	<b>6.015</b>	<b>Outras obrigações</b>	<b>176.229</b>	<b>133.346</b>
Outras imobilizações de uso	21.803	9.595	Fiscais e previdenciárias	139.180	42.640
Depreciações acumuladas	(4.654)	(3.580)	Dívidas subordinadas	31.790	85.000
<b>Intangível</b>	<b>667</b>	<b>529</b>	Diversas	5.259	5.706
Ativos intangíveis	956	706	<b>Resultado de exercícios futuros</b>	<b>727</b>	<b>569</b>
Amortização acumulada	(289)	(177)	Rendas antecipadas	727	569
<b>Diferido</b>	<b>-</b>	<b>128</b>	<b>Patrimônio líquido</b>	<b>665.699</b>	<b>640.766</b>
Gastos de organização e expansão	-	1.571	Capital - De domiciliados no País	420.000	420.000
Amortização acumulada	-	(1.443)	Reservas de lucros	245.353	220.766
<b>Total do Ativo</b>	<b>8.096.419</b>	<b>6.673.353</b>	Ajustes de avaliação patrimonial	346	-
			<b>Total do Passivo</b>	<b>8.096.419</b>	<b>6.673.353</b>

**DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS - EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012 E SEMESTRE FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 (Em milhares de Reais, exceto o lucro líquido do semestre/exercício por ação)**

**DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA - EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012 E SEMESTRE FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 (Em milhares de Reais)**

	Exercícios findos em		
	2º semestre	31 de dezembro	
	2013	2013	2012
<b>Receitas da interm. financeira ..</b>	<b>395.416</b>	<b>720.289</b>	<b>655.903</b>
Operações de crédito .....	106.637	192.120	171.698
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários .....	207.948	253.584	587.951
Resultado com instrumentos financeiros derivativos .....	75.266	265.373	(109.440)
Resultado de operações de câmbio .....	5.565	9.212	5.694
<b>Despesas da interm. financeira (334.130)</b>	<b>(334.130)</b>	<b>(604.939)</b>	<b>(577.917)</b>
Oper. de captação no mercado ..	(325.934)	(590.293)	(564.319)
Operações de empr. e repasses ..	(9.025)	(15.126)	(13.126)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa.....	829	480	(472)
<b>Resultado bruto da intermediação financeira .....</b>	<b>61.286</b>	<b>115.350</b>	<b>77.986</b>
<b>Outras receitas/ despesas operacionais .....</b>	<b>(24.424)</b>	<b>(48.186)</b>	<b>(14.403)</b>
Receitas de prestação de serviços .....	19.386	44.717	48.388
Despesas de pessoal .....	(21.972)	(47.442)	(38.519)
Outras despesas administrativas .....	(19.513)	(34.413)	(25.699)
Despesas tributárias .....	(2.901)	(11.306)	(8.074)
Result. de partic. em controladas ..	761	(1.373)	3.131
Outras receitas operacionais .....	2.151	4.361	6.958
Outras despesas operacionais ..	(2.336)	(2.730)	(588)
<b>Resultado operacional .....</b>	<b>36.862</b>	<b>67.164</b>	<b>63.583</b>
Resultado não operacional .....	-	-	(29)
<b>Resultado antes da tributação sobre o lucro e participações..</b>	<b>36.862</b>	<b>67.164</b>	<b>63.554</b>
<b>I.R. e contribuição social .....</b>	<b>(8.492)</b>	<b>(17.643)</b>	<b>(23.597)</b>
Provisão para imposto de renda ..	(5.380)	(12.167)	(15.024)
Provisão para contribuição social ..	(4.667)	(8.471)	(9.014)
Ativo fiscal diferido .....	1.555	2.995	441
<b>Participações no lucro .....</b>	<b>(1.555)</b>	<b>(8.534)</b>	<b>(8.893)</b>
<b>Lucro líq. do semestre/exercício</b>	<b>26.815</b>	<b>40.987</b>	<b>31.064</b>
<b>Número de ações .....</b>	<b>127.338.665</b>	<b>127.338.665</b>	<b>127.338.665</b>
<b>Lucro líquido por ação - R\$ .....</b>	<b>0,21</b>	<b>0,32</b>	<b>0,24</b>

	Exercícios findos em		
	2º semestre	31 de dezembro	
	2013	2013	2012
<b>Atividades operacionais .....</b>	<b>26.815</b>	<b>40.987</b>	<b>31.064</b>
<b>Lucro líquido .....</b>	<b>26.815</b>	<b>40.987</b>	<b>31.064</b>
<b>Ajustes ao lucro líquido .....</b>	<b>1.432</b>	<b>11.119</b>	<b>2.531</b>
Provisão para créditos de liquidação duvidosa .....	(829)	(480)	472
Depreciação e amortização .....	75	1.053	1.890
Result. de partic. em controladas ..	(761)	1.373	(3.131)
Provisão para contingências .....	2.947	9.173	3.300
<b>(Aumento)/redução nos ativos operacionais.....</b>	<b>575.561</b>	<b>(112.057)</b>	<b>(1.759.708)</b>
Aplic. interfinanceiras de liquidez ..	208.308	181.107	(161.510)
Títulos e valores mobiliários e instr. financeiros derivativos .....	793.330	392.796	(1.595.695)
Operações de crédito .....	(337.475)	(525.177)	(61.454)
Outros créditos .....	(89.174)	(160.572)	60.307
Outros valores e bens .....	572	(211)	(1.356)
<b>Aumento/(redução) nos passivos operacionais .....</b>	<b>(132.941)</b>	<b>1.386.453</b>	<b>(72.609)</b>
Depósitos .....	177.907	635.016	564.178
Captações no mercado aberto .....	(535.671)	(88.112)	(289.568)
Rec. aceites e emissão de títulos ..	(6.415)	52.647	(155.857)
Relações interdependências .....	32.668	32.410	367
Obrigações por empr. e repasses ..	110.033	259.349	(19.380)
Instrumentos financeiros derivativos ..	20.281	443.453	(112.637)
Outras obrigações .....	68.042	51.532	(59.153)
Resultados de exercícios futuros....	214	158	(559)
<b>Caixa líquido originado/aplicado em atividades operacionais .....</b>	<b>470.867</b>	<b>1.326.502</b>	<b>(1.798.722)</b>
<b>Atividades de investimentos</b>			
Aplicações em Títulos e valores mobiliários disponíveis p/venda ..	(524.717)	(531.829)	(23.363)
Redução em Títulos e valores mobiliários disponíveis para venda ..	14.082	27.266	150.076
Aplic. em Títulos e valores mobiliários mantidos até o vencimento ..	(234.520)	(794.879)	(53.987)
Redução em Títulos e valores mobiliários mantidos até o vencimento ..	-	97.080	1.539.144
Aquisição de bens e investimentos ..	(251)	(11.176)	(108)
Aquisição de imobilizado de uso ..	(606)	(12.208)	(2.284)
Aplicação no intangível.....	(166)	(250)	(196)
Dividendos e juros sobre o capital próprio recebidos de controlada....	-	806	3.500
Alienação de bens e investimentos ..	-	3.256	-
Alienação de imobilizados de uso ..	-	-	430
Redução do diferido .....	262	262	-
<b>Caixa líquido originado em atividades de investimento ..</b>	<b>(745.916)</b>	<b>(1.221.672)</b>	<b>1.613.212</b>
<b>Atividades de financiamentos</b>			
Aumento de capital .....	-	-	100.000
Aum./(red.) em dívidas subordinadas ..	358	(4.744)	103
Juros sobre o capital próprio pagos ..	(5.650)	(9.150)	(20.000)
<b>Caixa líquido originado em atividades de financiamento .....</b>	<b>(5.292)</b>	<b>(13.894)</b>	<b>80.103</b>
<b>Aumento/(redução) líquida de caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>(280.341)</b>	<b>90.936</b>	<b>(105.407)</b>
Caixa e equivalentes de caixa no início do período .....	494.572	123.295	228.702
Caixa e equivalentes de caixa no final do período .....	214.231	214.231	123.295
<b>Aumento/(redução) líquida de caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>(280.341)</b>	<b>90.936</b>	<b>(105.407)</b>

**DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012 E SEMESTRE FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 (Em milhares de Reais)**

	Capital	Reservas de lucros		Ajustes de avaliação patrimonial	Lucros acumulados	Total
		Legal	Para Expansão			
<b>Saldos em 01 de janeiro de 2012.....</b>	<b>320.000</b>	<b>26.504</b>	<b>175.698</b>	-	-	<b>522.202</b>
Aumento de capital - AGO de 14.11.12 .....	100.000	-	-	-	-	100.000
Lucro do exercício .....	-	-	-	-	31.064	31.064
Destinações do lucro:						
Reservas .....	-	1.553	17.011	-	(18.564)	-
Juros sobre capital próprio .....	-	-	-	-	(12.500)	(12.500)
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2012 .....</b>	<b>420.000</b>	<b>28.057</b>	<b>192.709</b>	-	-	<b>640.766</b>
Ajuste ao Valor de Mercado-Títulos disponíveis p/venda ..	-	-	-	346	-	346
Lucro do exercício .....	-	-	-	-	40.987	40.987
Destinações do lucro:						
Reservas .....	-	2.049	22.538	-	(24.587)	-
Juros sobre capital próprio .....	-	-	-	-	(16.400)	(16.400)
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2013 .....</b>	<b>420.000</b>	<b>30.106</b>	<b>215.247</b>	<b>346</b>	-	<b>665.699</b>
<b>Saldos em 01 de julho de 2013 .....</b>	<b>420.000</b>	<b>28.765</b>	<b>192.709</b>	-	<b>7.814</b>	<b>649.288</b>
Ajuste ao Valor de Mercado-Títulos disponíveis p/venda ..	-	-	-	346	-	346
Lucro do semestre.....	-	-	-	-	26.815	26.815
Destinações do lucro:						
Reservas .....	-	1.341	22.538	-	(23.879)	-
Juros sobre capital próprio .....	-	-	-	-	(10.750)	(10.750)
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2013 .....</b>	<b>420.000</b>	<b>30.106</b>	<b>215.247</b>	<b>346</b>	-	<b>665.699</b>



## NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012 (Em milhares de Reais)

### 1. Contexto operacional

O BES Investimento do Brasil S.A. - Banco de Investimento é uma sociedade controlada de forma direta pela holding Espírito Santo Investimentos S.A., com sede no Brasil, e indireta pelo Banco Espírito Santo S.A., com sede em Portugal, sendo suas operações conduzidas no contexto de um conjunto de instituições que atuam integradamente no mercado financeiro, e certas operações têm a participação ou a intermediação de instituições associadas, integrantes do sistema financeiro, cujas atividades incluem a distribuição de títulos e de corretagem de câmbio e valores mobiliários.

Como parte da estratégia de negócios, mantivemos o propósito de expandir as atividades no BES Investimento do Brasil S.A. - Cayman Branch, dependência no exterior localizada nas Ilhas Cayman, cujos ativos totais e patrimônio líquido totalizavam US\$ 224.845 mil e US\$ 16.133 mil respectivamente. Os saldos contábeis dessa dependência no exterior foram consolidados nas demonstrações financeiras do BES Investimento do Brasil S.A. - Banco de Investimento.

### 2. Apresentação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram elaboradas a partir das diretrizes contábeis emanadas da Lei nº 6.404/76 e alterações introduzidas pelas Leis nº 11.638/2007 e nº 11.941/2009, para a contabilização das operações, associadas às normas e às instruções do Conselho Monetário Nacional (CMN) e do Banco Central do Brasil (BACEN). Estas demonstrações financeiras foram aprovadas pela Administração em 21.02.2014.

Em aderência ao processo de convergência com as normas internacionais de contabilidade, alguns pronunciamentos contábeis e suas interpretações foram emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), os quais serão aplicáveis às instituições financeiras somente quando aprovado pelo CMN. Os pronunciamentos contábeis já aprovados foram: **a)** Resolução nº 3.566/08 - Redução ao Valor Recuperável de Ativos (CPC 01), **b)** Resolução nº 3.604/08 - Demonstração do Fluxo de Caixa (CPC 03), **c)** Resolução nº 3.750/09 - Divulgação sobre Partes Relacionadas (CPC 05), **d)** Resolução nº 3.823/09 - Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes (CPC 25), **e)** Resolução nº 3.973/11 - Evento Subseqüente (CPC 24), **f)** Resolução nº 3.989/11 - Pagamento Baseado em Ações (CPC 10), **g)** Resolução 4.007/11 - Evidenciação de Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificações de Erros (CPC 23) e **h)** Resolução nº 4.144/12 - Pronunciamento Conceitual Básico (R1).

Atualmente, não é possível estimar quando o CMN irá aprovar os demais pronunciamentos contábeis do CPC e tampouco se a utilização dos mesmos será de maneira prospectiva ou retrospectiva. Com isso ainda não é possível quantificar os impactos contábeis da utilização desses pronunciamentos nas demonstrações financeiras do Banco.

### 3. Resumo das principais práticas contábeis

**a.** As receitas e as despesas foram apropriadas pelo regime de competência.

**b.** Os títulos e valores mobiliários adquiridos para formação de carteira própria são registrados pelo valor efetivamente pago, inclusive corretagens e emolumentos, e se classificam em função da intenção da Administração do Banco em três categorias distintas, conforme Circular BACEN n.º 3068/2001 (vide nota nº 6): a) Títulos para negociação - adquiridos com o propósito de serem ativa e frequentemente negociados. São registrados pelo custo de aquisição, acrescidos dos rendimentos auferidos e ajustados pelo valor de mercado em contrapartida ao resultado do período; b) Títulos disponíveis para venda - são aqueles que não se enquadram como para negociação nem como mantidos até o vencimento. São registrados pelo custo de aquisição, acrescidos dos rendimentos auferidos, em contrapartida ao resultado do período e ajustados pelo valor de mercado em contrapartida ao patrimônio líquido, deduzidos dos efeitos tributários, os quais só serão reconhecidos no resultado quando da efetiva realização; e c) Títulos mantidos até o vencimento - adquiridos com a intenção e capacidade financeira para sua manutenção em carteira até o vencimento. São registrados pelo custo de aquisição, acrescidos dos rendimentos auferidos em contrapartida ao resultado do período.

**c.** O Banco utiliza instrumentos financeiros derivativos com intuito de reduzir sua exposição a riscos de mercado, moeda e de taxas de juros, utilizando-se para tal dos instrumentos disponíveis na BM&F Bovespa S.A. e no mercado de balcão. Esses instrumentos financeiros derivativos são avaliados a valor de mercado, em conformidade com Circular BACEN nº 3082 (vide nota nº 7). Os instrumentos financeiros derivativos (instrumentos de hedge) utilizados para mitigar os riscos decorrentes das exposições às variações no valor de mercado dos ativos e passivos financeiros (itens objeto de hedge) são considerados como instrumentos de proteção (operação de hedge) e, quando da contratação da operação, são classificados na categoria "hedge de risco de mercado". Essas operações de hedge têm seus ganhos e perdas, realizados ou não realizados, registrados em contas de receitas e despesas no resultado.

**d.** As operações de crédito foram classificadas de acordo com o julgamento da Administração em nove níveis de risco, levando em consideração a análise dos clientes e garantias, a experiência passada e os riscos específicos em relação à operação, observando os parâmetros estabelecidos pela Resolução CMN nº 2.682/99. Após 60 dias, as rendas das operações vencidas somente serão reconhecidas como receita quando efetivamente recebidas. As operações classificadas como nível "H" (risco máximo), após 6 meses, são baixadas contra a provisão existente e controladas por cinco anos em contas de compensação, não mais figurando em balanços patrimoniais. As operações renegociadas são mantidas, no mínimo, no mesmo nível em que estavam classificadas. A provisão para créditos de liquidação duvidosa foi constituída considerando a atual conjuntura econômica e a expectativa de realização da carteira, de forma que apure a adequada provisão em montante suficiente para cobrir riscos específicos e globais, associada à provisão calculada de acordo com os níveis de risco e os respectivos percentuais mínimos estabelecidos pela Resolução CMN nº 2682 e nº 2687 (vide nota 8 "c").

**e. Redução do valor recuperável (impairment):** É reconhecida uma perda por impairment se o valor da contabilização de um ativo excede seu valor recuperável. Perdas por impairment são reconhecidas no resultado do período. Os valores dos ativos não financeiros, exceto outros valores e bens e créditos tributários, são revistos no mínimo anualmente para determinar se há alguma indicação de perda por impairment.

**f. Ativo permanente:** demonstrado pelo custo, combinado com os seguintes aspectos:

- As participações em sociedades controladas são avaliadas pelo método de equivalência patrimonial. O ágio apurado nas aquisições de investimento será amortizado em até cinco anos e, submetido a testes de impairment anualmente ou quando existirem evidências de que será realizado em prazo inferior a um ano (vide nota nº 11);
- Depreciação do imobilizado de uso é calculada pelo método linear às seguintes taxas anuais: 20% para sistemas de processamento de dados e veículos e 10% para móveis e equipamentos;
- Intangível, representados por direito de uso de softwares, sendo sua amortização calculada pelo método linear durante o prazo do contrato.

**g.** Os passivos circulante e exigível a longo prazo incluem os passivos conhecidos e calculáveis acrescidos dos encargos e das variações monetárias (em base pro rata dia) e cambiais incorridos, quando aplicável.

**h.** O reconhecimento, a mensuração e a divulgação das provisões, das contingências passivas e das obrigações legais são efetuados de acordo com os critérios definidos pelo CPC 25 (vide nota 15), o qual foi aprovado pela Resolução nº 3.823/09 do CMN, sendo:

- **Provisões:** são constituídas levando em conta a opinião dos assessores jurídicos, a natureza das ações, a similaridade com processos anteriores, a complexidade e o posicionamento de Tribunais, sempre que a perda for avaliada como provável, o que ocasionaria uma provável saída de recursos para a liquidação das obrigações e quando os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança;
- **Passivos Contingentes:** de acordo com o CPC 25, o termo "contingente" é utilizado para passivos que não são reconhecidos, pois a sua existência somente será confirmada pela ocorrência ou não de um ou mais eventos futuros e incertos que não estejam totalmente sob o controle da Administração. Os passivos contingentes não satisfazem os critérios de reconhecimento, pois são considerados como perdas possíveis, devendo ser apenas divulgados em notas explicativas, quando relevantes. As obrigações classificadas como remotas não são provisionadas e nem divulgadas; e
- **Obrigações Legais** - Provisão para Riscos Fiscais: decorrem de processos judiciais, cujo objeto de contestação é sua legalidade ou constitucionalidade que, independentemente da avaliação acerca da probabilidade de sucesso, têm os seus montantes reconhecidos integralmente nas demonstrações contábeis.

## NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012 (Em milhares de Reais)

i. As provisões para imposto de renda (IRPJ), contribuição social (CSLL), PIS e COFINS são calculadas às alíquotas de 15%, acrescidas de 10% acima de determinado limite, 15%; 0,65% e 4%, respectivamente, considerando para efeito das respectivas bases de cálculo, a legislação pertinente a cada encargo (vide nota nº 14 "a" para IRPJ e CSLL). Também é observada a prática contábil de constituição de créditos tributários de imposto de renda e contribuição social, calculados sobre prejuízos fiscais e adições temporárias às mesmas alíquotas vigentes utilizadas para constituição de provisões (vide nota nº 14 "b").

j. As demonstrações financeiras, de acordo com as práticas contábeis brasileiras, incluem algumas contas cujos valores são determinados por estimativas baseadas na experiência passada, ambiente legal e de negócios, probabilidade de ocorrência de eventos sujeitos ou não ao controle da Administração, etc.. Essas estimativas são revistas pelo menos anualmente, buscando-se determinar valores que mais se aproximem dos futuros valores de liquidação dos ativos ou passivos considerados.

### 4. Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa, conforme Resolução CMN nº 3.604/08, incluem dinheiro em caixa, depósitos bancários, investimentos de curto prazo de alta liquidez, com risco insignificante de mudança de valor e limites, com prazo de vencimento igual ou inferior a 90 dias. O caixa e equivalentes de caixa, apresentado nas demonstrações dos fluxos de caixa compreendem:

	2º semestre		Exercícios findos	
	2013	2013	2013	2012
Disponibilidades.....	17.471	18.751	14.554	14.554
- Aplicações no Mercado Aberto.....	128.099	80.021	214.075	214.075
- Aplicações em Moeda Estrangeira.....	349.002	24.523	73	73
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez - Total.....	477.101	104.544	214.148	214.148
<b>Caixa e equivalentes de caixa no início do semestre/exercício.....</b>	<b>494.572</b>	<b>123.295</b>	<b>228.702</b>	<b>228.702</b>
Disponibilidades.....	71.047	80.021	14.554	14.554
- Aplicações no Mercado Aberto.....	120.460	120.460	80.021	80.021
- Aplicações em Moeda Estrangeira.....	22.724	22.724	24.523	24.523
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez - Total.....	143.184	143.184	104.544	104.544
<b>Caixa e equivalentes de caixa no fim do semestre/exercício.....</b>	<b>214.231</b>	<b>214.231</b>	<b>123.295</b>	<b>123.295</b>
<b>Aumento/(Redução) de caixa e equivalentes de caixa.....</b>	<b>(280.341)</b>	<b>90.936</b>	<b>(105.407)</b>	<b>(105.407)</b>

### 5. Aplicações interfinanceiras de liquidez

	Até 3 meses	De 3 meses a 1 ano	De 1 a 3 anos	Acima de 5 anos	Total 2013	Total 2012
- L.T.N. ....	-	-	-	-	-	120.294
- N.T.N.-B .....	-	96.299	-	-	96.299	80.510
Aplicações no mercado aberto - Posição Bancada	-	96.299	-	-	96.299	200.804
- NTN-B .....	-	24.161	-	-	24.161	39.609
Aplicações no mercado aberto - Posição Vendida	-	24.161	-	-	24.161	39.609
Aplicações em depósitos interfinanceiros .....	-	2.353	8.555	43.282	54.190	74.906
Aplicações em moeda estrangeira.....	22.724	-	-	-	22.724	24.523
<b>TOTAL em 2013 - R\$.....</b>	<b>22.724</b>	<b>122.813</b>	<b>8.555</b>	<b>43.282</b>	<b>197.374</b>	<b>-</b>
- % .....	<b>11,5%</b>	<b>62,2%</b>	<b>4,4%</b>	<b>21,9%</b>	<b>100,0%</b>	<b>-</b>
<b>TOTAL em 2012 - R\$.....</b>	<b>104.544</b>	<b>160.392</b>	<b>-</b>	<b>74.906</b>	<b>-</b>	<b>339.842</b>
- % .....	<b>30,8%</b>	<b>47,2%</b>	<b>0,0%</b>	<b>22,0%</b>	<b>-</b>	<b>100,0%</b>

### 6. Títulos e valores mobiliários

#### a. Composição da carteira

Títulos	2013			2012		
	Livres	Vinculadas	Total	Livres	Vinculadas	Total
L.F.T. ....	2.565	-	2.565	4.142	-	4.142
L.T.N. ....	104.374	2.124.494	2.228.868	73.498	1.806.310	1.879.808
N.T.N.-B .....	23.792	2.900	26.692	13.301	78	13.379
N.T.N.-F .....	426.147	442.355	868.502	869.006	441.277	1.310.283
Debêntures .....	477.497	123.594	601.091	402.282	40.878	443.160
Fundos de Investimentos .....	172.618	-	172.618	146.680	-	146.680
FIDC's (Cotas Sênior) .....	41.828	-	41.828	57.375	-	57.375
Ações .....	40.985	-	40.985	1.185	-	1.185
Aplicações em T.V.M. no exterior.....	275.942	38.948	314.890	183.912	-	183.912
Letras Financeiras.....	51.918	-	51.918	78.038	-	78.038
Notas Promissórias .....	20.222	-	20.222	-	-	-
<b>TOTAL .....</b>	<b>1.637.888</b>	<b>2.732.291</b>	<b>4.370.179</b>	<b>1.829.419</b>	<b>2.288.543</b>	<b>4.117.962</b>

#### b. Classificação da carteira por categoria

Títulos	2013						2012			
	Sem Vencimento	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos	Acima de 5 anos	Valor Contábil	Valor de Custo	Valor Contábil	Valor de Custo
L.F.T. ....	-	590	-	1.975	-	-	2.565	2.565	4.142	4.142
L.T.N. ....	-	-	212.087	1.240.957	123.694	-	1.576.738	1.626.402	1.782.728	1.759.650
N.T.N.-B .....	-	-	9.768	8.848	-	5.176	23.792	24.337	10.679	9.807
N.T.N.-F .....	-	19.625	-	-	189.695	659.182	868.502	869.224	1.310.283	1.147.476
Debêntures .....	-	-	-	-	-	-	-	-	443.160	443.160
Fundos de Investimentos .....	73.622	-	-	-	-	-	73.622	73.622	52.456	52.456
Aplicações em T.V.M. no exterior .....	-	4.817	12.036	237	64.941	175.718	257.749	251.024	183.912	176.843
Ações .....	40.985	-	-	-	-	-	40.985	40.716	1.185	1.051
Letras Financeiras.....	-	-	-	-	51.918	-	51.918	58.189	78.038	78.173
Notas Promissórias .....	-	-	20.222	-	-	-	20.222	20.222	-	-
<b>Total - Negociação (b.1) .....</b>	<b>114.607</b>	<b>25.032</b>	<b>254.113</b>	<b>1.252.017</b>	<b>430.248</b>	<b>840.076</b>	<b>2.916.093</b>	<b>2.966.301</b>	<b>3.866.583</b>	<b>3.672.758</b>
Debêntures .....	-	-	74.498	218.071	151.598	71.516	515.683	515.107	-	-
Fundos de Investimentos .....	98.996	-	-	-	-	-	98.996	98.996	94.224	94.224
FIDC's (Cotas Sênior) .....	41.828	-	-	-	-	-	41.828	41.828	57.375	57.375
<b>Total - Disponíveis para Venda (b.2) ..</b>	<b>140.824</b>	<b>-</b>	<b>74.498</b>	<b>218.071</b>	<b>151.598</b>	<b>71.516</b>	<b>656.507</b>	<b>655.931</b>	<b>151.599</b>	<b>151.599</b>
L.T.N. ....	-	-	-	212.821	439.309	-	652.130	652.130	97.080	97.080
N.T.N.-B .....	-	-	-	2.900	-	-	2.900	2.900	2.700	2.700
Debêntures .....	-	-	-	39.952	-	45.456	85.408	85.408	-	-
Aplicações em T.V.M. no exterior .....	-	-	-	31.284	-	25.857	57.141	57.141	-	-
<b>Total - Mantidos até o Vencimento (b.3) ..</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>286.957</b>	<b>439.309</b>	<b>71.313</b>	<b>797.579</b>	<b>797.579</b>	<b>99.780</b>	<b>99.780</b>
<b>TOTAL em 2013 - R\$ .....</b>	<b>255.431</b>	<b>25.032</b>	<b>328.611</b>	<b>1.757.045</b>	<b>1.021.155</b>	<b>982.905</b>	<b>4.370.179</b>	<b>4.419.811</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
- % .....	<b>5,8%</b>	<b>0,6%</b>	<b>7,5%</b>	<b>40,2%</b>	<b>23,4%</b>	<b>22,5%</b>	<b>100,0%</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>TOTAL em 2012 - R\$ .....</b>	<b>147.691</b>	<b>27.493</b>	<b>576.391</b>	<b>655.286</b>	<b>1.347.404</b>	<b>1.363.697</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>4.117.962</b>	<b>3.924.137</b>
- % .....	<b>3,6%</b>	<b>0,7%</b>	<b>14,0%</b>	<b>15,9%</b>	<b>32,7%</b>	<b>33,1%</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>100,0%</b>	<b>-</b>



## NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012 (Em milhares de Reais)

O valor de mercado dos títulos em carteira baseia-se em cotações de preços junto ao mercado na data do balanço. Caso não haja liquidez ou cotação de preços para calcular o valor de mercado de determinado título, os valores são estimados com base em cotações de distribuidores, modelos de precificação ou cotações de preços para títulos com características semelhantes.

**b.1. "Títulos para negociação":** O ajuste negativo dos títulos no montante de R\$ 50.208 (2012 - positivo R\$ 193.825), obtido entre os valores de custo de R\$ 2.966.301 (2012 - R\$ 3.672.758) e de mercado R\$ 2.916.093 (2012 - R\$ 3.866.583), foi registrado em conta adequada do resultado. Em 31 de dezembro de 2013, as debêntures foram reclassificadas para as categorias "Títulos Disponíveis para Venda" e "Títulos mantidos até o vencimento" nos montantes de R\$ 515.683 e R\$ 85.408, respectivamente.

**b.2. "Títulos disponíveis para venda":** O ajuste positivo dos títulos no montante de R\$ 576 (2012 - R\$ zero), obtido entre os valores de custo de R\$ 655.931 (2012 - R\$ 151.599) e de mercado R\$ 656.507 (2012 - R\$ 151.599), foi registrado em conta adequada de patrimônio líquido, líquido dos tributos.

**b.3. "Títulos mantidos até o vencimento":** O valor de mercado desses títulos na data do balanço totalizava R\$ 769.258 (2012 - R\$ 101.422), representados por L.T.N. R\$ 629.809 (2012 - R\$ 98.363), N.T.N.-B R\$ 3.025 (2012 - R\$ 3.059), Debêntures R\$ 81.133 (2012 - R\$ zero) e T.V.M. no exterior R\$ 55.291 (2012 - R\$ zero).

### 7. Instrumentos financeiros derivativos

O Banco utiliza instrumentos financeiros derivativos com o intuito de atender às suas necessidades e às de seus clientes, bem como de reduzir sua exposição a riscos de mercado, moeda e de taxas de juros, utilizando-se para tal dos instrumentos disponíveis na BM&F Bovespa S.A. e no mercado de balcão. O gerenciamento e o monitoramento dos riscos envolvidos são realizados por área independente através de políticas de controles, estabelecimento de estratégias de operação, determinação de limites e do acompanhamento constante das posições assumidas através de técnicas específicas, consoante as diretrizes estabelecidas pela Administração.

#### a. Gerenciamento de riscos

A Diretoria de Planejamento, Controle de Gestão e Riscos (DPCGR), através da área de Controle de Riscos, é responsável pelo gerenciamento e monitoramento dos riscos de mercado, de liquidez e de crédito, mantendo uma estrutura integrada e independente, de forma que sejam atendidas as diretrizes definidas pela Administração. Por princípio, o Banco adota estratégias que visam a minimizar os riscos envolvidos nas suas operações e que estes sejam aderentes à sua política de gestão de riscos e aos objetivos propostos.

• **Risco de mercado:** Trata da possibilidade de perda que um portfólio pode sofrer em função da oscilação de taxas, descasamentos de prazos, moedas e indexadores das carteiras ativa e passiva detidas pelas empresas. Nesse ínterim, o gerenciamento do risco de mercado é efetuado através do monitoramento diário dos níveis de exposição perante os limites estabelecidos, valendo-se de instrumentos como o VaR (Value at Risk), análise de sensibilidade (V01) e stress testing. A metodologia para apuração do VaR baseia-se no modelo paramétrico, com intervalo de confiança de 98% para o horizonte de tempo de cinco dias, sendo as volatilidades calculadas pela metodologia EWMA com a utilização de lambda de 0,94. Complementando a estrutura de acompanhamento, controle e gestão de riscos de mercado, a exigência de capital para cobertura dos riscos é calculada diariamente em conformidade com a regulamentação do Banco Central do Brasil.

• **Risco de liquidez:** O controle do risco de liquidez é feito pela área de Controle de Riscos enquanto que a estratégia de liquidez é definida pela Tesouraria, que se reúne diariamente antes do início das atividades com o objetivo de avaliar o comportamento dos diversos mercados de juros, dólar e bolsas, domésticos e internacionais, bem como de definir as estratégias do dia. O Banco gerencia o risco de liquidez concentrando sua carteira em ativos de alta qualidade e liquidez, cujas posições são monitoradas cuidadosamente para um gerenciamento equilibrado quanto à exposição por moedas e prazos. Adicionalmente, o Banco se utiliza do fluxo de caixa projetado para o controle do risco de liquidez em atendimento à Resolução BACEN nº 4.090, adotando-se as premissas de fluxo de vencimento das operações financeiras, fluxo de pagamento das despesas, o nível de atraso nas carteiras se houver e antecipação de passivos para um período mínimo de 365 dias.

• **Risco de crédito:** trata do risco associado a um prejuízo potencial pelo não-cumprimento das obrigações futuras (de principal e encargos) por parte de um cliente com o qual se mantém uma relação financeira direta ou indireta. O gerenciamento de riscos de crédito é feito através do monitoramento da qualidade dos riscos de nossa carteira envolvendo um alto grau de disciplina e controle das análises e das operações efetuadas, preservando a integridade e a independência dos processos. O Banco possui política de crédito aprovada pela Administração, na qual são traçados objetivos de segurança, qualidade e liquidez na aplicação de recursos, agilidade e rentabilidade dos negócios, de forma que se minimizem os riscos inerentes a qualquer operação de crédito, bem como da fixação de limites operacionais e/ou concessão de crédito. Para a execução da política de crédito, assumem papel importante o DPCGR e o Comitê de Crédito e Riscos (CCR) que deliberam sobre as proposições de negócios e as análises executadas pelos analistas de crédito. A metodologia do Banco passa por um processo de atribuição de rating aos clientes dos diferentes segmentos de risco. Essa classificação de risco baseia-se nas características intrínsecas de cada cliente e tem correlação direta com a probabilidade de inadimplência das suas obrigações junto ao Banco. Além da Política de Concessão de Crédito o Banco possui Política de Gestão de Risco de Crédito, em acordo com a Resolução BACEN nº 3.721, a área de Gestão de Risco de Crédito tem por objetivo a medição, o monitoramento e o controle contínuo e integrado das posições e exposições ao risco vis a vis aos limites pré aprovados, para todas as operações realizadas pelo Grupo e dos fatores de risco que o Grupo incorre, cujos processos são formalizados através de relatórios periódicos. São escopo de análise todas as operações, independente se classificadas ou não na carteira negociação. As referidas exposições a risco e posições em carteira própria que norteiam os limites de tolerância a risco são definidos e formalizados em Comitês específicos.

• **Risco operacional:** a área de Compliance é responsável pelo gerenciamento de risco operacional do Conglomerado, mantendo uma estrutura independente e apta a identificar, avaliar e monitorar os riscos conceituados na Resolução BACEN nº 3.380. Considerada uma atividade fundamental para a geração de valor agregado foram desenvolvidas ações para a implementação da estrutura de gerenciamento de risco operacional que alcançam o modelo de gestão, as categorias e a política de risco operacional, os procedimentos de documentação e armazenamento de informações, os relatórios de gerenciamento do risco operacional e o processo de disclosure em atendimento à referida Resolução.

#### b. Gerenciamento de Capital

O gerenciamento de capital é definido como o processo contínuo de monitoramento e controle do capital mantido pela instituição, avaliação da necessidade de capital para fazer face aos riscos a que a instituição está sujeita e o planejamento de metas e de necessidade de capital, considerando os objetivos estratégicos da instituição, sempre adotando uma postura prospectiva e antecipando a necessidade de capital decorrente de possíveis mudanças nas condições de mercado. De acordo com a legislação vigente, disposta na Resolução nº 3.988 de junho de 2011, o Banco possui sua estrutura de gerenciamento de capital compatível com a natureza das suas operações, a complexidade dos produtos e serviços oferecidos e a dimensão da sua exposição a riscos. Como responsável pelo gerenciamento de capital perante o Banco Central do Brasil foi designado o Diretor de Planejamento, Controle de Gestão e Riscos - DPCGR, atualmente subordinado ao Presidente do Grupo no Brasil. As equipes de Controle de Riscos e Controle de Gestão, ambas inseridas nessa Diretoria, compõem o arcabouço técnico e operacional para o gerenciamento de capital do Grupo BESI Brasil. O processo de gerenciamento de capital está alinhado às melhores práticas do mercado e abrange todas as áreas envolvidas com a identificação e avaliação dos riscos relevantes incorridos pela instituição. O Plano de Capital do Grupo BESI Brasil é elaborado de forma consistente com o planejamento estratégico e é preparado concomitantemente com a revisão anual do Plano de Negócios (mínimo de três anos) e Orçamento anual. As responsabilidades e a estrutura organizacional do gerenciamento de capital envolvem a Diretoria Executiva, o Conselho de Administração, as áreas de Controle de Riscos e Controle de Gestão. A política de gerenciamento de capital é revisada no mínimo anualmente ou sempre que circunstâncias regulatórias específicas sofram alterações.

#### c. Derivativos

Os instrumentos financeiros derivativos são representados por operações de contratos futuros, a termo, opções e de swap, registrados na BM&F Bovespa S.A., na Câmara de Custódia e Liquidação (CETIP) e na Central Brasileira de Liquidação e Custódia (CBLIC), envolvendo taxas pré-fixadas, mercado interfinanceiro (DI), variação cambial ou índice de preços. Esses instrumentos financeiros derivativos têm seus valores registrados em contas de compensação e os ajustes/diferenciais em contas patrimoniais, conforme demonstrado abaixo:

**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012 (Em milhares de Reais)**

	2013			2012		
	Valores de mercado		Valores de custo atualizados	Valores de mercado		Valores de custo atualizados
	Valores referenciais	Exposição líquida ativa/ (passiva)	Exposição líquida ativa/ (passiva)	Valores referenciais	Exposição líquida ativa/ (passiva)	Exposição líquida ativa/ (passiva)
DI .....	3.369.978	4.352	4.352	1.080.147	513	513
DDI .....	3.204.510	16.089	16.089	1.094.859	(1.749)	(1.749)
DOLAR .....	235.244	268	268	546.971	(749)	(749)
IND .....	-	-	-	8.305	(154)	(154)
<b>Futuros - Compromissos de compra ..</b>	<b>6.809.732</b>	<b>20.709</b>	<b>20.709</b>	<b>2.730.282</b>	<b>(2.139)</b>	<b>(2.139)</b>
DI .....	(4.785.703)	(4.139)	(4.139)	(2.865.454)	(3.316)	(3.316)
DDI .....	(1.759.997)	(7.758)	(7.758)	(951.354)	1.839	1.839
DDI - HEDGE .....	-	-	-	(29.555)	54	54
DOLAR .....	-	-	-	(183.364)	396	396
DOLAR - HEDGE .....	(44.510)	47	47	(79.701)	62	62
EURO .....	-	-	-	(11.137)	68	68
<b>Futuros - Compromissos de venda ....</b>	<b>(6.590.210)</b>	<b>(11.850)</b>	<b>(11.850)</b>	<b>(4.120.565)</b>	<b>(897)</b>	<b>(897)</b>
PRÉ .....	251.848	4.380	8.626	225.396	20.367	8.637
DOLAR .....	(2.388.398)	42.045	37.070	(1.512.183)	104.115	83.365
DOLAR - HEDGE .....	908.258	248.728	209.884	1.064.368	202.000	134.615
Ações .....	-	-	-	2.069	69	69
<b>Swaps - Posição ativa .....</b>	<b>(1.228.292)</b>	<b>295.153</b>	<b>255.580</b>	<b>(220.350)</b>	<b>326.551</b>	<b>226.686</b>
CDI .....	1.673.795	(103.561)	(124.043)	467.899	(100.501)	(23.758)
LIBOR .....	-	-	-	(7.050)	(12.690)	(925)
EURO .....	(288.419)	-	-	-	-	-
EURIBOR .....	-	-	-	(27.139)	-	-
LIBOR .....	28.257	(6.251)	(391)	-	-	-
<b>Swaps - Posição passiva .....</b>	<b>1.413.633</b>	<b>(109.812)</b>	<b>(124.434)</b>	<b>433.710</b>	<b>(113.191)</b>	<b>(24.683)</b>
DOLAR AMERICANO .....	-	63.619	63.619	-	-	-
EURO .....	-	240.881	238.438	-	-	-
FRANCO SUIÇO .....	-	128.447	128.453	-	-	-
<b>Foreign Exchange - Ativo .....</b>	<b>-</b>	<b>432.947</b>	<b>430.510</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
EURO .....	-	(192.742)	(191.519)	-	-	-
DOLAR AMERICANO .....	-	(112.438)	(112.438)	-	-	-
FRANCO SUIÇO .....	-	(126.557)	(126.555)	-	-	-
<b>Foreign Exchange - Passivo .....</b>	<b>-</b>	<b>(431.737)</b>	<b>(430.512)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
PRÉ .....	1.109.790	-	-	1.566.368	-	-
<b>Termo de moedas - Posição ativa .....</b>	<b>1.109.790</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>1.566.368</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
DOLAR .....	(1.063.668)	46.122	39.422	(1.573.523)	(7.155)	(36.139)
<b>Termo de moedas - Posição passiva .....</b>	<b>(1.063.668)</b>	<b>46.122</b>	<b>39.422</b>	<b>(1.573.523)</b>	<b>(7.155)</b>	<b>(36.139)</b>
DI .....	-	-	-	-	-	1.864
DOLAR .....	-	3.049	1.746	-	-	91
Ações .....	-	775	968	-	-	-
<b>Compra de opção de compra .....</b>	<b>-</b>	<b>3.824</b>	<b>2.714</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>1.955</b>
DOLAR .....	-	-	21	-	92	69
<b>Compra de opção de venda .....</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>21</b>	<b>-</b>	<b>92</b>	<b>69</b>
DI .....	-	-	-	-	-	(1.762)
DOLAR .....	-	(379)	(1.126)	-	-	(82)
<b>Venda de opção de compra .....</b>	<b>-</b>	<b>(379)</b>	<b>(1.126)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(1.844)</b>
DI .....	-	-	(1.060)	-	-	-
DOLAR .....	-	-	-	-	(92)	(466)
Ações .....	-	(568)	(706)	-	-	-
<b>Venda de opção de venda .....</b>	<b>-</b>	<b>(568)</b>	<b>(1.766)</b>	<b>-</b>	<b>(92)</b>	<b>(466)</b>
<b>Obrigações por venda a termo a receber .....</b>	<b>-</b>	<b>84.897</b>	<b>84.920</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

A exposição ao risco de crédito nos contratos futuros é minimizada em razão da liquidação financeira diária. Os contratos de Swaps proporcionam risco de crédito no caso de a contraparte não ter a capacidade ou a disposição para cumprir suas obrigações contratuais.

Em 31 de dezembro de 2013 a exposição total de risco de crédito em swaps de que trata o art. 1º item III da Circular BACEN nº 2.770 totalizava R\$ 1.018.509 (2012 - R\$ 996.552). Para a obtenção dos valores de mercado o Banco adotou os seguintes critérios: operações de Futuros utilizam-se cotações em bolsa, operações de Opções utilizam-se modelos próprios de precificação baseando-se em parâmetros de cotação em bolsa e para operações a Termo e de Swaps estimam-se o fluxo de caixa futuro de cada uma de suas partes descontadas a valor presente, conforme curvas de correção, que refletem os fatores de risco adequados, sendo principalmente com base nos preços da BM&F Bovespa e/ou CETIP.

**d. Derivativos utilizados como instrumentos de hedge:** Apresentamos, a seguir, os instrumentos financeiros derivativos em aberto em 31 de dezembro de 2013 e os respectivos montantes das carteiras protegidas por esses instrumentos:

Objeto de Hedge	Risco	Hedge Futuro e Swaps	2013		2012	
			Instrumento Financeiro derivativo	Montante da carteira protegida	Instrumento Financeiro derivativo	Montante da carteira protegida
Outros créditos com característica de crédito .....	Câmbio	Swaps	44.590	45.625	52.123	53.127
<b>Total (a) .....</b>			<b>44.590</b>	<b>45.625</b>	<b>52.123</b>	<b>53.127</b>
Títulos emitidos no exterior .....	Câmbio	Swaps	908.258	895.008	1.064.369	967.501
<b>Total (b) .....</b>			<b>908.258</b>	<b>895.008</b>	<b>1.064.369</b>	<b>967.501</b>

(a) O ajuste positivo a valor de mercado das operações de crédito objeto de hedge totaliza R\$ 590 (2012- R\$ 1.081) e encontra-se registrado na rubrica Outros Créditos - Diversos. (vide nota nº 10 "a") e

(b) O ajuste positivo a valor de mercado das captações com a emissão de títulos no exterior objeto de hedge totaliza R\$ 16.526 (2012- R\$ 23.382) e encontra-se registrado na rubrica Obrigações por títulos e valores mobiliários emitidos no exterior.

## NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012 (Em milhares de Reais)

### e. Composição dos instrumentos financeiros derivativos por prazos de vencimento

	Até 30 dias	De 31 a 180 dias	De 181 a 360 dias	Acima de 360 dias	Total 2013	Total 2012
Contratos futuros - Compromissos de compra (b).....	176.866	228.235	628	6.404.003	6.809.732	2.730.282
Contratos futuros - Compromissos de venda (b).....	(487.508)	(43.597)	(1.040.329)	(5.018.776)	(6.590.210)	(4.120.565)
Contratos de swaps (b) .....	(5.027)	20.716	590	169.062	185.341	213.360
Contratos Foreign Exchange (a) .....	(628)	1.838	–	–	1.210	–
Termo de moedas (b).....	7.903	12.541	24.996	682	46.122	(7.155)
Opções (a) .....	2.663	7	–	207	2.877	–
Obrigações por venda a termo a receber (a) .....	56.418	28.479	–	–	84.897	–
<b>Total em 31.12.2013</b> .....	<b>(249.313)</b>	<b>248.219</b>	<b>(1.014.115)</b>	<b>1.555.178</b>	<b>539.969</b>	<b>–</b>
<b>Total em 31.12.2012</b> .....	<b>105.801</b>	<b>236.068</b>	<b>(259.397)</b>	<b>(1.266.550)</b>	<b>–</b>	<b>(1.184.078)</b>

(a) valores de exposição líquida e (b) valores de referência

### 8. Operações de crédito

Na data do balanço, a carteira de crédito atingiu R\$ 2.129.789 (2012 - R\$ 1.528.137). Se incluído o saldo de R\$ 545.904 (2012 - R\$ 425.266) de fianças prestadas, registradas em contas de compensação, a carteira totalizaria R\$ 2.675.693 (2012 - R\$ 1.953.403).

#### a. Composição da carteira por atividade econômica e por prazos de vencimento

	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos	Acima de 5 anos	Total 2013	Total 2012
Empréstimos - Indústria .....	269.039	145.549	147.854	55.812	6.228	624.482	627.063
Empréstimos - Comércio .....	51.325	18.358	22.582	11.761	–	104.026	39.255
Empréstimos - Outros Serviços .....	150.828	339.569	300.625	13.252	175	804.449	562.216
Empréstimos - Pessoas Físicas .....	271	1.167	–	–	–	1.438	–
Financiamentos - Indústria .....	1.552	3.772	21.253	15.499	103.748	145.824	117.951
Financiamentos - Comércio .....	326	–	45.313	–	–	45.639	7.525
Financiamentos - Outros Serviços .....	1.762	8.355	25.899	22.529	33.912	92.457	17.678
Financ. a exportação - Indústria .....	2.260	15.833	30.644	–	–	48.737	27.477
Financ. a exportação - Comércio .....	17.296	5.991	10.000	–	–	33.287	–
Financiamentos a exportação - Outros Serviços .....	3.003	8.000	13.000	–	–	24.003	–
<b>Total - Operações de Crédito</b> .....	<b>497.662</b>	<b>546.594</b>	<b>617.170</b>	<b>118.853</b>	<b>144.063</b>	<b>1.924.342</b>	<b>1.399.165</b>
Créditos decorrentes de contratos de exportação							
- Indústria (notas 7 "d" e 10 "a") .....	17.542	56.996	77.809	–	14.339	166.686	128.972
- Comércio (notas 7 "d" e 10 "a") .....	569	–	38.192	–	–	38.761	–
<b>Total - Outros Créditos - Diversos</b> .....	<b>18.111</b>	<b>56.996</b>	<b>116.001</b>	<b>–</b>	<b>14.339</b>	<b>205.447</b>	<b>128.972</b>
<b>TOTAL em 31.12.2013 - R\$</b> .....	<b>515.773</b>	<b>603.590</b>	<b>733.171</b>	<b>118.853</b>	<b>158.402</b>	<b>2.129.789</b>	<b>–</b>
- % .....	<b>24,2%</b>	<b>28,3%</b>	<b>34,4%</b>	<b>5,6%</b>	<b>7,5%</b>	<b>100,0%</b>	<b>–</b>
<b>TOTAL em 31.12.2012 - R\$</b> .....	<b>443.672</b>	<b>482.459</b>	<b>266.609</b>	<b>225.726</b>	<b>109.671</b>	<b>–</b>	<b>1.528.137</b>
- % .....	<b>29,0%</b>	<b>31,6%</b>	<b>17,4%</b>	<b>14,8%</b>	<b>7,2%</b>	<b>–</b>	<b>100,0%</b>

#### b. Concentração da carteira de crédito (incluem fianças prestadas)

	2013		2012	
	Montante	%	Montante	%
. Maior devedor .....	156.043	5,8%	137.045	7,0%
. 10 maiores devedores.....	975.728	36,5%	891.261	45,6%
. 20 maiores devedores.....	1.398.888	52,3%	1.216.337	62,3%
. 50 maiores devedores.....	2.128.550	79,6%	1.738.918	89,0%
. Total da carteira.....	<b>2.675.693</b>	<b>100,0%</b>	<b>1.953.403</b>	<b>100,0%</b>

#### c. Classificação da carteira de crédito por níveis de risco

A Resolução BACEN nº 2.682 de 21 de dezembro de 1999, introduziu os critérios para a classificação das operações de crédito e para a constituição da provisão para créditos de liquidação duvidosa, os quais baseiam-se em sistemas de avaliação de risco de clientes e operações. A seguir, demonstramos a composição da carteira de crédito e a provisão para créditos de liquidação duvidosa mínima exigida nos correspondentes níveis de risco conforme estabelecido na referida Resolução:

Níveis de Risco	%	2013			2012		
		Saldo da Carteira A Vencer	Mínima Exigida	Provisão Contábil	Saldo da Carteira A Vencer	Mínima Exigida	Provisão Contábil
AA .....	–	2.073.195	–	–	1.451.172	–	–
A .....	0,5	23.906	120	120	34.260	171	172
B .....	1,0	733	7	7	1.435	14	14
C .....	3,0	–	–	–	11.190	336	902
D .....	10,0	31.955	3.196	4.993	30.080	3.008	4.512
<b>TOTAL</b> .....		<b>2.129.789</b>	<b>3.323</b>	<b>5.120</b>	<b>1.528.137</b>	<b>3.529</b>	<b>5.600</b>

#### d. Provisão para créditos de liquidação duvidosa

A provisão para créditos de liquidação duvidosa de R\$ 5.120 (2012 - R\$ 5.600), acrescida da provisão adicional descrita na nota 10 "e" de R\$ 4.457 (2012- R\$ 2.105), totalizaram R\$ 9.577 (2012- R\$ 7.705) ao final do período, correspondente a 0,45 % (2012- 0,50%) da carteira de crédito, e montante superior ao mínimo requerido pela Resolução BACEN nº 2.682. Nos exercícios de 2013 e 2012 não ocorreram baixa de operações de crédito para prejuízo, recuperações de créditos e renegociações de operações.

### 9. Carteira de Câmbio

	Outros Créditos		Outras Obrigações	
	2013	2012	2013	2012
Câmbio comprado a liquidar .....	2.469	324	–	–
Câmbio vendido a liquidar .....	–	–	31.946	192
Direitos sobre vendas de câmbio .....	32.148	192	–	–
Obrigações por compras de câmbio.....	–	–	2.478	325
<b>TOTAL</b> .....	<b>34.617</b>	<b>516</b>	<b>34.424</b>	<b>517</b>

## NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012 (Em milhares de Reais)

### 10. Outros créditos e outras obrigações

**a. Outros créditos - Diversos** - Compostos por créditos decorrentes de contratos de exportação (nota n° 8 "a") - R\$ 205.447 (2012 - R\$ 128.972), créditos tributários de impostos e contribuições (vide nota 14 "b") - R\$ 28.180 (2012 - R\$ 25.185), devedores por depósitos em garantia (nota n° 15) - R\$ 62.028 (2012 - R\$ 39.511), impostos e contribuições a compensar - R\$ 4.590 (2012 - R\$ 7.209), ajuste positivo a valor de mercado de parte da carteira de créditos (nota n° 7 "d") - R\$ 590 (2012- R\$ 1.081) e adiantamentos, pagamentos a ressarcir e devedores diversos - R\$ 6.294 (2012- R\$ 6.729).

**b. Outros créditos - Negociação e Intermediação de Valores (Ativo)** - O saldo de R\$ 27.259 (2012 - R\$ 2.566) está representado pelas operações com ativos financeiros realizados na BM&F Bovespa S.A. cujas liquidações ocorrem até o terceiro dia útil subsequente à data do balanço.

**c. Outras obrigações - Fiscais e previdenciárias** - Compostas por provisão para imposto de renda diferido calculado sobre o ajuste a valor de mercado de títulos e derivativos - R\$ 84.473 (2012- R\$ 88.584), provisão para riscos fiscais (nota n° 15) - R\$ 60.357 (2012 - R\$ 37.863), impostos e contribuições s/lucros a pagar R\$ 16.094 (2012 - R\$ zero) e impostos e contribuições a recolher - R\$ 4.130 (2012- R\$ 5.222).

**d. Outras obrigações - Negociação e Intermediação de Valores (Passivo)** - o saldo de R\$ 26.010 (2012 - R\$ 3.057) está representado pelas operações com ativos financeiros realizados na BM&F Bovespa S.A. no valor de R\$ 3.255 (2012 - R\$ 421) e pelas obrigações por empréstimos de ações no valor de R\$ 22.755 (2012 - R\$ 2.636). **e. Outras obrigações - Diversas:** compostas por provisão para pagamentos a efetuar - R\$ 4.525 (2012 - R\$ 4.171), provisão para riscos de créditos - R\$ 4.457 (2012- R\$ 2.105), credores diversos - país - R\$ 4.598 (2012 - R\$ 35.920).

### 11. Investimentos

Estão classificados no Ativo Permanente, sendo compostos por Participações em Controladas - R\$ 205.885 (2012 - R\$ 202.383) e por Outros Investimentos - R\$ 9.812 (2012 - R\$ 6.766), os quais estão representados basicamente por ações de empresas de capital fechado.

	BES Securities do Brasil S.A. CCVM	ES Serviços Financeiros DTVM S.A.	BESAF - BES Ativos Financeiros Ltda.	2bCapital S.A.	R Consult Participações Ltda. (a)	TOTAL
Capital Social .....	100.000	12.300	12.650	6.167	-	
Patrimônio Líquido .....	192.213	11.169	5.269	(528)	-	
Lucro (Prejuízo) no exercício .....	(68)	150	(2.726)	(368)	-	
Quantidade de ações possuídas - ON ....	12.809.890	53.158.783	-	41.782.728	-	
Quantidade de ações possuídas - PN ....	12.528.520	-	-	-	-	
Quantidade de cotas possuídas .....	-	-	12.650.000	-	-	
% Participação .....	100,00%	100,00%	50,00%	25,00%	-	
<b>Resultado de equivalência patrimonial:</b>						
. Exercício 2013.....	(68)	150	(1.363)	(92)	-	(1.373)
. Exercício 2012.....	3.390	1.432	(1.088)	(603)	-	3.131
<b>Valor contábil dos investimentos:</b>						
. em 31.12.2013 .....	192.213	11.169	2.635	(132)	-	205.885
. em 31.12.2012 .....	192.281	4.888	1.998	(40)	3.256	202.383

(a) A participação no capital social da R Consult Participações Ltda. foi alienada para a sua controlada ES Serviços Financeiros DTVM S.A. no início do 1º semestre pelo seu valor contábil do investimento em 31.12.2012 acrescido do ágio pago na aquisição da referida participação.

### 12. Recursos captados

#### a. Composição da carteira por atividade econômica

	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos	Acima de 5 anos	Total 2013	Total 2012
. Interfinanceiros (a) .....	147.060	-	204.526	-	1.792	353.378	290.090
. A Prazo (b) .....	394.738	806.468	1.232.880	107.053	-	2.541.139	1.969.411
<b>Depósitos .....</b>	<b>541.798</b>	<b>806.468</b>	<b>1.437.406</b>	<b>107.053</b>	<b>1.792</b>	<b>2.894.517</b>	<b>2.259.501</b>
Captações no mercado aberto .....	1.864.087	-	-	-	-	1.864.087	1.952.199
Letras de crédito imobiliário.....	4.411	1.214	-	-	-	5.625	-
Letras de crédito do agronegócio (c).....	92.656	123.280	221	-	-	216.157	96.748
Letras financeiras (d) .....	2.766	72.392	31.797	5.508	-	112.463	131.084
Títulos emitidos no exterior (e) .....	14.416	22.392	882.858	-	-	919.666	973.432
Empréstimos do Exterior (f) .....	1.326	175.695	-	-	-	177.021	45.257
Obrigações p/Repases (BNDES) (g) .....	2.599	7.934	80.827	28.645	128.959	248.964	147.012
Obrigações p/Repases (FINAME) (g).....	858	4.193	11.615	8.839	128	25.633	-
CDB's Subordinados (h) .....	-	55.023	31.790	-	-	86.813	91.557
<b>TOTAL em 31.12.13 - R\$ .....</b>	<b>2.524.917</b>	<b>1.268.591</b>	<b>2.476.514</b>	<b>150.045</b>	<b>130.879</b>	<b>6.550.946</b>	<b>-</b>
- % .....	38,5%	19,4%	37,8%	2,3%	2,0%	100,0%	-
<b>TOTAL em 31.12.12 - R\$ .....</b>	<b>2.342.238</b>	<b>521.047</b>	<b>2.592.562</b>	<b>160.118</b>	<b>80.825</b>	<b>-</b>	<b>5.696.790</b>
- % .....	41,1%	9,2%	45,5%	2,8%	1,4%	-	100,0%

Em 31.12.2013 os recursos captados no País e no Exterior, possuem as seguintes características: a) Depósitos interfinanceiros com vencimentos até janeiro de 2023, indexados à variação do DI, b) Depósitos a prazo com vencimentos até dezembro de 2017, basicamente indexados à variação do DI; c) Letras de crédito do agronegócio emitidas com vencimento até dezembro de 2014 e indexados à variação do DI; d) Letras financeiras emitidas com vencimento até junho de 2018, basicamente indexados à variação do DI; e) emissão de títulos no exterior com vencimento em março 2015 e juros de 5,625% a.a.; f) Empréstimos obtidos no Exterior no montante de US\$ 75.000 mil com vencimento até setembro de 2014 e juros de 2,4054% a.a.; g) Obrigações para repases (BNDES) com vencimentos até março 2034 basicamente indexados à variação da TJLP acrescidos de juros até 7,4% a.a. e h) CDB's Subordinados com vencimento até abril 2015, basicamente indexados à variação do DI acrescidos de juros de 1,3% a.a., os quais são computados como Nível II do Patrimônio de Referência conforme normas em vigor do BACEN.

#### b. Concentração dos Depósitos (incluem depósitos interfinanceiros e a prazo)

	2013		2012	
	Montante	%	Montante	%
. Maior depositante .....	310.074	10,7%	194.703	8,6%
. 10 maiores depositantes .....	1.346.544	46,5%	931.219	41,2%
. 20 maiores depositantes .....	1.794.632	62,0%	1.388.204	61,4%
. 50 maiores depositantes .....	2.314.195	80,0%	1.826.161	80,8%
. <b>Total de Depósitos.....</b>	<b>2.894.517</b>	<b>100,0%</b>	<b>2.259.501</b>	<b>100,0%</b>

## NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012 (Em milhares de Reais)

### 13. Patrimônio Líquido

**a. Capital Social:** composto por 127.338.665 ações nominativas, sendo 63.669.344 ações ordinárias e 63.669.321 ações preferenciais, sem valor nominal.

**b. Dividendos:** o Estatuto Social prevê dividendo mínimo de 25% do lucro líquido anual, ajustado conforme artigo 202 da Lei das Sociedades Anônimas. Para as ações preferenciais é atribuído um dividendo no mínimo 10% superior ao valor atribuído às ações ordinárias, conforme inciso I do artigo 17 da Lei nº 6.404/76, com a nova redação dada pela Lei nº 9.457/97. A seguir, demonstramos o cálculo dos dividendos e dos juros sobre o capital relativos aos exercícios de 2013 e 2012:

	2013	2012
a. Lucro líquido do exercício .....	40.987	31.064
b. (-) Reserva Legal .....	(2.049)	(1.553)
c. Lucro líquido ajustado (a - b) .....	38.938	29.511
d. Juros sobre o capital (vr. bruto) pagos ou provisionados .....	16.400	12.500
e. (-) Imposto de renda na fonte (15%) .....	(2.460)	(1.875)
<b>f. Juros sobre o capital (vr. Líquido) pagos ou provisionados (d-e).....</b>	<b>13.940</b>	<b>10.625</b>
<b>g. % sobre o lucro líquido ajustado (f/c) .....</b>	<b>35,8%</b>	<b>36,0%</b>

Em 2013, os juros sobre o capital próprio atingiram R\$ 16.400 (2012 - R\$ 12.500), correspondendo aos valores brutos de R\$ 0,12265754280 por ação ON e R\$ 0,13492329708 por ação PN, sujeitos à incidência de imposto de renda na fonte à alíquota de 15%. Os juros sobre o capital próprio provisionados referente ao segundo semestre totalizaram R\$ 10.750 (2012 - R\$ 3.500) correspondendo aos valores brutos de R\$ 0,08040052348 por ação ON e R\$ 0,08844057583 por ação PN. Para o primeiro semestre, os juros sobre o capital próprio pagos atingiram R\$ 5.650 (2012 - 9.000), correspondendo aos valores brutos de R\$ 0,04225701932 por ação ON e R\$ 0,04648272125 por ação PN, sujeitos à incidência de imposto de renda na fonte à alíquota de 15%. Os juros sobre o capital próprio foram calculados com base na variação da Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP) sobre as contas do patrimônio líquido nos termos da Lei nº 9.249 de 26 de dezembro de 1995. A adoção do pagamento desses juros sobre capital próprio aumentou o resultado do Banco em aproximadamente R\$ 6.560 (2012 - R\$ 5.000) face ao benefício fiscal obtido. Os juros foram contabilizados em conformidade com a Circular BACEN nº 2.739/97 e em atendimento às disposições fiscais.

**c. Reservas de Lucros:** A Reserva para Expansão é constituída com o objetivo de amparar futuros planos de investimentos conforme previsto em orçamento de capital e, será utilizada para compensar prejuízos, quando houver, ou aumentar o capital social. Do lucro líquido do exercício, 5% se aplicam na constituição da Reserva Legal, que não deve exceder 20% do capital.

### 14. Imposto de renda e contribuição social

#### a. Demonstração de cálculo do imposto de renda e da contribuição social

	2013		2012	
	Imposto de Renda	Contribuição Social	Imposto de Renda	Contribuição Social
<b>Resultado antes da tributação sobre o lucro e participações.....</b>	<b>67.164</b>	<b>67.164</b>	<b>63.554</b>	<b>63.554</b>
<b>Adições / (Exclusões) Permanentes e Temporárias .....</b>	<b>(4.630)</b>	<b>3.848</b>	<b>(64.526)</b>	<b>(67.256)</b>
. Despesas não dedutíveis .....	3.274	1.426	1.952	792
. Provisões Indedutíveis .....	20.604	18.678	19.101	17.531
. Resultado de Controladas no país .....	1.373	1.373	(3.131)	(3.131)
. Resultado de Filial no exterior .....	(3.514)	(3.514)	(864)	(864)
. Juros sobre capital próprio .....	(16.400)	(16.400)	(12.500)	(12.500)
. Participações no lucro.....	(8.534)	(8.534)	(8.893)	(8.893)
. Ajuste de TVM e derivativos ao valor de mercado .....	10.854	10.854	(60.096)	(60.096)
. Outras adições / (exclusões) .....	(12.287)	(35)	(95)	(95)
<b>Base de cálculo dos encargos .....</b>	<b>62.534</b>	<b>71.012</b>	<b>(972)</b>	<b>(3.702)</b>
(-) Prejuízos fiscais de IRPJ e bases negativas de CSLL .....	(903)	(3.683)	-	-
<b>Base de cálculo dos encargos .....</b>	<b>61.631</b>	<b>67.329</b>	<b>(972)</b>	<b>(3.702)</b>
<b>Total dos encargos devidos no período.....</b>	<b>(14.881)</b>	<b>(10.099)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
Constituição (Reversão) de créditos tributários de IRPJ e CSLL sobre prejuízo fiscal e base negativa .....	(243)	(555)	243	555
Constituição (Reversão) de créditos tributários de IRPJ e CSLL sobre diferenças temporárias .....	2.371	1.422	(223)	(134)
(Constituição) Reversão de IRPJ e CSLL Diferidos sobre ajuste ao valor de mercado de títulos e derivativos .....	2.714	1.628	(15.024)	(9.014)
<b>IRPJ e CSLL Debitados ao Resultado .....</b>	<b>(10.039)</b>	<b>(7.604)</b>	<b>(15.004)</b>	<b>(8.593)</b>

#### b. Créditos tributários e provisões diferidas

	Saldo em 31.12.2012	Constituição	Realização e/ou Reversão	Saldo em 31.12.2013
Base negativa de Contribuição Social .....	555	-	555	-
Prejuízo fiscal de Imposto de Renda .....	243	-	243	-
Provisão para devedores duvidosos.....	2.240	372	564	2.048
Créditos baixados para prejuízo .....	5.465	-	-	5.465
Provisão p/riscos de crédito, mercado e liquidez .....	842	941	-	1.783
Provisão para riscos fiscais .....	15.145	2.729	-	17.874
Resultados não realizados de swaps no exterior .....	168	16	168	16
Outros créditos tributários.....	527	994	527	994
<b>TOTAL - Movimentação em 2013 .....</b>	<b>25.185</b>	<b>5.052</b>	<b>2.057</b>	<b>28.180</b>
<b>TOTAL - Movimentação em 2012 .....</b>	<b>24.744</b>	<b>3.564</b>	<b>3.123</b>	<b>25.185</b>

**a.** Os créditos tributários de imposto de renda e contribuição social totalizaram R\$ 28.180 (2012 - R\$ 25.185) representando 4,23% (2012 - 3,93%) do patrimônio líquido final. A constituição desses créditos tributários está fundamentada na expectativa de geração de lucros tributáveis futuros. A Administração, após considerar as provisões para imposto de renda e contribuição social diferidas, estima que a realização desses créditos tributários ocorrerá na seguinte proporção: 6,24% no primeiro ano, 1,68% no segundo ano, 25,92% no terceiro ano, 63,44% no quarto ano, 0,01% no quinto ano e 2,71% no sexto ano. Em 31 de dezembro de 2013 e de 2012 inexistiam créditos tributários não ativados e o valor presente dos créditos tributários calculados com base na taxa Selic monta em R\$ 25.615 (2012 - R\$ 23.233).

**b.** As provisões para imposto de renda e contribuição social diferidas de R\$ 84.473 (2012 - R\$ 88.584) foram calculadas sobre o resultado positivo dos ajustes a valor de mercado dos títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos e está registrado na rubrica "Fiscais e Previdenciárias" do grupo "Outras Obrigações".



## NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012 (Em milhares de Reais)

### 15. Provisões, Passivos contingentes e obrigações legais - Fiscais

O Banco e suas controladas, no curso normal de suas atividades, são partes em processos de natureza fiscal, previdenciária, trabalhista e cível. As respectivas provisões foram constituídas levando-se em conta a legislação em vigor, a opinião dos assessores legais, a natureza e complexidade dos processos, o posicionamento dos Tribunais, o histórico de perdas e outros critérios que permitam a sua estimativa da forma mais adequada possível.

As obrigações legais referem-se a obrigações tributárias cuja legalidade é objeto de contestação na esfera judicial, com destaque para o recolhimento das contribuições ao PIS e à COFINS sobre o faturamento, afastando-se a aplicação do artigo 3º da Lei nº 9.718, que promoveu o indevido alargamento da base de cálculo das referidas contribuições.

Em 31.12.2012 a provisão totalizava R\$ 37.863, sendo complementada no decorrer do ano por novas obrigações - R\$ 6.821 (2012 - R\$ 3.300) e por atualização - R\$ 15.673 (2012 - R\$ zero), atingindo o saldo final de R\$ 60.357, cujo montante ampara integralmente o risco decorrente dessas obrigações e encontra-se registrada na rubrica "Provisão para Riscos Fiscais" do grupo "Outras Obrigações - Fiscais e Previdenciárias" (nota 10 "c"). O saldo do depósito judicial correspondente totaliza R\$ 60.519 (2012 - R\$ 38.001) e encontra-se registrado na rubrica "Devedores por Depósitos em Garantia" do grupo "Outros Créditos" (nota 10 "a"). Tanto os saldos da obrigação legal como do depósito judicial foram atualizados com base na variação da taxa SELIC.

A BES Securities do Brasil S.A. - C.C.V.M., subsidiária integral, possui contingências fiscais, representadas principalmente pela cobrança de IRPJ e CSLL sobre a atualização dos títulos patrimoniais da Bolsa no valor de R\$ 18.267 e sobre a incorporação da Bovespa S.A. na BM&F Bovespa S.A. (Nova Bolsa) pelo valor de mercado atribuído às ações no valor de R\$ 96.244. Essas contingências foram avaliadas como de perda possível pelos nossos assessores legais, sendo desnecessária a sua provisão.

Não existem outras contingências de valores relevantes que avaliadas individualmente por nossos assessores legais, como de perda provável e possível, devam ser provisionadas e/ou divulgadas, respectivamente. Dentre essas contingências, as previdenciárias estão representadas principalmente por processos que se discutem na esfera administrativa a incidência de contribuição previdenciária sobre verbas não remuneratórias em que o Banco entende não integrar o salário de contribuição e as trabalhistas originadas por ações judiciais movidas por ex-empregados que buscam obter indenizações referentes a pretensos direitos trabalhistas.

### 16. Transações entre partes relacionadas

a. As operações do Banco são conduzidas no contexto de um conjunto de empresas que atuam integradamente nos mercados financeiros e de capitais, e estão assim representadas

	Ativos/(Passivos)		Receitas/(Despesas)	
	2013	2012	2013	2012
<b>Aplicações em Moedas Estrangeiras</b> .....	<b>22.724</b>	<b>24.523</b>	<b>161</b>	<b>116</b>
BES Investimento New York .....	-	-	-	109
Banco Espírito Santo, S.A. (Nassau) .....	22.724	24.523	161	7
<b>Diferencial de "swap" a receber/(a pagar)</b> .....	<b>(7.203)</b>	<b>(11.133)</b>	<b>(4.085)</b>	<b>(8.565)</b>
BES Securities do Brasil S.A. - C. C. V. M. ....	(1.435)	68	(2.685)	230
Espírito Santo Investment Plc. (Irlanda) .....	(4.891)	(8.016)	(669)	(4.155)
Banco Espírito Santo de Investimentos S.A. (Lisboa) .....	(835)	(4.674)	(901)	(3.778)
BES Investimento New York .....	(42)	(169)	165	(712)
BES Investimento S. A. Madrid .....	-	1.658	5	(150)
<b>Termo a receber/ (a pagar)</b> .....	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>12.293</b>	<b>-</b>
Banco Espírito Santo de Investimentos S.A. (Lisboa) .....	-	-	12.293	-
<b>Dividendos e juros sobre o capital próprio a receber/(pagar)</b> .....	<b>(7.310)</b>	<b>(1.574)</b>	<b>(13.120)</b>	<b>(10.000)</b>
BES Securities do Brasil S.A. - C. C. V. M. ....	-	806	-	-
Espírito Santo Investimentos S.A. ....	(7.310)	(2.380)	(13.120)	(10.000)
<b>Pagamentos a ressarcir</b> .....	<b>1.146</b>	<b>1.146</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
2B Capital S.A. ....	1.146	1.146	-	-
<b>Direitos/(Obrigações) por compra de câmbio</b> .....	<b>(330)</b>	<b>(174)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
BES Securities do Brasil S.A. - C. C. V. M. ....	(330)	(174)	-	-
<b>Depósitos interfinanceiros</b> .....	<b>-</b>	<b>(35.992)</b>	<b>(955)</b>	<b>(2.260)</b>
BES Securities do Brasil S.A. - C. C. V. M. ....	-	(35.992)	(955)	(2.260)
<b>Depósitos a prazo</b> .....	<b>(219.618)</b>	<b>(150.554)</b>	<b>(10.687)</b>	<b>(6.991)</b>
Espírito Santo Investimentos S.A. ....	(22.298)	(24.317)	(1.758)	(1.777)
Gespar Participações Ltda .....	(68.504)	(63.585)	(5.869)	(4.253)
Espírito Santo Financial Holding S.A. ....	(261)	(1.343)	(62)	(167)
2B Capital S.A. ....	-	(413)	(47)	(9)
BES Ativos Financeiros Ltda. ....	(666)	(841)	(419)	(204)
R Consult Participações Ltda. ....	-	(430)	-	(34)
BES Investimentos Ltda. ....	-	(217)	-	(17)
Espírito Santo Property .....	(5.013)	-	(1.009)	-
Rio Forte Investment .....	(8.850)	-	(703)	-
ES Serviços Financeiros DTVM S.A. ....	-	-	(58)	-
Banco Espírito Santo S.A. (Cabo Verde) .....	(46.944)	(59.408)	(535)	(530)
Banque Privee Espírito Santo .....	(67.082)	-	(227)	-

## NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012 (Em milhares de Reais)

	Ativos/(Passivos)		Receitas/(Despesas)	
	2013	2012	2013	2012
<b>Captações no mercado aberto</b> .....	<b>(29.921)</b>	<b>(3.871)</b>	<b>(2.196)</b>	<b>(1.842)</b>
BES Securities do Brasil S.A. - C. C. V. M. ....	(27.120)	(3.871)	(2.018)	(1.780)
ES Serviços Financeiros DTVM S.A. ....	(2.801)	-	(177)	(123)
2B Capital S.A. ....	-	-	(1)	(2)
BES Absolute Return .....	-	-	-	63
<b>Obrigações p/Títulos e Valores Mobiliários no Exterior</b> .....	<b>(24.658)</b>	<b>-</b>	<b>(1.265)</b>	<b>-</b>
Banque Privee Espírito Santo .....	(24.658)	-	(1.265)	-
<b>(Credores)/Devedores - conta liquidações pendentes</b> .....	<b>(3.013)</b>	<b>(419)</b>	<b>(2.190)</b>	<b>(1.712)</b>
BES Securities do Brasil S.A. - C. C. V. M. ....	(3.013)	(419)	(2.190)	(1.712)
<b>Serviços Prestados a pagar</b> .....	<b>(494)</b>	<b>-</b>	<b>(1.590)</b>	<b>-</b>
ES Serviços Financeiros DTVM S.A. ....	(494)	-	(1.590)	-
<b>Credores diversos - país</b> .....	<b>(46)</b>	<b>(46)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
Banco Espírito Santo, S.A. (Lisboa) .....	(46)	(46)	-	-

b. Os honorários pagos aos Administradores, considerados "pessoal-chave", totalizaram R\$ 9.035 no exercício de 2013 (2012 - R\$ 7.188). O Banco não possui benefícios de longo prazo, de rescisão de contrato de trabalho ou remuneração baseada em ações para seu pessoal - chave da Administração.

### 17. Outras informações

a. O BES Investimento do Brasil S.A. apura seus limites operacionais de forma consolidada, dentro dos parâmetros previstos na Resolução BACEN nº 2.099 de 17 de agosto de 1994, e em normativos posteriores aplicáveis. A seguir, demonstramos a relação entre o patrimônio líquido de referência e o patrimônio líquido exigido em 31 de dezembro de 2013:

	<b>Consolidado Financeiro</b>
• Patrimônio de Referência - Nível I .....	667.202
• Patrimônio de Referência - Nível II .....	6.357
• <b>Patrimônio de Referência - Total</b> .....	<b>673.559</b>
• RWA - risco de crédito .....	385.947
• RWA - risco de mercado .....	98.156
• RWA - risco operacional .....	26.805
• <b>Patrimônio de Referência exigido</b> .....	<b>510.908</b>
• Montante do PR apurado p/cobertura do risco de taxa de juros das operações não classificadas na carteira de negociação (RBAN) .....	12.456
• <b>Excesso de PR</b> .....	<b>150.195</b>
• % Índice em 31.12.2013 - de Basileia III .....	<b>14,2%</b>
• % Índice em 31.12.2013 - Nível I .....	<b>14,0%</b>
• % Índice em 31.12.2013 - Nível II .....	<b>0,2%</b>
• % Índice em 31.12.2012 - de Basileia II .....	<b>16,1%</b>
• % Índice em 31.12.2012 - Nível I .....	<b>15,5%</b>
• % Índice em 31.12.2012 - Nível II .....	<b>0,6%</b>

b. **Receitas de prestação de serviços:** composta basicamente pelas receitas de assessoria técnica especializada - R\$ 35.377 (2º sem/2013 - R\$ 14.405 e 2012 - R\$ 13.025); rendas de garantias prestadas R\$ 7.729 (2º sem/2013 - R\$ 4.227 e 2012 - R\$ 4.850); comissão pela colocação e intermediação de títulos - R\$ 1.568 (2º sem/13 - R\$ 741 e 2012 - R\$ zero).

c. **Outras despesas administrativas:** composta por despesas com serviços do sistema financeiro - R\$ 7.422 (2º sem/2013 - R\$ 3.463 e 2012 - R\$ 2.672); de comunicações - R\$ 4.330 (2º sem/2013 - R\$ 2.149 e 2012 - R\$ 2.004); serviços de terceiros e técnicos especializados - R\$ 5.652 (2º sem/2013 - R\$ 3.293 e 2012 - R\$ 2.217); alugueis e condomínio - R\$ 5.241 (2º sem/2013 - R\$ 3.343 e 2012 - R\$ 1.716); processamento de dados e informática - R\$ 2.285 (2º sem/2013 - R\$ 1.146 e 2012 - R\$ 985); com viagens - R\$ 1.691 (2º sem/2013 - R\$ 1.105 e 2012 - R\$ 721); depreciações e amortizações - R\$ 3.791 (2º sem/2013 - R\$ 2.851 e 2012 - R\$ 986) e outras despesas - R\$ 4.001 (2º sem/2013 - R\$ 2.163 e 2012 - R\$ 1.340).

d. **Despesas tributárias:** composta por despesas com tributos federais (PIS, COFINS, IOF) - R\$ 8.804 (2º sem/2013 - R\$ 1.740 e 2012 - R\$ 2.337), estaduais - R\$ 40 (2º sem/2013 - R\$ zero e 2012 - R\$ zero) e municipais (ISS, IPTU) - R\$ 2.462 (2º sem/2013 - R\$ 1.161 e 2012 - R\$ 976).

e. **Outras receitas operacionais:** composta basicamente pela variação cambial de investimentos em dependências no exterior de R\$ 3.773 (2º sem/13 R\$ 1.749 e 2012 - R\$ 114); pelo recebimento de dividendos e juros sobre capital próprio de ações - R\$ 200 (2º sem/2013 - R\$ 158 e 2012 - R\$ 46), pela desvalorização das ações tomadas por empréstimo - R\$ 58 (2º sem/2013 - R\$ 53 e 2012 - R\$ 136).

f. **Outras despesas operacionais:** composta basicamente pelo complemento de provisão para risco de crédito de derivativos - R\$ 2.352 (2º sem/13 - R\$ 2.075 e 2012 - R\$ zero)

g. Em 11 de novembro de 2013, foi publicada a Medida Provisória no 627 (MP 627/13) que altera a Legislação Tributária Federal sobre IR, CS, PIS e Cofins. A MP 627/13 dispõe sobre: i. a revogação do Regime Tributário de Transição (RTT), disciplinando os ajustes decorrentes dos novos métodos e critérios contábeis introduzidos em razão da convergência das normas contábeis brasileiras aos padrões internacionais; ii. a tributação da pessoa jurídica domiciliada no Brasil, com relação ao acréscimo patrimonial decorrente de participação em lucros auferidos no exterior por controladas e coligadas; e iii. o parcelamento especial de Contribuição para o PIS/Pasep e à Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - Cofins. O Banco aguardará a conversão em Lei da MP 627/13 para uma análise mais profunda e conclusiva. Em uma avaliação preliminar, não haverá impactos relevantes para a Organização.

---

**CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

---

**José Maria Espírito Santo Silva Ricciardi**

Presidente

**Francisco Ravara Cary**

Vice-Presidente

**Frederico dos Reis de Arrochela Alegria**

**Moses Dodo**

**Rafael Caldeira de Castel - Branco Valverde**

**Ricardo Abecassis Espírito Santo Silva**

**Tiago Vaz Pinto Cyrne de Castro**

---

**DIRETORIA**

---

**Ricardo Abecassis Espírito Santo Silva**

Diretor-Presidente

**Alan do Amaral Fernandes**

**Carlos José Caetano Guzzo**

**Frederico dos Reis de Arrochela Alegria**

**José Miguel Aleixo Nunes Guiomar**

**Maria Luiza Hueb Baroni**

**Mércia Carmeline Alves Bruno**

**Miguel Antonio Von Rechberg Lins**

**Roberto Fonseca Simões Filho**

---

**CONTADOR**

---

**Marcos Tetsuo Takeda - Contador - CRC-1SP197374/O-1**

---



---

## RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

---

Ao Conselho de Administração e aos Acionistas do  
**BES Investimento do Brasil S.A. - Banco de Investimento**  
São Paulo - SP

Examinamos as demonstrações financeiras individuais do BES Investimento do Brasil S.A. - Banco de Investimento ("Banco"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2013 e as respectivas demonstrações dos resultados, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o semestre e exercício findos naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

### Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração do Banco é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

### Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro.

Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras do Banco para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos do Banco. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

### Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do BES Investimento do Brasil S.A. - Banco de Investimento em 31 de dezembro de 2013, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o semestre e exercício findos naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

São Paulo, 21 de fevereiro de 2014



Auditores Independentes  
CRC 2SP014428/O-6

**Zenko Nakassato**  
Contador CRC 1SP160769/O-0

---

*As demonstrações contábeis completas foram publicadas no Diário do Comércio em 24 de fevereiro de 2014*

---

## **DECLARAÇÃO DE CONFORMIDADE**

A presente declaração confirma a adequabilidade, em todos os aspectos relevantes, das posições patrimonial e financeira do BES Investimento do Brasil S.A. - Banco de Investimento, em 31 de dezembro de 2013, dos resultados de suas operações, das mutações de seu patrimônio líquido e de seus fluxos de caixa, bem como a observância das práticas contábeis adotadas no Brasil.

Neste sentido, os Administradores do BES Investimento do Brasil S.A. - Banco de Investimento declaram que:

Os sistemas contábeis e de controles internos adotados são adequados ao tipo de atividade e volume de transações da Instituição e que, todas as transações efetuadas no exercício social findo em 31 de dezembro de 2011, foram devidamente registradas e divulgadas;

Além dos fatos já revelados nas demonstrações financeiras, não têm conhecimento de:

Notificação ou comunicação de órgãos governamentais ou entidade reguladora com respeito ao não cumprimento parcial ou integral de exigências regulamentares e que pudessem ter efeitos relevantes sobre as demonstrações financeiras;

Falta de cumprimento de obrigações contratuais, disposições legais ou regulamentares, cujos efeitos devessem ser revelados nas demonstrações financeiras ou constituíssem base para registro de uma perda contingente;

Exigibilidade relevante ou prejuízo contingente, para os quais seria necessário o registro contábil por se referir a uma perda incorrida no exercício, cujo valor possa ser razoavelmente estimado.

**BES Investimento do Brasil S.A.**  
**Banco de Investimento**  
Av. Brigadeiro Faria Lima, 3729 - 6º andar  
São Paulo - SP - CEP 04538-905

Imagens

**Obras de Arte do Acervo do  
BES Investimento do Brasil**

Coordenação  
**Departamento de Comunicação  
do BES Investimento do Brasil**

Planejamento / Projeto Gráfico / Redação  
**MZ Group**

